

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ISABEL UCHÔA CAVALCANTI DE SOUZA

PROPOSTAS GOVERNAMENTAIS EM ÂMBITO MUNICIPAL: UMA ANÁLISE
DOS *MANIFESTOS* DE PREFEITOS DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ)

Seropédica

2024

ISABEL UCHÔA CAVALCANTI DE SOUZA

**PROPOSTAS GOVERNAMENTAIS EM ÂMBITO MUNICIPAL: UMA ANÁLISE
DOS *MANIFESTOS* DE PREFEITOS DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para obtenção do
título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Mayra Goulart da Silva

Seropédica

2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719p

Souza, Isabel Uchôa Cavalcanti de, 2000-
Propostas governamentais em âmbito municipal: uma
análise dos manifestos de prefeitos da Baixada
Fluminense (RJ) / Isabel Uchôa Cavalcanti de Souza. -
Duque de Caxias, 2024.
167 f.: il.

Orientadora: Mayra Goulart da Silva.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (PPGCS), 2024.

1. Política Local. 2. Baixada Fluminense. 3.
Eleições municipais. 4. Programas de governo. I.
Silva, Mayra Goulart da, 1985-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS)
III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ISABEL UCHÔA CAVALCANTI DE SOUZA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Área de Concentração em Ciências Sociais.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 26/06/2024

,

Documento assinado digitalmente
 **MAYRA GOULART DA SILVA**
Data: 05/07/2024 09:13:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mayra Goulart da Silva. Dra. em Ciência Política (IESP/UERJ). PPGCS/UFRRJ
(orientador)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO JOSUE MEDEIROS DE FREITAS**
Data: 05/07/2024 10:53:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco Josué Medeiros de Freitas. Dr. em Ciência Política (IESP/UERJ).
PPGCS/UFRRJ.

Documento assinado digitalmente
 **MARTA MENDES DA ROCHA**
Data: 05/07/2024 10:31:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marta Mendes da Rocha. Dra. em Ciência Política (UFMG). PPGCSO/UFJF.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos meus pais, meu irmão, meus queridos sobrinhos Henrique e Milena, e a Pedro, meu maior companheiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais e meu irmão. Foram eles que sempre me incentivaram em todos os momentos. Me ensinaram a valorizar e dedicar-me aos estudos. Gostaria de agradecer ao meu irmão, também, pela inspiração que ele sempre foi durante a minha jornada acadêmica. Agradeço aos meus sobrinhos Henrique e Milena pelos momentos de carinho que foram muito necessários ao longo do percurso, mesmo que eles ainda não tenham noção do quanto esses momentos que compartilhamos foram importantes para que eu fosse capaz de concluir esta dissertação.

Obrigada, Pedro, por ser meu companheiro e meu melhor amigo há tantos anos. Você acompanhou toda essa jornada, desde o Ensino Médio, e sabe de cada detalhe. Agradeço a você por ter me ajudado nos piores momentos e por ter comemorado comigo cada vitória. Muito obrigada pela paciência durante esse processo.

Também agradeço imensamente à minha orientadora Mayra Goulart. Desde 2021 você é a minha maior referência no meio acadêmico e minha grande inspiração. Obrigada por toda a ajuda e orientação, para além do âmbito da pesquisa, inclusive.

Agradeço também à minha maior amiga Hannah, uma amizade de mais de 20 anos e de muitos momentos e vitórias juntas. Tenho muito orgulho de você, Hannah, e da incrível veterinária que você se tornou!

Aos colegas do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM), que tanto me ensinaram ao longo dos anos e contribuíram na minha vida acadêmica de tantas formas, muito obrigada.

Meus agradecimentos aos professores Marta Mendes da Rocha e Josué Medeiros por todas as sugestões na banca de qualificação que tanto me auxiliaram na construção dessa dissertação.

Agradeço, também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento durante o Mestrado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Considerando a relevância das eleições municipais para a dinâmica das eleições nacionais (CARNEIRO; ALMEIDA, 2008; EDUARDO; RUSSO, 2022; ROCHA; GELAPE, 2023) e as particularidades que perpassam a política local (BARRETO, 2004; ENNE, 2013; SILVEIRA; RIBEIRO, 2017), esta pesquisa analisou os programas de governo dos prefeitos eleitos nos cinco maiores municípios em número de eleitores da Baixada Fluminense (RJ) em 2016 e 2020 utilizando a metodologia Comparative Manifesto Project (CMP), uma metodologia de pesquisa de programas de governo (Jorge et al., 2018), visando observar se houve adesão de um discurso *anti-establishment* na esfera subnacional, em meio a uma ascensão dessa retórica em nível nacional, utilizada pelo então presidente da República Jair Bolsonaro. Em seguida, foi identificada a posição no espectro ideológico de cada programa analisado, por meio do cálculo do Índice RILE. Por fim, foi classificado o perfil de cada prefeito eleito nos municípios em questão enquanto candidatos eleitorais com base em uma literatura que apresenta cinco perfis: *anti-establishment*, *outsiders*, *mavericks*, *amateurs* e *insiders* (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007). A pesquisa, desse modo, classificou os programas de governo, indicou o posicionamento no espectro político desses programas e caracterizou os perfis de cada prefeito eleito cujos programas de governo foram analisados. Foi possível observar que os principais temas encontrados nos programas de governo em questão foram propostas de políticas públicas de saúde, infraestrutura e educação. Além disso, todos os dez *manifestos* estudados localizam-se à esquerda do espectro político. Por fim, todos os prefeitos eleitos nos municípios observados tratavam-se de *insiders* políticos enquanto candidatos eleitorais. Portanto, não foi possível observar tendências de um discurso *anti-establishment* em tais *manifestos*. Em meio a uma guinada reacionária, tais prefeitos estavam à esquerda em seus aspectos programáticos. Foi possível compreender que existe, portanto, o indício de um reforço da ideia de que a política local possui suas particularidades e atravessamentos ideológicos específicos, apesar de poder influenciar e, por vezes, ser influenciada pela política nacional.

Palavras-chave: Baixada Fluminense; Política local; Eleições municipais; Programas de governo

ABSTRACT

Considering the relevance of municipal elections to the dynamics of national elections (CARNEIRO; ALMEIDA, 2008; EDUARDO; RUSSO, 2022; ROCHA; GELAPE, 2023) and the particularities that permeate local politics (BARRETO, 2004; ENNE, 2013; SILVEIRA; RIBEIRO, 2017), this research analyzed the government programs of the elected mayors in the five largest municipalities in terms of number of voters in Baixada Fluminense (RJ) in 2016 and 2020 using the Comparative Manifesto Project (CMP) methodology, a government program research methodology (Jorge et al., 2018), with the aim of observing the rise of an anti-establishment discourse at the subnational level, in the context of a rise in rhetoric at the national level, used by the President of the Republic Jair Bolsonaro. Next, the position of the ideological spectrum of each analyzed program was identified, through the calculation of the RILE Index. Finally, we classify the profile of each mayor elected in the municipalities in question as electoral candidates based on a literature that presents five profiles: anti-establishment, outsiders, mavericks, amateurs and insiders (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015). The research, therefore, classified government programs, indicated the position at the political spectrum of these programs and characterized the profiles of each elected mayor whose government programs were analyzed. The main themes found in the government programs were proposals for public health, infrastructure and education policies. Furthermore, all ten manifestos studied are located at the left of the political spectrum. Finally, all mayors elected in the observed municipalities were political insiders as electoral candidates. Therefore, it was not possible to observe trends of anti-establishment discourse in such manifestos. In the midst of a reactionary turn, these mayors were positioned at the left of the political spectrum in their programmatic aspects. There is, therefore, evidence of a reinforcement of the idea that local politics has its particularities and specific ideological crossings, despite being able to influence and, at times, be influenced by national politics.

Keywords: Baixada Fluminense; Local politics; Municipal elections; Government programs

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012.....	58
GRÁFICO 2 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	59
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016.....	65
GRÁFICO 4 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	66
GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2020.....	71
GRÁFICO 6 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	72
GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2012.....	77
GRÁFICO 8 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	78
GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2016.....	83
GRÁFICO 10 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	84
GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2020.....	88
GRÁFICO 12 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	89
GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012.....	93
GRÁFICO 14 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	94
GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO	

JOÃO DE MERITI EM 2016.....	98
GRÁFICO 16 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	99
GRÁFICO 17 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020.....	104
GRÁFICO 18 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	105
GRÁFICO 19 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2012.....	110
GRÁFICO 20 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	111
GRÁFICO 21 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2016.....	116
GRÁFICO 22 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	117
GRÁFICO 23 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2020.....	122
GRÁFICO 24 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	123
GRÁFICO 25 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2012.....	126
GRÁFICO 26 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	127
GRÁFICO 27 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2016.....	131
GRÁFICO 28 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	132
GRÁFICO 29 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2020.....	136
GRÁFICO 30 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL.....	137

GRÁFICO 31 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WASHINGTON REIS (DUQUE DE CAXIAS - 2016).....	138
GRÁFICO 32 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WASHINGTON REIS (DUQUE DE CAXIAS - 2020).....	140
GRÁFICO 33 - PROGRAMA DE GOVERNO DE ROGÉRIO LISBOA (NOVA IGUAÇU - 2016).....	141
GRÁFICO 34 - PROGRAMA DE GOVERNO DE ROGÉRIO LISBOA (NOVA IGUAÇU - 2020).....	142
GRÁFICO 35 - PROGRAMA DE GOVERNO DE DR. JOÃO (SÃO JOÃO DE MERITI - 2016).....	144
GRÁFICO 36 - PROGRAMA DE GOVERNO DE DR. JOÃO (SÃO JOÃO DE MERITI - 2020).....	145
GRÁFICO 37 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WAGUINHO (BELFORD ROXO - 2016)	147
GRÁFICO 38 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WAGUINHO (BELFORD ROXO - 2020)	148
GRÁFICO 39 - PROGRAMA DE GOVERNO DE RAFAEL TUBARÃO (MAGÉ - 2016)	149
GRÁFICO 40 - PROGRAMA DE GOVERNO DE RENATO COZZOLINO (MAGÉ - 2020)..	150

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CINCO MAIORES MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE EM TERMOS DE ELEITORADO APTO.....	29
TABELA 2 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM DUQUE DE CAXIAS.....	55
TABELA 3 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM DUQUE DE CAXIAS.....	61
TABELA 4 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM DUQUE DE CAXIAS.....	68
QUADRO 10 - VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS EM 2020.....	69
TABELA 5 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM NOVA IGUAÇU.....	74
TABELA 6 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM NOVA IGUAÇU.....	80
TABELA 6 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM NOVA IGUAÇU.....	85
TABELA 7 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM SÃO JOÃO DE MERITI.....	90
TABELA 8 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM SÃO JOÃO DE MERITI.....	95
TABELA 9 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM SÃO JOÃO DE MERITI.....	101
TABELA 10 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM BELFORD ROXO.....	106
TABELA 11 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM BELFORD ROXO.....	112
TABELA 12 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM BELFORD ROXO.....	118
TABELA 13 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM MAGÉ.....	124
TABELA 14 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS	

ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM MAGÉ.....	128
TABELA 15 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM MAGÉ.....	133

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CATEGORIAS DO CMP NA ESCALA ESQUERDA-DIREITA NO CÁLCULO DO ÍNDICE RILE.....	36
QUADRO 2 - TIPOLOGIA DE CANDIDATOS E A CORRELAÇÃO DOS PERFIS COM CATEGORIAS DO CMP.....	47
QUADRO 3 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012.....	55
QUADRO 4 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012.....	56
QUADRO 5 - VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS EM 2012.....	57
QUADRO 6 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016.....	62
QUADRO 7 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016.....	63
QUADRO 8 - VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS EM 2016.....	64
QUADRO 9 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2020.....	69
QUADRO 10 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2012.....	74
QUADRO 11 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2012.....	75
QUADRO 12 - VEREADORES ELEITOS EM NOVA IGUAÇU EM 2012.....	76
QUADRO 13 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2016.....	80
QUADRO 14 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2016.....	81
QUADRO 15 - VEREADORES ELEITOS EM NOVA IGUAÇU EM 2016.....	82
QUADRO 16 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2020.....	86
QUADRO 17 - VEREADORES ELEITOS EM NOVA IGUAÇU EM 2020.....	88

QUADRO 18 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012.....	91
QUADRO 19 - VEREADORES ELEITOS EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012.....	92
QUADRO 20 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016.....	96
QUADRO 21 - VEREADORES ELEITOS EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016.....	97
QUADRO 22 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020.....	101
QUADRO 23 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020.....	102
QUADRO 24 - VEREADORES ELEITOS EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020.....	103
QUADRO 25 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2012.....	107
QUADRO 26 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2012.....	108
QUADRO 27 - VEREADORES ELEITOS EM BELFORD ROXO EM 2012.....	109
QUADRO 28 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2016.....	113
QUADRO 29 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2016.....	114
QUADRO 30 - VEREADORES ELEITOS EM BELFORD ROXO EM 2016.....	115
QUADRO 31 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2020.....	120
QUADRO 32 - VEREADORES ELEITOS EM BELFORD ROXO EM 2020.....	121
QUADRO 33 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE MAGÉ EM 2012.....	125
QUADRO 34 - VEREADORES ELEITOS EM MAGÉ 2012.....	126
QUADRO 35 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE MAGÉ EM 2016.....	129
QUADRO 36 - VEREADORES ELEITOS EM MAGÉ 2016.....	130
QUADRO 37 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À	

PREFEITURA DE MAGÉ EM 2020.....	134
QUADRO 38 - VEREADORES ELEITOS EM MAGÉ 2020.....	135
QUADRO 39 - PERFIS DOS PREFEITOS ELEITOS NOS CINCO MAIORES MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE EM NÚMERO DE ELEITORES EM 2016 E 2020.....	155
QUADRO 40 - PERFIS DOS PREFEITOS ANALISADOS, CATEGORIAS DE MAIOR INCIDÊNCIA EM SEUS PROGRAMAS DE GOVERNO E O ÍNDICE RILE.....	157

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CMP	Comparative Manifesto Project
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CV	Comando Vermelho
DC	Democracia Cristã
DEM	Democratas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MPF	Ministério Público Federal
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PL	Partido Liberal
PMB	Partido da Mulher Brasileira
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PODE	Podemos
PP	Partido Progressistas
PPL	Partido Pátria Livre
PPS	Partido Popular Socialista
PR	Partido da República
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PROS	Partido Republicano da Ordem Social
PRP	Partido Republicano Progressista
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSDC	Partido Social Democrata Cristão

PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSL	Partido Social Liberal
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PTdoB	Partido Trabalhista do Brasil
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PV	Partido Verde
REDE	Rede Sustentabilidade
RJ	Rio de Janeiro
SD	Solidariedade
STF	Supremo Tribunal Federal
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UNIÃO	União Brasil
UP	Unidade Popular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
1. O ESTUDO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.....	20
1.1 AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E SUAS PARTICULARIDADES.....	20
1.2 A RELEVÂNCIA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NO ÂMBITO DAS ELEIÇÕES NACIONAIS.....	23
1.3 UM PERFIL POLÍTICO EM ASCENSÃO EM MEIO ÀS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRASILEIRAS: O CASO DOS ANTI-ESTABLISHMENTS.....	27
1.4 A BAIXADA FLUMINENSE COMO CAMPO DE ANÁLISE.....	29
2. OBJETIVO.....	33
3. METODOLOGIA.....	35
3.1 O COMPARATIVE MANIFESTO PROJECT (CMP) E O ÍNDICE RILE.....	35
3.2 A RELEVÂNCIA DA ANÁLISE DE PROGRAMAS DE GOVERNO.....	38
3.3 ANTI-ESTABLISHMENT, OUTSIDERS, MAVERICKS E INSIDERS: OS ESTUDOS A RESPEITO DE UMA TIPOLOGIA DE CANDIDATOS.....	40
4. AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE OS PLEITOS DE 2012, 2016 E 2020.....	52
4.1 DUQUE DE CAXIAS:.....	53
4.1.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM DUQUE DE CAXIAS.....	53
4.1.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM DUQUE DE CAXIAS.....	60
4.1.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM DUQUE DE CAXIAS.....	67
4.2 NOVA IGUAÇU:.....	73
4.2.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM NOVA IGUAÇU.....	74
4.2.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM NOVA IGUAÇU.....	80
4.2.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM NOVA IGUAÇU.....	85
4.3 SÃO JOÃO DE MERITI.....	90
4.3.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM SÃO JOÃO DE MERITI.....	90
4.3.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM SÃO JOÃO DE MERITI.....	95
4.3.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM SÃO JOÃO DE MERITI.....	100
4.4 BELFORD ROXO:.....	106
4.4.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM BELFORD ROXO.....	106
4.4.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM BELFORD ROXO.....	112
4.4.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM BELFORD ROXO.....	118
4.5 MAGÉ:.....	124
4.5.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM MAGÉ.....	124
4.5.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM MAGÉ.....	128
4.5.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM MAGÉ.....	133
5. OS PROGRAMAS DE GOVERNO DOS PREFEITOS ELEITOS NA BAIXADA FLUMINENSE.....	138
5.1 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM DUQUE DE CAXIAS	

EM 2016.....	138
5.2 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM DUQUE DE CAXIAS EM 2020.....	140
5.3 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM NOVA IGUAÇU EM 2016.....	141
5.4 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM NOVA IGUAÇU EM 2020.....	143
5.5 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016.....	144
5.6 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020.....	145
5.7 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM BELFORD ROXO EM 2016.....	147
5.8 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM BELFORD ROXO EM 2020.....	148
5.9 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM MAGÉ EM 2016..	150
5.10 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM MAGÉ EM 2020	151
6. OS PREFEITOS ELEITOS NA BAIXADA FLUMINENSE E SEUS PERFIS NA TIPOLOGIA DE CANDIDATOS.....	152
6.1 APRESENTAÇÃO DOS CASOS.....	152
7. A CORRELAÇÃO ENTRE AS TIPOLOGIAS DOS PREFEITOS E SEUS PROGRAMAS DE GOVERNO.....	156
8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	157
CONCLUSÃO.....	159
BIBLIOGRAFIA.....	162

INTRODUÇÃO

A Baixada Fluminense, ou a chamada “Baixada Ampliada” (SIMÕES, 2011) é constituída por 13 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Essa região compõe uma série de particularidades que perpassam a política local e, também, as eleições municipais nos 13 municípios que a contemplam (ALVES, 2002; BARRETO, 2004; ENNE, 2013). Simultaneamente, contudo, a Baixada Fluminense é uma região importante para a decisão das eleições estaduais e nacionais, visto que possui dois grandes colégios eleitorais do estado do Rio de Janeiro: Duque de Caxias, o segundo maior município em número de eleitores aptos, e Nova Iguaçu, o quarto município em número de eleitorado, de acordo com o Censo do IBGE 2022. Desse modo, ao mesmo tempo que a Baixada Fluminense possui dinâmicas históricas e locais particulares, ela envolve-se em disputas estaduais e nacionalizadas, não sendo, portanto, uma região isolada.

Dada a relevância da região da Baixada Fluminense na esfera nacional e suas particularidades locais, essa pesquisa busca compreender se os aspectos anti-establishment foram utilizados nos discursos dos programas de governo dos prefeitos eleitos na Baixada Fluminense em 2016, quando essa retórica estava em ascensão, e em 2020, quando ela estava já consolidada na figura do presidente da República.

Portanto, para responder tal questão, devido à importância da política local nas dinâmicas da política nacional (EDUARDO; RUSSO, 2022; ROCHA, M. M.; GELAPE, 2023; VENTURA, 2021) e, simultaneamente, os atravessamentos particulares das questões ideológicas e a autonomia na política municipal, essa pesquisa tem como objetivo analisar os programas de governo dos prefeitos eleitos dos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense (RJ) em número de eleitores. Ademais, a pesquisa busca definir quais os perfis de cada prefeito enquanto candidato utilizando com base a literatura que delimita uma tipologia de candidatos e estratégias eleitorais, classificando-os entre candidatos anti-establishment, outsiders, mavericks, amateurs e insiders (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007)¹.). Essa tipificação é realizada a partir da análise das trajetórias políticas das figuras em questão e de seus discursos, como será especificado adiante. Desse modo, ao realizar uma análise do conteúdo dos programas de governo dos prefeitos eleitos nas eleições

¹ As categorias serão detalhadas na seção “Anti-establishment, outsiders, mavericks e insiders: os estudos a respeito de uma tipologia de candidatos” no texto, da página 32 a 42.

municipais de 2016 e 2020 na região e caracterizar cada prefeito a um perfil com base na tipologia de candidatos delimitada, a pesquisa visa identificar os discursos de cada programa de governo e observar se houve adesão local a uma retórica anti-establishment em ascensão no âmbito nacional. A pesquisa considera como hipótese a ideia de que não houve uma adesão dessa retórica de rejeição do sistema tradicional, dados os atravessamentos particulares que temáticas nacionais possuem no âmbito subnacional.

1. O ESTUDO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

1.1 AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E SUAS PARTICULARIDADES

Ao tratar a respeito do âmbito Legislativo estadunidense, David R. Mayhew (2004) configura um relevante argumento para a discussão: os legisladores têm como principal objetivo em sua carreira política a reeleição. Com esse objetivo em mente, esses atores precisam, portanto, de mecanismos para manterem-se no poder. Mayhew não aponta mecanismos determinísticos, apenas apresenta algumas características mais comuns entre os parlamentares em suas estratégias eleitorais. Sendo assim, o autor indica três atividades realizadas por muitos congressistas: “*advertising, credit claiming, position taking*” (MAYHEW, 2004, p. 73), ou seja, publicidade, reivindicação de crédito e tomada de posicionamento (tradução nossa).

A publicidade corresponde à atividade que visa o reconhecimento do parlamentar, visando enfatizar características como conhecimento, experiência e sinceridade (MAYHEW, 2004, p. 49). Para tanto, esses atores políticos realizam visitas ao seu eleitorado, enviam cartas e questionários, escrevem em colunas de jornais, revistas, realizam aparições na televisão ou no rádio e comparecem a eventos, por exemplo, afirma o autor. O segundo aspecto, reivindicação de crédito, estaria relacionada à ação do parlamentar de colocar-se para atores políticos relevantes como uma figura que articula medidas desejáveis para esses atores no governo. Assim, o sentimento de conquistas pessoais está muito relacionado a essa atividade. A partir dessa ideia, o ator político importante para o parlamentar iria movimentar-se para manter esse congressista no poder, após ver suas conquistas alcançadas. Um meio importante do parlamentar conseguir realizar essa ideia, o autor afirma, seria por meio de benefícios particularizados a certos indivíduos ou grupos politicamente relevantes para o parlamentar naquele momento. A tomada de posicionamento, por sua vez, constitui-se na ação do

parlamentar de proferir uma declaração a respeito de um tópico importante ao ator político relevante para a reeleição do congressista. Mayhew afirma que, muitas vezes, essa atividade do parlamentar ocorre em votações nominais. No entanto, ele ressalta, o papel do parlamentar nessa situação não é de realizar ou de agir a respeito do tópico, mas apenas de enunciar de forma implícita uma opinião a respeito daquele tema, não proferindo, dessa forma, soluções mais práticas.

Portanto, a partir da teoria de Mayhew podemos afirmar que o objetivo de todo representante é a reeleição. Como coloca Paula Frias dos Santos (2022), David R. Mayhew utiliza a teoria de escolha racional apresentada por Anthony Downs em “A Teoria Econômica da Democracia” (1999), originalmente publicada em 1957. Nesta obra, Santos afirma, Downs entende que os eleitores são racionais e que, portanto, estariam interessados em favorecer, por meio do voto, aqueles atores políticos mais alinhados a seus próprios interesses.

“Nesse sentido, o indivíduo que vota é um indivíduo que pretende maximizar os seus ganhos e seus níveis de bem-estar. Uma pessoa vota em partidos e candidatos que ofereçam um conjunto de políticas que melhoram a sua vida de alguma forma, seja no trabalho, no acesso a direitos, na qualidade de infraestrutura onde se mora, entre outros benefícios que orbitam a garantia de seu bem-estar.” (SANTOS, 2022, pp. 22 e 23)

Nessa ótica, para Mayhew, a racionalidade dos atores políticos os levaria a traçar uma série de estratégias para capturar um eleitorado, de modo a manterem-se no poder (SANTOS, 2022, p. 25), dado que o autor afirma que esse é o objetivo final de toda figura política.

Lavareda (2011), por sua vez, tem como objetivo compreender quais generalizações podemos realizar a respeito de eleições municipais por meio das disputas do ano de 2008. O autor afirma que há três fatores existentes que determinaram as eleições municipais daquele ano em questão e que estão relacionadas com as eleições nacionais de 2010. São esses: a pauta econômica, alinhamento ao governo federal e a propaganda. A pauta econômica teria influenciado as eleições municipais de 2008 de modo que é possível compreender que a melhora na economia transmite um sentimento positivo de satisfação aos cidadãos, favorecendo, assim, os partidos incumbentes. A questão do alinhamento dos candidatos à prefeitura ao governo federal foi uma estratégia bastante utilizada nas campanhas das eleições de 2008, tanto por candidatos governistas, quanto por candidatos da oposição, afirma Lavareda. “O discurso da 'parceria', adotado pelos candidatos da base do governo federal e,

também, pelos da oposição, foi a tecla dominante na esmagadora maioria das campanhas em todas as regiões” (LAVAREDA, 2011, p. 16)

Contudo, Lavareda aponta que resultados de pesquisas eleitorais realizadas mostraram que o principal fator de decisão ao voto em um candidato naquele pleito não tratavam-se, prioritariamente, do alinhamento ao governo federal. Os eleitores, afirma o autor, com base na pesquisa CNI/Ibope, deram um enfoque maior em outras questões, como as propostas governamentais e as experiências de atuação desses candidatos.

O terceiro fator importante ao tratarmos das eleições municipais de 2008, defende Lavareda, trata-se do fator de reeleição. A continuidade de um governo traz vantagens durante a campanha, como a maior disponibilidade de recursos de diferentes modalidades. Lavareda apresenta três tipos de recursos mais relevantes disponíveis ao incumbente durante uma campanha eleitoral: o *timing* — o início das campanhas dos prefeitos incumbentes se dá mais cedo, visto que desfrutam dos impactos positivos e eventos realizados em sua atuação governamental —, a quantidade de recursos —, esse campo abrange uma série de ferramentas que estão disponibilizadas ao prefeito incumbente enquanto candidato, como uma equipe de campanha mais familiarizada com as estratégias administrativas, uma maior proximidade com a população e a possibilidade de um maior número de doações para a campanha —, e a propaganda — o incumbente desfruta do tempo de propaganda televisiva e de rádio apresentando as realizações do governo, enquanto os candidatos da oposição despendem o tempo disponível apresentando propostas e promessas aos eleitores.

Telles, Lourenço e Storni (2009), ao analisar as eleições municipais de 2008, afirma que o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) foi um elemento central para firmar a decisão do eleitor: “Os eleitores utilizam o HGPE como mais um subsídio e espaço para conhecer o candidato e suas propostas. Na visão do cidadão comum, o horário eleitoral é, para além do “circo”, uma síntese informativa acerca das candidaturas” (TELLES; LOURENÇO; STORNI, 2009, p. 112). Foi também apresentado que houve a presença de um discurso personalista, o que impediu a identificação partidária de tornar-se um fator central de escolha por parte do eleitor. Ademais, os autores também afirmam que no município analisado as propostas de governo e a experiência passada dos candidatos são os principais motores de escolha do voto por parte dos eleitores, afirmação essa que está em consonância com os resultados da pesquisa CNI/Ibope apresentados por Lavareda (2011) também sobre as eleições municipais de 2008.

Lopez e Almeida (2017), observaram, por meio de entrevistas, três diferentes perfis de vereadores: o “assistencialista”, o “captador” e o “legislador” (LOPEZ e ALMEIDA, 2017, p.

167). O perfil “assistencialista” seria caracterizado por despende maior tempo de suas atividades no cargo na realização de políticas particularistas. O “captador” dedica-se mais à captação de recursos e concretização de demandas coletivas e universalistas. Por fim, o perfil “legislador” dá maior foco a atividades de legislação no município e a fiscalização do poder Executivo, a Prefeitura.

A partir de uma investigação a respeito da proporção entre medidas clientelistas e universalistas na política local, Lopez e Almeida (2017) também encontraram que as políticas particularistas são menos realizadas do que o esperado pela literatura sobre o tema. Os resultados indicam que 40,2% dos vereadores entrevistados praticam ações clientelistas, enquanto 35,7% dedicam-se a medidas mais universais, não voltadas a grupos ou indivíduos particulares.

1.2 A RELEVÂNCIA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NO ÂMBITO DAS ELEIÇÕES NACIONAIS

A política municipal é capaz de surtir efeitos positivos em eleições nacionais e estaduais, não sendo, então, uma esfera totalmente alheia e distinta a esses dois âmbitos. Como afirmam Felipe Lima Eduardo e Guilherme A. Russo (2022), o apoio de prefeitos pode impactar positivamente nos resultados eleitorais de candidatos a deputado federal, caso ambos sejam filiados ao mesmo partido político. Os autores mencionam que, devido ao efeito coattail reverso, prefeitos são capazes de atrair votos a deputados federais. Assim, prefeitos atuam como brokers, prestando o papel de conexão entre a população e o candidato a deputado. Essa se caracteriza como uma relação de interdependência, afirmam os autores, dado que o deputado federal precisa do apoio do prefeito para ser eleito, mas o prefeito também precisa ter influência política na região e ser capaz de mobilizar e influenciar eleitores. Isso, por sua vez, irá depender da visão da população com relação ao governo do prefeito em questão. Dessa forma, os autores argumentam que o prefeito precisa ser bem visto pela população para poder influenciar politicamente e atuar como broker para os deputados. Essa seria, então, uma relação recíproca, visto que o deputado, uma vez eleito, poderá disponibilizar diversos recursos e favorecer o prefeito em questão, o que pode auxiliar na popularidade e satisfação populacional, com relação ao prefeito. Essa capacidade de influência política do prefeito, então, favorece o candidato a deputado, que precisa do apoio do prefeito para vencer as eleições. No entanto, eles ressaltam, a própria capacidade de articulação e influência do

prefeito também depende de brokers locais, que fazem, por sua vez, a conexão entre prefeito e população dentro do município. Esse ator também é responsável pela imagem e relação do prefeito com os cidadãos.

Eduardo e Russo afirmam que o sistema por meio do qual os deputados são eleitos no Brasil, o sistema proporcional de lista aberta, gera uma maior competição dentro dos partidos políticos, o que cria um cenário de maior personalismo nas campanhas eleitorais. Desse modo, deputados precisam se aliar a prefeitos, mantendo e expandindo seu apoio político. Os autores também argumentam que essa relação de troca entre prefeitos e candidatos a deputado trata-se de uma troca segura, visto que, como as eleições para os cargos de prefeito e deputado não ocorrem de forma simultânea, estando separadas por dois anos, os prefeitos não estão colocando em risco o seu mandato e vice-versa. A aliança criada não está comprometendo nenhum dos dois cargos.

Assim, os deputados federais aproveitam-se das conexões criadas nos municípios pelos prefeitos, os brokers durante as eleições para o cargo do Legislativo. Essa relação é vantajosa também para os prefeitos, no caso da vitória dos deputados aliados, na medida que estes tornam-se importantes ferramentas para a obtenção de verbas, aprovação de projetos e encaminhamento de demandas legislativas dos prefeitos.

“Os deputados, portanto, atuam não só como representantes dos eleitores, mas também como ‘advogados’ dos municípios via demandas dos prefeitos junto ao Legislativo e os ministérios do governo federal. Neste sentido, a boa atuação de um deputado é importante para o encaminhamento de projetos e verbas para os municípios.” (EDUARDO; RUSSO, 2022, pp. 4 e 5)

Desse modo, os autores apresentam resultados que mostram que, por conta dessa troca, deputados despendem mais tempo atuando de forma particular às necessidades de sua base e do prefeito.

“[...] deputados mostram que têm mais incentivos para atender os interesses mais particulares de suas bases eleitorais e prefeitos aliados do que focar em projetos de leis, no trabalho das comissões e outras questões congressuais.[...] Parte considerável dos deputados também qualifica o “apoio dos prefeitos” como o fator mais importante para o sucesso de suas campanhas eleitorais recentes. [...] 20,9% dos deputados indicaram que ‘o apoio de prefeitos’ foi o fator mais importante. Essa taxa só foi menos comum do que ‘o apoio de líderes comunitários ou sindicais’ (27,1%) [...] Portanto, mesmo quando forçados a avaliar qual foi o apoio mais importante,

aproximadamente um a cada cinco deputados indica o respaldo dos prefeitos.”
(EDUARDO; RUSSO, 2022, p. 6)

Outros autores corroboram com a ideia da atuação de representantes da esfera local como brokers para atores de outras esferas, como Marta Mendes da Rocha e Lucas de Oliveira Gelape (2023). De forma semelhante à tese apresentada por Eduardo e Russo, Rocha e Gelape afirmam que, devido aos contatos locais, vereadores e prefeitos atuam como brokers para deputados estaduais, que, por sua vez, oferecem em troca dessa conexão eleitoral recursos ao município em questão. Isso mostra-se uma relação de troca política vantajosa para ambos os lados. Os autores argumentam que esse cenário deve-se à baixa coesão do sistema partidário no Brasil. Dessa forma, essa relação de troca poderia ocorrer em outro local que apresente, também, esse baixo nível de coesão, ou seja, em locais onde os municípios possuem maior autonomia e onde as eleições para os cargos municipais não ocorrem simultaneamente às eleições nacionais e estaduais.

Os autores também mencionam que, na literatura sobre a temática, existe uma ideia de que há diferença nessa relação em períodos eleitorais, dado que, nessa perspectiva os prefeitos e vereadores dariam maior atenção a suas campanhas e a relação com os deputados nesse período seria pautada nessa questão. No entanto, a partir de entrevistas realizadas com conselheiros das assembleias estaduais, Rocha e Gelape observaram que esses atores políticos não concordam com essa ideia. Para eles, essa relação entre broker e deputado é mais duradoura e ultrapassa o período eleitoral. Ademais, a relação de amizade e reciprocidade mostraram-se nas entrevistas como fatores relevantes para o início dessa relação entre brokers e deputados.

O estudo de Tiago Ventura (2021), por sua vez, também trabalhando com a ideia de coattail reverso, nos elucida a respeito do impacto da eleição de um prefeito no desempenho de seu partido nas eleições gerais, dado que partidos políticos utilizam as eleições locais como estratégias para obterem melhores resultados nas disputas nacionais. O autor afirma que, por conta da percepção de proximidade da população com relação ao prefeito, ao vencer as eleições locais o partido político ganha vantagens clientelistas, como cargos e recursos, e vantagens não-clientelistas, como reputação e informação. Ventura argumenta que, no caso brasileiro, os prefeitos dos municípios são aqueles capazes de disponibilizar tais benefícios aos candidatos, devido ao nosso sistema tratar-se de uma democracia federativa descentralizada, possibilitando, assim, a criação de redes locais fortes. Dessa forma, ao precisarem optar entre muitos candidatos, os eleitores decidem pelo apoio a figuras locais, que

possuem uma maior proximidade à população, devido à falta de vínculos partidários. Por meio desse cenário, o partido político do prefeito eleito se beneficiaria de haver uma oferta de privilégios ao candidato ao cargo do Legislativo, possibilitada pelo chefe do Executivo municipal.

O autor conclui, portanto, que é possível afirmar que o partido político que consegue eleger um prefeito em um município obtém vantagem na corrida eleitoral pelo cargo nacional no Legislativo. Isso se deve ao fato de que aquele no poder possui um maior acesso a recursos. Esse cenário também é vantajoso para o partido político na medida que ele poderá obter maiores informações sobre as candidaturas. Ademais, a esfera local é importante para o cenário nacional, visto que os eleitores tenderiam a recompensar o partido político que possui um bom desempenho no âmbito municipal. Ventura também assinala que o nível de informação a respeito da política nacional é mais escasso do que em comparação às informações sobre a política local. Nessa medida, a indicação do prefeito para um candidato ao cargo do Legislativo nacional poderia auxiliar os eleitores em suas escolhas eleitorais.

De modo a explicar como as disputas das eleições municipais se relacionam com os pleitos nacionais e estaduais, Carneiro e Almeida (2008) apresentam resultados que indicam as eleições para prefeito teriam efeito sobre as eleições a governador, deputado federal, deputado estadual e vereador, ao passo que as eleições para prefeito seriam influenciadas pelas disputas aos cargos de governador e deputado estadual. Assim, é possível notar que as eleições à prefeitura afetam disputas de eleições majoritárias e proporcionais. Ademais, os autores também afirmam que os votos recebidos pelos partidos em eleições majoritárias anteriores é o fator de maior influência para as eleições seguintes a esses cargos. Em outras palavras, a quantidade de votos que o partido recebeu em eleições majoritárias (governador e prefeito) anteriores é o elemento de maior efeito nesse partido para as próximas eleições aos cargos em questão. Para Carneiro e Almeida, a função dos partidos é a de associar e conectar as eleições municipais, estaduais e nacionais, portanto, existindo, sim, um encadeamento de ações e votações entre essas diferentes disputas.

“O papel dos partidos, nessa perspectiva, é de elemento articulador entre as escolhas locais e as políticas regional e nacional. Os resultados encontrados assinalam, portanto, o efeito da organização partidária na definição do que chamamos ‘articulação entre níveis do sistema partidário brasileiro’” (CARNEIRO; ALMEIDA, 2008, p. 425)

Podemos compreender, então, que, a partir dessa ótica, como a política municipal está totalmente associada às políticas estadual e nacional, visto as relações de interdependência entre deputados e prefeitos (CARNEIRO; ALMEIDA, 2008; EDUARDO; RUSSO, 2022; ROCHA; GELAPE, 2023), ressaltando, assim, a relevância dos prefeitos como agentes políticos. Não podemos compreender, então, a esfera municipal como relações isoladas, visto o impacto direto que essas dinâmicas municipais possuem nos âmbitos estadual ou nacional. Ademais, foi relevante apresentar, também, que os eleitores não são atores irracionais dentro das dinâmicas eleitorais. Esses visam ganhos diversos e melhorias de vida. De forma correlata, as figuras políticas também agem de modo a manterem-se no poder, a partir de sua racionalidade. Portanto, tanto o eleitor, quanto o eleito, a partir da teoria da racionalidade de Downs (1999), fazem escolhas que determinam ganhos para si próprios, visando seus objetivos como atores no campo político.

1.3 UM PERFIL POLÍTICO EM ASCENSÃO EM MEIO ÀS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRASILEIRAS: O CASO DOS ANTI-ESTABLISHMENTS

Durante as eleições municipais do ano de 2016, houve a ascensão de um perfil de candidato que criticava o establishment político e colocava-se como uma figura “outsider” a esse sistema tradicional. Algumas candidaturas alcançaram a vitória atreladas a essa retórica da “nova direita”, ou seja, um discurso de rejeição à política tradicional, como foi o caso de João Dória em São Paulo e Alexandre Kalil em Belo Horizonte (LAVAREDA e FERNANDES, 2020; PAIVA e ALVES, 2020; TELLES, MUNDIM e BAPTISTA, 2020). Posteriormente, foi possível observar o crescimento da popularidade que conquistou esse discurso, visto que o ex-presidente Jair Bolsonaro em 2018 utilizou-se desse recurso como forma de ascender politicamente e alcançar à Presidência da República. O ex-prefeito João Dória, uma das figuras políticas que fizeram uso da retórica anti-establishment e outsider da “nova direita” nas eleições de 2018, apoiou a candidatura de Bolsonaro, inclusive, alinhando-se ao seu nome, de modo a promover sua campanha para governador do estado de São Paulo naquele mesmo ano.

A formação de uma “nova direita” no Brasil iniciou-se entre os anos 2006 e 2018 (ROCHA, C., 2019; ROCHA, C. e SOLANO, 2021). Sendo esse um fenômeno global (CHALOUB e PERLATTO, 2015), o movimento da chamada “nova direita” teria se iniciado no Brasil por meio de discussões em fóruns na internet, principalmente a partir do ano de

2006, como sugerem Camila Rocha e Esther Solano (2021). Esse fenômeno da “nova direita” seria composto por correntes políticas direitistas distintas que haveriam de convergir em uma só frente liberal-conservadora unida no ano de 2018 para apoiar o então candidato Jair Bolsonaro durante as eleições (CEPÊDA, 2018; ROCHA, C., 2019). O movimento tinha como características a oposição não apenas ao Partido dos Trabalhadores (PT), mas, também, ao sistema político tradicional como um todo, apresentando uma rejeição aos partidos políticos tradicionais. Além disso, o movimento da “nova direita” se caracterizaria como dado “novo” pelos novos meios e cenários políticos onde atuam (CEPÊDA, 2018). Portanto, a “nova direita” aproxima-se da ideia de “nova política”, pois rejeita o sistema político tradicional, que está associado nessa visão à “velha política”, ou seja, aos partidos tradicionais, à corrupção e a práticas clientelistas. Dessa maneira, a nova política se atrela a um “novo fazer político”, com novos cenários e novos agentes políticos, que se caracterizariam na sua oposição ao “velho fazer político”, ao cenário do sistema político tradicional e seus personagens políticos consolidados. Assim, após acontecimentos como o julgamento do Mensalão², a “nova direita” estava ganhando seu espaço político, tendo sua presença notável nas manifestações das Jornadas de Junho de 2013, onde já era possível encontrar faixas com dizeres como “Meu partido é meu país” e uma forte mobilização na internet que promovia manifestações sem bandeiras partidárias. Já estava presente uma forte negação dos partidos políticos, o princípio de uma importante marca da “nova direita”: a antipolítica (COUTO, 2021). Esse fenômeno estaria atrelado à nova direita e à nova política na medida em que sintetiza um sentimento presente em ambos os movimentos: a rejeição da política como um novo mecanismo do “fazer político”. Dessa forma, governantes atrelados ao discurso da antipolítica se identificam publicamente como o oposto da figura de um “político”, como foi o caso de João Dória na cidade de São Paulo, e Alexandre Kalil, em Belo Horizonte (PAIVA e ALVES, 2020; TELLES, MUNDIM e BAPTISTA, 2020).

Assim como nas eleições de 2018 com Jair Bolsonaro, a vitória de Dória e Kalil como prefeitos em 2016 foi marcada por um forte sentimento antipartidário, antipolítico, de rejeição ao sistema político tradicional e de desconfiança das instituições políticas brasileiras por parte dos eleitores dessas cidades, proporcionando o surgimento dessas novas figuras na política local. Logo, é notável que esses elementos muito presentes na campanha do candidato eleito

² O Escândalo do Mensalão foi um escândalo de corrupção que abalou e ameaçou o primeiro governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De acordo com Camila Rocha (2019), tal evento teria afetado a opinião pública a respeito do Partido dos Trabalhadores (PT) e fomentado a desconfiança da população sobre o sistema político brasileiro. Dessa forma, as ideias da “nova direita” teriam alcançado cada vez mais o público geral a partir desse ponto.

presidente da República em 2018 também atingiram a esfera municipal, anteriormente, nas eleições de 2016. Desse modo, o ano de 2016 pode ser observado como um passo para a construção desse discurso que seria consolidado nas eleições à presidência em 2018.

1.4 A BAIXADA FLUMINENSE COMO CAMPO DE ANÁLISE

Como apresenta Silveira e Ribeiro (2017), não existe uma delimitação institucional geográfica do que compreende a região da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. De acordo com a classificação de Simões (2011), a chamada “Baixada Ampliada” constitui 13 municípios, sendo eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. A concepção do autor de “Baixada Ampliada”, portanto, será a delimitação da região da Baixada Fluminense que utilizaremos neste trabalho.

Inicialmente, a área, a partir dos anos 1940, sofreu uma série de fragmentações que geraram diferentes municípios. Naquele período, o que hoje conhecemos como Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti eram todos um só município, chamado de Nova Iguaçu (SILVEIRA; RIBEIRO, 2017). O primeiro município a se emancipar foi Duque de Caxias, em 1943.

Contudo, como afirma Ana Enne (2013), o território, até metade do século XX, era observado como isolado e agrícola. Foi a partir daquele momento que, então, a Baixada Fluminense passou a ser apresentada na imprensa como um espaço impactado, dentre outras questões, pela violência.

“Neste sentido, em especial no decorrer das décadas de 1970 e 1980, a Baixada Fluminense foi regularmente caracterizada, na grande imprensa carioca, como um “outro” exótico e perigoso, “terra sem lei”, “terra de ninguém”, lugar da falta de ação política e policial, um espaço de desmandos, pobreza, insegurança, valas negras, falta de cultura e atraso, dentre algumas das muitas concepções negativizadoras que encontramos no decorrer de nossos levantamentos em pesquisas. Mais ainda: esse “outro”, temido e desvalorizado, se encontrava fisicamente distanciado, vivendo em lugares distantes da zona Sul, do centro do Rio de Janeiro, de suas “belezas”, valores e pessoas. Tratava-se, de acordo com esse sistema representacional hegemônico, de uma periferia no sentido territorial e cultural, tanto física quanto simbolicamente um “outro” a ser temido, evitado, desprezado, ridicularizado, diminuído.” (ENNE, 2013, p. 9)

Desse modo, a partir dessa visão instaurada da Baixada Fluminense como um ambiente de descaso da política local, o território passou a ser percebido como inferior a

outras regiões do estado, sendo marginalizado, inferiorizado e estigmatizado, relata a autora. Durante as décadas de 1970 e 1980, a autora afirma que “‘Terra sem lei’, ‘Terra de ninguém’, ‘câncer vizinho’, lugar em que ‘a lei do gatilho é tão natural quanto a lei da gravidade’” (ENNE, 2013, p. 15) foram alguns dos termos utilizados por jornais do período para se referir ao território. Enne (2013) constata que, a partir da análise desses documentos, é possível notar uma prevalência de referências negativas em relação ao local. Contudo, a partir da década de 1990, com a construção da Linha Vermelha, que conecta a Baixada Fluminense à cidade do Rio de Janeiro, surge uma nova percepção a partir da região. A autora afirma que, a partir de entrevistas realizadas com os fluminenses que residiam no local, nota-se uma mudança do que engloba discursivamente a significância da Baixada Fluminense. Houve um investimento em modernização na região, que passou a ser mais urbanizada, com a chegada de mais empresas e fábricas, além de um aumento na comercialização, com o surgimento de shopping centers. Por consequência, cresceu, também, o poder de consumo de seus residentes.

Barreto (2004) afirma que a violência atravessa a história da Baixada Fluminense de modo histórico e perpetuante. Para ela, essa violência advém de diferentes atores ao longo do tempo e situam-se, muitas vezes, em torno de disputas por terrenos.

“Grosso modo, podemos identificar algumas elites locais que se perpetuam na vida política da Baixada Fluminense. A região tem como marca, desde o início de sua ocupação e administração, a constituição de um aparato repressivo ora vinculado ao Estado, ora privatizado por particulares – empresários, políticos, comerciantes etc. A violência advinda inicialmente das disputas pela terra – que vinha sempre acompanhada pelos jagunços e capatazes das fazendas –, foi posteriormente marcada pela associação entre uma máquina política que se utilizava rotineiramente da coerção física e moral a quem a ela se opusesse e alguns grupos paramilitares que dominou, e de alguma forma ainda domina, o cenário local.” (BARRETO, 2004, p. 50)

Como argumenta Alves (2002), ao lado da violência, outro aspecto característico na região é a religiosidade. Por vezes, esses dois aspectos se entrelaçam. O autor afirma que existe uma correlação histórica entre instituições religiosas e a criminalidade na região que reafirmam um cenário um poder local que exerce violência (simbólica e física) e repressão.

No âmbito eleitoral, a região torna-se um local de relevante análise política por conter alguns dos maiores colégios eleitorais do estado, como Duque de Caxias — que possuía o terceiro maior número de votantes no Rio de Janeiro nas eleições de 2020 e foi apontado

como o segundo maior colégio eleitoral do estado pelo Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — e Nova Iguaçu, elencado como o quarto município com maior número de eleitores do estado, de acordo com o último Censo do IBGE, no ano de 2022.

Os cinco maiores municípios em termos de eleitorado apto na Baixada Fluminense são: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo e Magé.

TABELA 1 - CINCO MAIORES MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE EM TERMOS DE ELEITORADO APTO

2016		2020	
Município	Número de eleitores aptos	Município	Número de eleitores aptos
Duque de Caxias	628.164	Duque de Caxias	658.000
Nova Iguaçu	583.636	Nova Iguaçu	586.985
São João de Meriti	368.991	São João de Meriti	376.989
Belford Roxo	328.777	Belford Roxo	325.796
Magé	178.009	Magé	193.559

Fonte: elaboração própria com base nos dados disponibilizados pelo TSE

Como apresenta a tabela acima, no ano de 2016, em Duque de Caxias havia 628.164 eleitores aptos; em Nova Iguaçu, 583.636; em São João de Meriti, 368.991; em Belford Roxo, 328.777; e em Magé, 178.009. Nas eleições de 2020, no entanto, o número de eleitores aptos cresceu em todos os municípios, com exceção de Belford Roxo, que perdeu 2.981 eleitores. Desse modo, em Duque de Caxias constavam 658.000 eleitores aptos; em Nova Iguaçu, 586.985; no município de São João de Meriti, 376.989; em Belford Roxo, 325.796; e em Magé, 193.559.

A relevância do estudo da Baixada Fluminense dá-se visto que, para além das disputas internas de poder e questões peculiares que perpassam a historicidade da região, como a prevalência de líderes locais, a presença da violência política e a influência da religiosidade — que, por si só, já são objetos pertinentes de pesquisa —, a região também envolve-se em

dinâmicas nacionais. A Baixada Fluminense, assim, perpassa as dinâmicas peculiares locais e influencia — e é influenciada — por embates políticos mais amplos, para além das dinâmicas de poder locais. Trata-se, desse modo, de uma região que não se restringe a sua localidade e que não está isolada em seus debates próprios. Contudo, é relevante ressaltar que são esses embates locais que a tornam um peculiar e pertinente campo de estudo, dado que essas particularidades regionais também tocam as questões nacionais nas quais ela se envolve.

Alguns desses embates nacionalizados dos quais a Baixada Fluminense esteve envolvida trata-se da polarização entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e o atual presidente Lula da Silva. Dentre os 13 municípios anteriormente mencionados que compõem a região, quatro foram consideradas como importantes bases de apoio pela família Bolsonaro, dado que, durante as eleições municipais de 2020, quatro dos 13 prefeitos eleitos na região receberam o apoio de Jair Bolsonaro, que visava a captação de um eleitorado para as eleições nacionais de 2022, sendo eles: Washington Reis (Duque de Caxias), Waguinho (Belford Roxo), Rogério Lisboa (Nova Iguaçu) e Jorge Miranda (Mesquita)³. Além destes, o atual presidente também apoiou a campanha de Charles Batista, em São João de Meriti, que não saiu vitorioso das eleições municipais de 2020. Nos casos de Washington Reis e Waguinho, a família Bolsonaro abriu mão de seus iniciais candidatos Marcelo Dino (PSL) em Duque de Caxias e Júnior Cruz (PSD) em Belford Roxo para apoiar os atuais prefeitos, figuras conhecidas nos municípios.

Já nas eleições nacionais de 2022, também houve uma disputa pela adesão dos prefeitos eleitos na região. Enquanto Jair Bolsonaro, que buscava, à época, reeleição, contou com o apoio do ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis⁴, Lula aliou-se ao prefeito de Belford Roxo Waguinho⁵, outra figura de forte relevância na região e que havia apoiado Bolsonaro em 2020. Portanto, os prefeitos são vistos como figuras políticas importantes para o apoio e o aumento do eleitorado de personagens políticos nacionais, corroborando com a

³ RUMO a 2022: Bolsonaro reúne prefeitos que a família ajudou a eleger no Rio. EXTRA, 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/rumo-2022-bolsonaro-reune-prefeitos-que-familia-ajudou-eleger-no-rio-24786696.html>> Acesso em: 01 junho 2024.

⁴ REIS, Washington. Está chegando a hora! Nesta sexta-feira, dia 14, a partir das 9h, quero convidar a todos para o grande comício que vamos realizar na Praça do Pacificador, no Centro de Duque de Caxias. Estaremos com nosso governador @claudiocastrojr e o presidente @jairmessiasbolsonaro [...]. Duque de Caxias, 13 de outubro de 2022. Facebook: @washingtonreisoficial. Disponível em: <<https://www.facebook.com/washingtonreisoficial/posts/pfbid02J7wy1F6C51sSfeo2yLJ3r48yRzS3TMWr8vn97TTBuk1ZN2w8u4srSfwvnMwD64yNI>> Acesso em: 11 abr. 2024

⁵ WAGUINHO. AO VIVO LULA em Belford Roxo. Belford Roxo, 11 de outubro de 2022. Facebook: @WaguinhoBelfordRoxo. Disponível em: <<https://www.facebook.com/WaguinhoBelfordRoxo/videos/410932981043374>> Acesso em: 11 abr. 2024

literatura sobre o tema (EDUARDO; RUSSO, 2022; ROCHA; GELAPE, 2023; VENTURA, 2021).

Contudo, é relevante ressaltar, também, que a estrutura da política local não é totalmente baseada na política nacional. Na política local, a dimensão ideológica possui seus atravessamentos particulares. Há uma certa autonomia na política municipal. Não necessariamente, portanto, será influenciada completamente pelos acontecimentos do campo nacional. Key (1949) chama a influência da localidade na corrida eleitoral de “*friends and neighbors*”⁶. O autor argumenta que os eleitores tendem a apoiar candidatos dos quais possuam uma maior proximidade regional. Desse modo, eleitores sentiriam uma maior conexão e familiaridade com esses candidatos e esse fator influenciaria, assim, o voto nesses candidatos em questão. Portanto, Key (1949) apresenta que outros fatores, para além da identificação ideológica, por exemplo, causam influência nas eleições, principalmente ao abordarmos eleições subnacionais, nas quais esses fatores são ainda mais intensos. Outros estudos posteriores demonstraram a existência do efeito “*friends and neighbors*” dentro e fora dos Estados Unidos (TATALOVICH 1975, BLAIS et al. 2003, GÓRECKI e MARSH, 2012). Campbell et al. (2019) testam tal efeito e identificam que a ideia da identificação e familiaridade entre eleitores e candidatos em decorrência da proveniência de uma localidade em comum ainda trata-se de um efeito existente e que continua influenciando eleições.

Portanto, a Baixada Fluminense compõe uma região do estado do Rio de Janeiro atravessada por dinâmicas particulares, mas, também, envolve-se em embates nacionalizados. Ao mesmo tempo que possui líderes locais, famílias tradicionais da região e figuras históricas marcantes na política dos municípios, a Baixada Fluminense é percebida por líderes nacionais como um ambiente que possui um eleitorado crucial de importante disputa, visto que nela estão dois dos maiores colégios eleitorais do estado do Rio de Janeiro: Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

2. OBJETIVO

Compreendendo, então, que a Baixada Fluminense constitui um interessante objeto de análise, esta pesquisa tem como objetivo analisar os programas de governo dos prefeitos eleitos em 2016 e 2020 nos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense (RJ) em números de eleitorado: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo e Magé. Utilizando como base a literatura que delimita uma tipologia de candidatos e

⁶ Em português, “amigos e vizinhos” (tradução nossa).

estratégias eleitorais, classificando-os entre candidatos *anti-establishment*, *outsiders*, *mavericks* e *insiders* (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007), a pesquisa também se propõe a classificar cada prefeito aqui analisado em um perfil com base nessa literatura. A pesquisa busca entender, por fim, se existe uma correlação entre o perfil na tipologia de candidatos nos quais os prefeitos em questão foram caracterizados e as categorias mais encontradas em seus programas de governo, que serão analisados por meio do Comparative Manifesto Project (CMP).

A opção pelo recorte temporal dos anos 2016 e 2020 deu-se pela relevância e pelo ineditismo de ambos os pleitos no cenário das eleições municipais brasileiras. Como mencionado anteriormente, o ano de 2016 foi marcado pela ascensão de um discurso de rejeição ao sistema tradicional que seria utilizado pelo presidente da República eleito em 2018 Jair Bolsonaro. Assim, um perfil que chegou a ter aprovação a nível nacional, dois anos antes já vinha sendo construído nas eleições municipais em figuras emblemáticas, como João Dória, que rejeitava, inclusive, o termo “político”. O ex-prefeito de São Paulo optou pelo termo “gestor”, devido a uma carga negativa atribuída, inclusive por ele, ao termo mais comum (PAIVA e ALVES, 2020).

As eleições municipais seguintes, no ano de 2020, seriam ainda marcadas por outro cenário inédito: a pandemia global de covid-19. Devido à crise sanitária, o calendário eleitoral foi adiado para o mês de novembro, e não outubro, como de costume⁷, de modo a evitar o risco de aumento da transmissão do vírus. Ademais, o presidente Jair Bolsonaro articulou alianças em diversos municípios, visando as eleições de 2022, em busca de sua reeleição.

Portanto, os cenários eleitorais de 2016 e 2020 são interessantes fontes de estudo. No caso de 2016, houve a ascensão na política municipal de um discurso de rejeição à política tradicional, que viria a culminar na eleição de um presidente da República em 2018 que utilizou-se desse recurso retórico durante a campanha. Quanto às eleições municipais de 2020, o cenário da pandemia de covid-19 foi uma adversidade inédita no pleito brasileiro e mundial. É interessante, portanto, observar se nos cinco maiores municípios em número de eleitores aptos na Baixada Fluminense foi possível captar tais acontecimentos nas campanhas eleitorais dos candidatos a prefeito. Mais especificamente, em seus programas de governo apresentados. Desse modo, visto que o ex-presidente, no ano de 2020, ainda fazia uso de discursos de rejeição ao sistema tradicional, mesmo durante seu governo, ainda que de forma mais

⁷ ELEIÇÕES 2020: publicadas resoluções do TSE com novas datas do Calendário Eleitoral. Tribunal Superior Eleitoral, 2020. <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Agosto/eleicoes-2020-publicadas-resolucoes-do-tse-com-nov-as-datas-do-calendario-eleitoral>> Acesso em: 8 junho 2024

atenuada, é possível se perguntar: os aspectos anti-establishment foram utilizados nos discursos dos programas de governo dos prefeitos eleitos na Baixada Fluminense em 2016, quando essa retórica estava em ascensão, e em 2020, quando ela estava já consolidada na figura do presidente da República?

De modo a responder tal questão, esta pesquisa busca, portanto, identificar os perfis de cada prefeito a ser analisado e o discurso de seus respectivos programas de governo divulgados nas eleições de 2016 e 2020.

A hipótese da pesquisa entende que os candidatos seriam majoritariamente insiders políticos quanto aos seus perfis, ou seja, figuras tradicionais na região, devido às características da Baixada Fluminense apresentadas anteriormente, com uma forte presença de lideranças locais, por exemplo. Quanto ao conteúdo dos programas de governo, a hipótese da pesquisa entende que os programas não seguiriam a lógica anti-establishment, dada a autonomia da política local.

3. METODOLOGIA

3.1 O COMPARATIVE MANIFESTO PROJECT (CMP) E O ÍNDICE RILE

A metodologia a ser utilizada será uma categorização por meio do Comparative Manifesto Project (CMP). O CMP trata-se de uma metodologia de codificação e categorização de programas de governo a partir de quase-sentenças⁸ e prevê a categorização dos programas de governo de candidatos ao Executivo nacional que possuam ao menos 5% de votos. Contudo, nesta pesquisa, tal orientação foi adaptada para a observação do Executivo municipal, visando a análise dos programas de governo dos prefeitos eleitos. Essa metodologia definiu 56 categorias de códigos nas quais as quase-sentenças presentes nos programas de governo dos prefeitos eleitos nos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense em números de eleitores em 2016 e 2020 serão classificadas. Jorge et al. (2018) elucidam o leitor a respeito de quais são essas categorias e subcategorias presentes no CMP:

"As categorias e subcategorias, por sua vez, foram agrupadas em sete domínios: (1) Relações Internacionais, que contém dez categorias e duas subcategorias; (2) Liberdade e Democracia, que agrupa quatro categorias e seis subcategorias; (3)

⁸ "Quase-sentenças" são as unidades de codificação do CMP, contendo uma mensagem que pode ser classificada por meio dos códigos propostos pela metodologia. "Quase-sentenças" são consideradas a menor unidade de sentença possível a ser categorizada pela metodologia.

Sistema Político, que abrange cinco categorias e seis subcategorias; (4) Economia, que reúne 16 categorias e duas subcategorias; (5) Estado de Bem-Estar e Qualidade de vida, que comporta sete categorias; (6) Estrutura da sociedade, que possui oito categorias e 14 subcategorias; (7) Grupos Sociais, com seis categorias e duas subcategorias." (JORGE et al., 2018, p. 5)

Ademais, a metodologia CMP também contempla a proposta de uma fase posterior à categorização e codificação de quase-sentenças: a aplicação do índice RILE e o posicionamento dos programas e candidatos no espectro ideológico. No caso desta pesquisa, a proposta é posicionar esses programas e candidatos a partir das proposições de políticas públicas feitas por estes. O índice RILE possui como objetivo classificar partidos ou programas no espectro ideológico, sendo eles caracterizados como mais à esquerda ou mais à direita (JORGE et. al, 2018). O índice compõe 13 categorias do CMP identificadas como à direita e 13 categorias identificadas como à esquerda do espectro político-ideológico. Quanto às outras categorias do CMP que não estão determinadas em nenhuma dessas duas identificações ideológicas, devem compor um terceiro bloco, chamado de “Outros”. Esse terceiro bloco, portanto, é composto pelas categorias que não se encaixam nem nos blocos “à direita” ou “à esquerda”.

QUADRO 1 - CATEGORIAS DO CMP NA ESCALA ESQUERDA-DIREITA NO CÁLCULO DO ÍNDICE RILE

Categorias à esquerda		Categorias à direita	
Código	Nome	Código	Nome
103	Anti-imperialism: positive	104	Military: Positive
105	Military: Negative	201	Freedom and Human Rights: positive
106	Peace	203	Constitutionalism: Positive
107	Internationalism: Positive	305	Political Authority: positive
202	Democracy	401	Free Market Economy
403	Market Regulation	402	Incentives: Positive

404	Economic Planning	407	Protectionism: Negative
406	Protectionism: Positive	414	Economic Orthodoxy
412	Controlled Economy	505	Welfare State Limitation
413	Nationalisation	601	National Way of Life: Positive
504	Welfare State Expansion	603	Traditional Morality: Positive
506	Education Expansion	605	Law and Order
701	Labour Groups: Positive	606	Civic Mindedness: Positive

Fonte: Jorge et al. (2018) com base em Budge (2013).

O índice RILE, por sua vez, é calculado por meio da seguinte fórmula (JORGE et al., 2018 apud BUDGE 2013, p. 5).

$$Ir = \frac{R-L}{R+L+O}$$

A partir dessa fórmula, o índice RILE poderá ser calculado com base na categorização prévia realizada a partir do CMP. Na fórmula apresentada acima, “R” indica o percentual somado das categorias classificadas como “à direita” (*right*), enquanto “L” indica o percentual somado das categorias classificadas como “à esquerda” (*left*) (JORGE et al., 2018). Do mesmo modo, “O” indica o percentual somado das categorias do bloco classificado como “Outros”. Assim, “Ir” compreende o cálculo final. O resultado varia entre +1 e -1, sendo +1 um programa de extrema-direita, visto que apenas possuiria categorias à direita do espectro ideológico, e -1 um programa de extrema-esquerda, dado que tal programa seria composto apenas de categorias à esquerda. Caso o resultado seja 0, isso significa que o programa em questão estaria localizado no centro do espectro político. Dessa forma, caso o resultado seja próximo ao valor 0 e seja positivo, ele será considerado de centro-direita, ao passo que, caso o resultado aproxime-se de 0 e seja negativo, ele será entendido como de centro-esquerda.

Em suma, em outras palavras, o resultado 0 indica o centro do espectro político ideológico. A escala RILE varia entre +1 e -1. O valor positivo indica o espectro político à

direita, enquanto o valor negativo indica o espectro político à esquerda. Desse modo, +1 significa um programa de extrema-direita e -1 indica um programa de extrema-esquerda. Valores que aproximam-se a 0 indicam uma proximidade com o centro do espectro ideológico. Nesse último caso, o valor positivo indica um programa de centro-direita e um valor negativo, de centro-esquerda. Como exemplificam Jorge et al. (2018):

“Assim um partido político que faz 200 declarações totais com 100 (ou 50%) sendo referências ‘à esquerda’ e 40 (ou 20%) sendo ‘direita’ recebe uma pontuação de -30 (20% - 50%). Imagine, porém que, nas próximas eleições, o mesmo partido diga exatamente as mesmas coisas, mas adiciona 200 novas declarações sobre um problema que não é diretamente relevante para a dicotomia direita-esquerda (por exemplo, relativas ao meio-ambiente). Agora, seu programa eleitoral contém 400 declarações ao todo. Em relação a esse total, o partido está fazendo apenas metade das declarações tipificadas como ‘esquerda’ (25%) e metade como ‘direita’ (10%). Utilizando a escala RILE, sua movimentação é registrada como mudança de -30 para -15. Este partido passa então a ser classificado estando consideravelmente menos inclinado para a esquerda na segunda eleição comparada à primeira, tendo se movido para o centro em virtude de dedicar mais atenção a tópicos que não são puramente esquerda ou direita (Budge, 2013).” (JORGE et al., 2018, p. 8)

Desse modo, a partir da categorização dos programas de governo, será possível indicar os códigos em maior e menor quantidade desses programas, além de qual o posicionamento no espectro ideológico esquerda-direita se situa aquele programa. Ademais, será realizada uma tipificação dos perfis desses prefeitos enquanto candidatos a partir de uma literatura a respeito do tema. O que será realizado na pesquisa, portanto, será

- (a) a codificação dos programas de governo dos prefeitos eleitos nos cinco municípios da Baixada Fluminense em números de eleitores aptos em 2016 e 2020 e o cálculo do índice RILE a partir da codificação realizada.
- (b) a tipificação dos perfis desses prefeitos enquanto candidatos a partir de uma literatura sobre o tema. Essa tipificação é realizada a partir da análise da trajetória política de tais personagens e seus discursos.

3.2 A RELEVÂNCIA DA ANÁLISE DE PROGRAMAS DE GOVERNO

O debate a respeito da análise de programas de governo para a compreensão da competição eleitoral é amplo. A teoria downsiana apresenta a ideia de que os partidos tendem

a buscar o voto do que seria considerado o “eleitor médio”. Assim, isso ocasionaria uma convergência entre as propostas partidárias eleitorais, visto que seus objetivos primordiais seriam obter o maior número de votos possíveis, de modo a alcançarem a eleição e ganharem poder político. Os partidos, por meio dessa perspectiva downsiana, afirma Salles (2020), não se diferenciam em termos programáticos. Desse modo, não haveria motivações para a análise dos programas de governo propostos pelos partidos em âmbito eleitoral.

Salles (2020) salienta que críticas foram feitas ao modelo clássico downsiano. Grofman (2004), por exemplo, afirma a autora, estabeleceu quinze medidas da teoria de Anthony Downs que, caso contrariadas, poderiam desbancar o modelo, gerando uma disputa entre partidos, e não a convergência. Salles ressalta alguns pontos relevantes de pesquisas cujas teses são contrárias ao que afirma Downs. Uma dessas perspectivas que mostram lacunas na teoria downsiana é a teoria da saliência da competição partidária (SALLES, 2020). Os autores que compõem essa perspectiva entendem que grupos específicos têm preferências e demandas específicas e não estão acoplados no que Downs afirma ser o "eleitor médio". Desse modo, os partidos precisariam, também, contemplar os desejos de tais grupos. Os partidos, então, dedicariam seus esforços mobilizando previamente temas de grupos políticos específicos ou durante a campanha temáticas políticas relevantes naquele momento (SALLES, 2020).

Outra teoria relevante que desafia o modelo de Downs é o modelo direcional, de Stuart Elaine Macdonald e George Rabinowitz (1989), como ressalta Salles (2020). Os dois autores afirmam que, quando o aspecto determinante de uma eleição trata-se de um *issue* específico, os partidos não deverão estar posicionados no centro espectro político, já que, necessariamente, haverá eleitores posicionados próximo aos extremos. Quando eles estão no centro desse espectro, o que determinará a eleição não será um *issue*, mas, sim, um aspecto não-programático na disputa. Contudo, o posicionamento centrista não auxilia o partido na conquista de eleitores. Por isso, a disputa programática faz-se relevante para o modelo direcional.

Em outro artigo, Salles (2019) afirma que muitas pesquisas apresentam uma perspectiva do cenário político eleitoral brasileiro como dominado por aspectos clientelistas, personalistas, sem espaço, então, para uma política programática, estando restrita a trocas de favores individuais. Contudo, Salles afirma que, a partir da observação das propostas de governo de prefeitos brasileiros, é possível considerar que há lugar para uma disputa programática. A autora salienta que, ainda assim, é possível afirmar que existem, sim,

aspectos clientelistas na estrutura política brasileira, mas que isso não anula a existência de uma agenda programática eleitoral nas municipalidades brasileiras.

“uma análise dos programas de candidatos a prefeito nesses municípios demonstra que esses candidatos se diferem de forma programática uns dos outros e que essa distinção apresenta um certo grau de consistência entre partidos. Até certo ponto, esses resultados contestam o diagnóstico recorrente na literatura de que o cenário político brasileiro compromete partidos fracos ou subdesenvolvidos, nos quais o sistema representativo proporcional de lista aberta é responsável pela proeminência de clientelismo e de voto personalista.” (SALLES, 2019, p. 32, tradução nossa⁹)

Desse modo, como apresentado pela autora, a política local precisa ser entendida para além do aspecto do clientelismo, visto que há espaço para outros tipos de dinâmicas eleitorais. Contudo, esta dissertação possui um propósito mais descritivo de análise dos programas de governo dos prefeitos aqui tratados. Desse modo, a discussão a respeito do clientelismo não será aqui abordada, devido à ciência da profundidade dos debates a respeito do conceito.

3.3 ANTI-ESTABLISHMENT, OUTSIDERS, MAVERICKS E INSIDERS: OS ESTUDOS A RESPEITO DE UMA TIPOLOGIA DE CANDIDATOS

Outros estudos que tratam das dinâmicas eleitorais são aqueles que têm como objetivo a análise de campanhas eleitorais, entre os quais nos interessa em particular aqueles dedicados a traçar perfis de candidatos. Esses estudos, ao caracterizarem esses atores políticos, auxiliam a compreensão de quais contextos sociais, econômicos e políticos favorecem o surgimento e ascensão de determinados perfis durante as eleições.

(a) Caracterização dos perfis da tipologia de candidatos

Florian Hartleb (2015) elenca algumas características dos partidos que constituem o perfil político anti-establishment. Dentre elas estão, por exemplo, (i) a propagação de um discurso que afirma que esses políticos anti-establishment são excluídos do sistema

⁹ No original: “an analysis of mayoral candidates' programs in these municipalities demonstrates that these candidates differ programmatically from one another and that this distinction presents a certain degree of consistency within parties. To a certain extent, these results contest the recurring diagnosis in the literature that the Brazilian political scene comprises weak or underdeveloped parties, in which the open-list proportional representation system is responsible for the prominence of clientelism and the personal vote” (SALLES, 2019, p. 32)

tradicional, tendo, assim, chances baixas de vitória nas eleições; (ii) colocam-se como um partido de oposição e como um partido não-convencional, como um movimento contra as elites políticas e contra a política *mainstream*, portanto, distinguindo-se da ideia tradicional do que é partido político, de modo a reforçar a rejeição ao sistema tradicional; (iii) uma promessa de que eles irão “limpar” o sistema político, trazer uma nova imagem para a política, excluindo os partidos tradicionais e colocando-se, portanto, como uma “alternativa”, além da promessa de uma luta contra o clientelismo e a corrupção; (iv) a ideia de que eles estariam dando voz a uma maioria que não pode se expressar; (v) uma abordagem de ataque à moralidade e autoridade do sistema político tradicional; (vi) uma apresentação desses partidos anti-establishment como polêmicos, de modo a polarizar a discussão política; e (vii) atitude agressivas dos partidos anti-establishment apresentadas perante seus adversários da arena política. Além de tais características, Hartleb também argumenta que, independente da forma como se identificam ideologicamente — seja mais à esquerda, mais à direita, ou sem nenhuma caracterização bem definida — esse perfil irá considerar como um problema qualquer partido e político que constitua o sistema tradicional. O problema para eles, portanto, são as elites políticas do sistema político tradicional.

De forma semelhante, Peter Ucen (2007), ao analisar o populismo na Europa Central Oriental, também argumenta que a retórica anti-establishment constitui-se em uma criação de um discurso que culpa o establishment pelos problemas enfrentados. Ucen afirma, inclusive, assim como Hartleb, que parte da caracterização desses populistas anti-establishment também trata-se de um discurso de combate à corrupção, além de prometerem cumprir aquilo que o regime anterior, os partidos da transição democrática, não conseguiram, como, por exemplo, desenvolvimento econômico.

Robert R. Barr (2009), por sua vez, também caracteriza o perfil anti-establishment. Para ele, o apelo retórico anti-establishment trata-se da articulação de um discurso dicotômico “nós *versus* eles”, reforçando, portanto, a tese dos autores acima mencionados: partidos anti-establishment articulam uma dicotomia no sistema político e separam a sociedade entre elite *versus* população, colocando-se sempre em oposição à elite que detém o poder político. Essa seria, portanto, a estratégia eleitoral, o recurso retórico, do perfil anti-establishment, de modo a ganhar o apoio populacional. Um político anti-establishment, portanto, seria, argumenta Barr, esse indivíduo que articula uma oposição à elite como meio de ganhar apoio político. É similar ao que a literatura chama por vezes de “antipolítica” ou “antipartido”, afirma ele. A problemática criticada pelos atores anti-establishment pode ser política e/ou econômica. No entanto, sua retórica baseia-se na centralidade de uma abordagem contra

aqueles que detém o poder a partir de um discurso de "nós *versus* eles". O autor assinala que essa retórica é muito caracterizada pela literatura, por vezes, como uma característica de políticos populistas, tal como foi possível observar na tese de Peter Ucen, acima. Barr, no entanto, ressalta que o apelo anti-establishment não se trata de um discurso presente de maneira exclusiva em perfis populistas.

O autor também faz em seu artigo uma diferenciação importante. Barr apresenta que na literatura existem outras formas de definição de oposição política, tais como a "antipolítica" ou a "política antissistema". Contudo, essas não são tão semelhantes à retórica anti-establishment apresentada pelo autor, visto que a "antipolítica" se opõe ao modelo de sistema político geral em questão, sendo o próprio sistema político o grande problema daquela sociedade, para essa corrente de pensamento. O apelo político do discurso anti-establishment, por sua vez, não apenas vai contra o governo que está no poder naquele momento, mas sim contra toda a classe política que detém o poder. Assim, os atores anti-establishment não se opõem a todo o sistema político vigente, mas sim apenas à elite de poder daquela sociedade. O problema para esse perfil político, portanto, trata-se da elite detentora de poder político, e não do modelo do sistema político vigente. Barr também assinala em seu artigo que o fator determinante que irá levar o ator anti-establishment ao sucesso político será uma boa articulação do discurso "nós *versus* eles", uma oposição bem articulada entre elite política e população. Ademais, o autor assinala que figuras anti-establishment defendem a substituição da classe política tradicional, a elite que detém o poder. A forma como isso deve ocorrer, contudo, varia de candidato a candidato dentro do próprio perfil anti-establishment: enquanto alguns defendem essa substituição e essa mudança do sistema político por meios de maior participação popular, outros defendem uma liderança mais central.

Além da definição de anti-establishment, Robert R. Barr discorre sobre outros 3 conceitos importantes: outsiders, insiders e mavericks. O autor define que outsiders políticos tratam-se daqueles atores que prosperam de modo independente ou por meio de partidos novos do sistema político. Assim, não ascendendo por meio de partidos estabelecidos e tradicionais. No entanto, para ser considerado um outsider não é necessário que o indivíduo seja uma novidade na política. O que importa é que dentro do sistema político aquele partido não esteja entre os estabelecidos, os partidos mais tradicionais e competitivos do sistema. Portanto, o que está em jogo nessa definição está relacionado à marginalidade desses partidos. Esse perfil frequentemente faz uso de um discurso anti-establishment. Contudo, o uso dessa estratégia não é uma obrigatoriedade para esse perfil.

Insiders, por sua vez, afirma o autor, são definidos como aqueles que ganham reconhecimento e relevância política por meio de partidos tradicionais do sistema político. Dessa forma, insiders buscam manter e preservar esse sistema tradicional por meio do qual ascenderam.

Os chamados mavericks, apresenta Barr, constituem uma categoria intermediária entre o outsider e o insider. Mavericks ascendem politicamente por meio de um partido estabelecido do sistema tradicional. No entanto, esses atores podem abdicar da filiação nesse partido para concorrer às eleições de forma independente, podem transformar esse partido ou podem filiar-se a um partido outsider. Mavericks, ressalta Barr, não são atores outsiders. Essas são duas categorias distintas. Contudo, podem utilizar um discurso de luta contra o establishment, contra o sistema tradicional. O perfil maverick não busca manter o *status quo*.

Miguel Carreras (2012), então, apresenta uma tipologia de candidatos às eleições presidenciais. O primeiro perfil definido pelo autor seria o de outsider político, caracterizado como aqueles que não possuem um histórico prévio de carreira no ramo da administração pública e da política e/ou que concorrem nas eleições filiados a partidos novos ou de modo independente. Carreras classifica que existiriam, assim, três subcategorias de outsiders políticos: "full outsiders", sendo esses os candidatos que não possuem nenhum histórico prévio de carreira no âmbito político e que são filiados a partidos novos durante a campanha eleitoral; os "mavericks", ou seja, aqueles que possuem uma carreira na política, mas que optam por filiar-se durante a campanha a um partido político novo no sistema; e os "amateurs", denominados por Carreras como aqueles indivíduos que não possuem uma carreira política prévia, mas que concorrem às eleições por meio de partidos tradicionais do sistema político.

(b) A ascensão desses perfis políticos

A insatisfação popular e a rejeição à elite política são alguns dos fatores que uma série de autores relatam como fontes do surgimento e ascensão de atores políticos anti-establishment ao redor do mundo. Hartleb (2015) argumenta que a mudança do eleitorado europeu para um eleitorado mais cético com relação às elites políticas coloca em jogo o sistema tradicional e dá espaço para a ascensão de partidos anti-establishment. Em diversos países, como a Itália e a Espanha, o crescimento na popularidade desse apelo anti-establishment também está relacionado a uma crise econômica. Esse perfil político, argumenta ele, não se caracteriza apenas por atores de extrema-direita. Eles podem se apresentar sendo, também, de esquerda ou sem uma posição bem definida no espectro

político. Esses partidos anti-establishment, por vezes, possuem patrocinadores comerciais, envolvimento com empresários interessados em um discurso que vá contra as elites políticas tradicionais. O sentimento anti-partido, argumenta Hartleb, também é um fator relevante para a identificação dos eleitores com os partidos anti-establishment, visto que gera um enfraquecimento na relação entre os partidos tradicionais e a população, criando uma oportunidade vínculo entre eleitores e os partidos anti-establishment, dado que a conexão partido-eleitor que existia previamente foi quebrada.

Assim, Hartleb também argumenta que a ascensão desse perfil na Europa não está relacionado a uma dicotomia entre esquerda *versus* direita ou democratas *versus* extremistas, por exemplo, mas sim com uma perspectiva própria construída pelos anti-establishment de elite *versus* pessoas, criando, assim, a ideia de que existiria uma divisão entre dominadores e dominados. Dessa maneira, esse perfil político aproveita-se — e também produz — cidadãos insatisfeitos e irritados com a política, gerando uma adesão desses indivíduos a esses partidos que se opõem ao establishment, afirma o autor.

Já Ucen (2015), afirma que, durante a década de 1990, houve a transição para um regime democrático na Europa Central Oriental, após o fim do comunismo na região, afirma o autor. Desse modo, surgiram diversos partidos heterodoxos que defendiam medidas populistas radicais com perspectivas ideológicas, como o nacionalismo, socialismo e autoritarismo. Com o fim da década de 1990, esse populismo transformou-se e passou a fazer uso de um apelo anti-establishment, ou seja, rejeitando a ideologia e focalizando-se em uma estratégia política de crítica e culpabilização do sistema tradicional e das elites políticas. Assim, esse populismo anti-establishment sem ideologia rejeitava tudo aquilo relacionado ao establishment, argumentando que esse sistema *mainstream* pós-comunista na Europa Central Oriental foi o responsável por todos os problemas enfrentados na transição democrática, afirma Ucen. O autor apresenta que esses partidos anti-establishment na região atraíam um eleitorado decepcionado com a performance dos partidos do establishment, aproveitando-se da falta de credibilidade e da rachadura na conexão partido-população no sistema tradicional, colocando-se contra toda a elite política que controlava a região no regime anterior. O autor argumenta, também, que isso transformava esse modo de populismo em um populismo mais “puro”, visto que, como rejeitavam a ideologia, esses partidos poderiam atingir exatamente aquilo que a população gostaria de ouvir, sem se preocupar com apelos e retóricas ideológicas.

Carreras (2012), por sua vez, compreende que existe um consenso na literatura a respeito de fatores estruturais, como crises econômicas e políticas, levarem à ascensão de

outsiders políticos. No entanto, o autor acrescenta à literatura a respeito do tema ao apresentar outro fator relevante para a discussão: o design institucional. Assim, Carreras argumenta que fatores como o voto compulsório, o modelo de reeleição e eleições concomitantes podem influenciar e favorecer a ascensão popular de outsiders políticos. O autor também menciona que o surgimento desse perfil político pode gerar problemas entre o Executivo e Legislativo, isso porque esses outsiders surgem, muitas vezes, por meio de partidos novos, que enfrentam oposição dos partidos tradicionais do sistema político. Ademais, a presença de partidos outsiders no poder também poderia gerar crises políticas, dado que eles não teriam coalizões de governo no âmbito Legislativo. Assim, sem uma base aliada, a chance de crises na governabilidade desses novatos na política seria maior.

Além disso, Carreras também salienta que no caso de sistemas partidários mais abertos a novas personalidades políticas a ascensão de amateurs se torna mais provável, enquanto o favorecimento de mavericks nesse cenário se torna menos provável, ao passo que, em sistemas partidários mais hierárquicos o contrário acontece: torna-se pouco provável a ascensão política de indivíduos do perfil amateur, enquanto o surgimento de mavericks se torna possível.

Carreras aponta quatro hipóteses a respeito do modelo de design institucional influenciar positivamente na ascensão de outsiders políticos. Ao analisar eleições presidenciais na América Latina entre os anos de 1980 e 2010, o autor observou que três de suas quatro hipóteses estavam corretas, sendo a primeira hipótese a ser apresentada a única incorreta. A primeira hipótese consiste na ideia de que o modelo eleitoral majoritário iria favorecer a possibilidade da eleição de um outsider. Isso porque um outsider pode se colocar como uma terceira opção dentre dois partidos predominantes. Caso o outsider consiga vencer um desses partidos predominantes e chegar a um 2º turno, ele pode negociar uma aliança com o partido que derrotou contra o partido que irá concorrer no 2º turno, de modo a evitar que esse partido tradicional e estabelecido do sistema vença as eleições. Ademais, mesmo em um cenário no qual o outsider não chegue ao 2º turno, ele pode negociar seu apoio a um dos partidos em troca de favores políticos. Uma terceira forma de como o outsider pode ser favorecido no sistema de eleitoral majoritário seria quando o voto no outsider pode ser utilizado pelos eleitores como um "voto de protesto" contra o sistema político tradicional. No entanto, Carreras encontrou que tal hipótese estaria incorreta e que o modelo eleitoral não estaria relacionado ao surgimento de outsiders políticos. As três hipóteses a seguir, por sua vez, comprovaram-se corretas.

A segunda hipótese do autor consiste na afirmação de que outsiders têm maior probabilidade de ascender politicamente quando as eleições no país não são concomitantes, ou seja, quando na região o modelo eleitoral vigente dita que as eleições para os cargos do Executivo e do Legislativo não se dão de forma simultânea. Isso aconteceria porque quando essas eleições ocorrem concomitantemente os candidatos do Legislativo acabam transferindo votos dos eleitores de sua localidade ao candidato de seu partido nas eleições para presidente, diminuindo as chances de um outsider se sobressair. Nesse modelo, também, os partidos do sistema tradicional acabam sendo bastante ativos no período eleitoral, de modo a obter o maior número de cadeiras possíveis na próxima legislatura. O autor também menciona que há um consenso na literatura (JONES, 1994; MAINWARING e SHUGART, 1997; SHUGART e CAREY, 1992 apud CARRERAS, 2012, p. 1459) de que exista uma correlação entre esse modelo de eleições simultâneas e a predominância de dois partidos nas eleições. Assim, existe um maior número de partidos concorrendo em eleições que não ocorrem concomitantemente, fato esse que favorece os outsiders políticos, dado que, nesse modelo do multipartidarismo, seria necessário um número menor de votos para que o outsider alcançasse o 2º turno ou vencesse as eleições, além dos eleitores serem mais prováveis de votarem no candidato outsider nesse cenário, pois eles não teriam, nesse caso, uma percepção de que estariam desperdiçando seu voto, diferentemente do cenário de uma predominância eleitoral de dois partidos tradicionais. De acordo com os dados apresentados por Carreras, eleições concomitantes reduzem os votos de candidatos outsiders em 8,1%, o que comprova a dificuldade que esses candidatos encontram em se destacar perante os partidos tradicionais nesse cenário.

Em sua terceira hipótese, Carreras argumenta que os outsiders são mais prováveis de ascenderem em regiões onde o voto é obrigatório, pois aqueles indivíduos que se sentem insatisfeitos com o cenário político e com os partidos tradicionais fariam uso do voto no candidato outsider como “voto de protesto” contra todo o sistema partidário tradicional, movidos por um sentimento antipartidário. O autor afirma que nesses casos em que o voto é obrigatório isso favorece o número de votos conquistados pelo candidato outsider em 8%.

Por fim, o autor apresenta como sua quarta hipótese a ideia de que outsiders políticos são mais propensos a ganhar poder em locais onde não são permitidas as reeleições, dado que presidentes que tentam se reeleger na maioria das vezes são vitoriosos, pois esses possuem mais recursos financeiros e estratégicos e mais espaço midiático para sua campanha. Assim, não haveria espaço, em um cenário de tentativa de reeleição de um presidente, para a ascensão política de um outsider. Comprovando sua hipótese, o autor afirma que quando um presidente

participa de um processo eleitoral buscando reeleição, isso diminui em 8% os votos para o candidato outsider.

Miguel Carreras, apesar de apresentar suas quatro hipóteses para o surgimento e popularização de outsiders políticos com base no design institucional do sistema partidário e eleitoral, também considera e menciona outros fatores que estão relacionados a esse fenômeno e que não estão relacionados ao modelo institucional. São esses, por exemplo: (a) fatores econômicos, dado que um mau desempenho na economia pode gerar um descontentamento na população com relação ao sistema tradicional, o que leva aos eleitores a optarem pelo voto no candidato outsider, como um "voto de protesto"; (b) um sistema partidário frágil, dado que sistemas políticos que possuem partidos fortes e estáveis passam confiança, estabilidade e previsibilidade à população, não havendo possibilidade, assim, para o surgimento de uma figura outsider que questione esse sistema; (c) questões étnicas também podem gerar o surgimento de outsiders, pois indivíduos de etnias marginalizadas na sociedade podem não se sentir representados politicamente, o que pode levar à ascensão de uma figura que diga representar tal grupo, visto que, como apresentado pelo autor, outsiders conquistam 20% mais votos em sociedades fragmentadas; (d) crises de legitimidade com relação ao sistema político tradicional, como casos de corrupção, por exemplo, podem levar ao descontentamento e à fragilização do sistema partidário, possibilitando o surgimento de um outsider que faça uso, por vezes, de um discurso antipartidário ou anti-establishment. A América Latina, argumenta Carreras, torna-se uma região cada vez mais propensa a eleger um outsider após a redemocratização. Isso ocorre devido à crise de legitimidade que se instaura com relação ao sistema tradicional. Escândalos de corrupção também corroboram para esse cenário de popularização de candidatos outsiders na América Latina. O autor afirma que aumenta em 0,39% as chances de voto em um outsider a cada ano desde a redemocratização. Dessa forma, os dados apresentados por Carreras mostram-se de extrema relevância para compreendermos que a ascensão de outsiders não se deve apenas a fatores externos como crises econômicas ou de legitimidade, mas sim, também, a fatores internos de design institucional.

Assim, a partir das teses apresentadas, podemos compreender 5 perfis políticos e suas respectivas estratégias eleitorais: anti-establishment, outsiders, mavericks, amateurs e insiders (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007). É relevante ressaltar que a retórica utilizada pelo perfil anti-establishment pode, também, ser apropriada pelos perfis outsider e maverick (BARR, 2009). Desse modo, a tabela abaixo sintetiza as características de cada perfil, além da hipótese de uma correlação dos mesmos com categorias

que constituem o Comparative Manifesto Project (CMP), que será utilizado como parte integrante da metodologia dessa pesquisa.

QUADRO 2 - TIPOLOGIA DE CANDIDATOS E A CORRELAÇÃO DOS PERFIS COM CATEGORIAS DO CMP

Categorias	Características	Referências
Anti-establishment	Oposição às elites políticas/à política <i>mainstream</i>/tradicional Discurso dicotômico que articula uma oposição à elite. Propaga a ideia de “população <i>versus</i> elite política”/ “nós <i>versus</i> eles”. Discurso que afirma serem atores políticos excluídos do sistema tradicional, com baixas chances de vitória. Colocam-se como um partido não-convencional. Rejeitam a política tradicional. Promessa de “limpeza” do sistema político da política tradicional, associada à corrupção e ao clientelismo. Colocam-se como uma “alternativa” à política tradicional. Colocam-se como representantes de uma maioria que não pode se expressar. Ataques à moralidade e à autoridade do sistema	BARR (2009); HARTLEB (2015); UCEN (2007)

político tradicional. São agressivos perante seus adversários.

São considerados “polêmicos” e polarizam a discussão política.

Discurso que culpabiliza o *establishment* pelos problemas políticos, sociais e econômicos enfrentados na região.

Promessa de combate à corrupção e de que irão cumprir as medidas que os regimes anteriores não foram capazes.

Ascendem politicamente a partir de uma população insatisfeita com o sistema político tradicional, devido a crises sociais, políticas e econômicas.

Defendem a substituição da classe política. Enquanto alguns defendem essa mudança do sistema político por meios de maior participação popular, outros defendem uma liderança mais central.

Outsiders

Ganham notoriedade política de forma independente ou por meio de novos partidos políticos.

BARR, 2009; CARRERAS, 2012

Não está entre as personalidades estabelecidas, entre os partidos tradicionais e competitivos do sistema político.

Não possuem histórico prévio de carreira no ramo

político.

Frequentemente fazem uso
de um discurso
anti-establishment.

Ganham popularidade
devido à insatisfação
popular com o sistema
político tradicional, devido a
crises sociais, políticas e
econômicas. Além disso,
fatores de design
institucional também podem
favorecer sua ascensão: a
obrigatoriedade do voto, o
modelo de reeleição
eleitoral, e a existência de
eleições concomitantes.

Sua presença no sistema
político pode sofrer crises
políticas entre os poderes
Executivo e Legislativo,
visto a provável falta de
apoio e de coalizões
políticas que esse perfil
possuiria, uma vez no poder.
Além disso, também
enfrentaria, possivelmente, a
oposição dos partidos
tradicionais.

Insiders

Prosperam politicamente por
meio de partidos
tradicionais.

BARR, 2009

Buscam preservar o
establishment.

Mavericks

Ganham relevância político
a partir de um partido
político tradicional. Podem,
no entanto, abdicar dessa
filiação e concorrer às
eleições de modo
independente, podem
transformar esse partido, ou
podem filiar-se a um partido
outsider.

BARR, 2009; CARRERAS,
2012

Categoria intermediária entre o outsider e o insider. Podem fazer uso de um discurso anti-establishment de luta contra o sistema tradicional. Possui uma maior chance de popularização e ascensão política em sistemas partidários mais hierárquicos. Em sistemas mais abertos ao surgimento de novas figuras políticas, no entanto, sua popularização é menos provável.		
Amateurs	Não possuem um histórico de carreira política, mas disputam as eleições por meio de partidos tradicionais. Existe uma maior probabilidade de sua ascensão política ocorrer em sistemas partidários abertos a novas personalidades políticas. No caso de sistemas partidários hierárquicos, contudo, essa chance diminui.	CARRERAS, 2009

Fonte: elaboração própria com base na literatura selecionada (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007).

Foi possível perceber, a partir dos autores apresentados, como o impacto de crises econômicas e sociais (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007), além do próprio design institucional eleitoral (CARRERAS, 2012), afetam o surgimento de diferentes perfis políticos. Esses dados serão essenciais para a pesquisa em questão, visto o objetivo de caracterizar os candidatos a prefeito eleitos nos municípios da Baixada Fluminense com base em suas trajetórias políticas e discursos.

Por fim, a pesquisa busca caracterizar essas candidaturas com base na literatura existente de tipologia de candidatos de Robert R. Barr (2009), Miguel Carreras (2012), Florian Hartleb (2015); Peter Ucen (2007), adequada à região de disputa política a ser analisada: a Baixada Fluminense. Serão analisadas, portanto, suas propostas eleitorais e seus perfis na tipologia de candidatos a ser apresentada.

Contudo, é relevante ressaltar que o perfil anti-establishment pode ser observado a partir de discursos do candidato, e não a partir de sua trajetória, como acontece com os outros perfis. Desse modo, esta pesquisa delimita a presença do perfil anti-establishment nos casos de programas de governo com predominância dos seguintes códigos que se relacionam com a descrição do perfil pela literatura acima apresentada: os códigos 304, *Political Corruption* (apoio à eliminação de práticas de corrupção e de práticas clientelistas), 305.1, *Political Authority: Party Competence* (menções a respeito do partido em questão ter mais capacidade de governar e/ou que os outros partidos não teriam essa competência) e 305.2 - *Political Authority: Political Competence* (menções a respeito do candidato em questão ter mais capacidade de governar e/ou que os outros candidatos não teriam essa competência). Tais códigos estariam relacionados ao perfil anti-establishment, visto que o perfil, tal como corresponde a categoria 304, critica ações de corrupção e práticas clientelistas, ambas associadas ao sistema político tradicional e às elites políticas, alvos de grande crítica e rejeição por parte das figuras anti-establishment. Desse modo, como apresentado pela literatura acima, esse perfil pode colocar-se como a única alternativa contra o sistema tradicional, sendo ele o único candidato, portanto, capaz de governar aquele local. Tal discurso está associado aos códigos 305.1 e 305.2, visto que neles os candidatos ou partidos podem apresentar-se como os únicos possíveis à governança capacitada e/ou criticar a atuação e capacidade de outros candidatos ou partidos.

4. AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE OS PLEITOS DE 2012, 2016 E 2020

Antes de nos debruçarmos nos resultados aqui propostos a serem apresentados, é relevante compreendermos que uma análise eleitoral completa é, também, uma análise eleitoral contextualizada. Desse modo, é de extrema importância discorrermos, antes, a respeito das eleições municipais aqui analisadas: as eleições de 2016 e 2020 nos cinco maiores colégios eleitorais da Baixada Fluminense. Contudo, visto a importância da contextualização eleitoral, para que possamos compreender, em sua totalidade, as eleições

municipais de 2016 na Baixada Fluminense, devemos, também, introduzir a conjuntura política que compôs as eleições municipais prévias a esta: as eleições de 2012. Assim, o segmento a seguir apresenta a contextualização das eleições municipais de 2012, 2016 e 2020 nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo e Magé.

A seção constitui-se na exposição, além do contexto político de cada um desses três pleitos nos cinco municípios, dos vereadores eleitos em cada local e da distribuição partidária nas Câmaras Municipais. É necessária, para uma melhor compreensão eleitoral, a identificação das coligações nas quais cada candidato participou e, também, se o prefeito eleito obtinha base de apoio na Câmara. Desse modo, a análise a seguir também apresenta a proporção que cada partido da coligação dos cinco mais votados candidatos a prefeito conseguiram eleger à Câmara Municipal. As coligações de eleições proporcionais (que foram extintas no ano de 2019) são diferentes das coligações majoritárias, dado que cada uma tem a função de reforçar a parceria entre diferentes partidos visando cargos distintos: no caso municipal, as coligações de cargos das eleições proporcionais visam a posição de vereador, enquanto as coligações das eleições majoritárias buscam o cargo de prefeito. Contudo, o objetivo de apresentar tais resultados dá-se pela intenção de formular hipóteses a respeito do prefeito em questão ter sido eleito com, ou sem, base na Câmara. A lógica, aqui, portanto, é identificar que, caso os partidos que compuseram a coligação do prefeito eleito tivessem elegido a maior parte da Câmara Municipal, é possível entender que existia uma probabilidade desse prefeito iniciar seu mandato com base de apoio no órgão do Legislativo municipal. No entanto, há a possibilidade dos mesmos partidos da coligação do prefeito eleito não seguirem em direção a uma coalizão governamental e, portanto, serem capazes de atuar como oposição a ele, já que uma coligação eleitoral não significa, necessariamente, uma coalizão de governo. Contudo, a proposta que compõe parte da seção a seguir trata-se de entender o quão fortes foram os partidos da coligação do prefeito eleito naquele ano na disputa pela Câmara Municipal e observar que existe a possibilidade de tal partido ter se aliado ao chefe do Executivo municipal.

4.1 DUQUE DE CAXIAS:

4.1.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM DUQUE DE CAXIAS

No primeiro turno das eleições de 2012, o candidato mais votado foi Alexandre Cardoso, do PSB, com 154.903 votos (33,99%). Washington Reis, do PMDB, o segundo

colocado, alcançou 151.690 votos (33,29%). Enquanto Alexandre Cardoso concorria pela coligação Amor por Caxias (PRB / PDT / PT / PPS / PMN / PSB / PC do B), Reis compunha a coligação Juntos por Caxias (PMDB / PSL / PHS / PTC / PV / PRP). Assim, Cardoso e Reis disputaram a prefeitura no segundo turno das eleições municipais de Duque de Caxias daquele ano.

Alexandre Cardoso, até aquela disputa, havia atuado como deputado estadual do Rio de Janeiro entre 1989 a 1995. No ano de 1994, foi eleito deputado federal, ocupando esse posto dos anos de 1995 a 2013, vencendo em cinco eleições consecutivas. Washington Reis iniciou sua trajetória política no município quando foi eleito vereador no ano de 1992. Elegeu-se deputado estadual por três mandatos consecutivos: 1994, 1998 e 2002. Durante os dois primeiros anos do primeiro mandato de Zito na prefeitura de Duque de Caxias, em 1997 e 1998, Reis atuou como vice-prefeito. Em 2004, venceu as eleições municipais e tornou-se, pela primeira vez, prefeito do município. No ano de 2010, foi eleito deputado federal do Rio de Janeiro, já pelo PMDB.

Outras figuras relevantes que também disputavam naquele pleito foram Zito, o prefeito à época, então filiado ao PP, e Dica, pelo PSD. Zito conquistou 72.973 votos (16,01%), alcançando o terceiro lugar, ao passo que Dica obteve 48.930 votos (10,74%), sendo o quarto colocado. Além dos dois, Samuquinha foi o quinto colocado no primeiro turno, com 16.880 votos (3,71%) pelo PR.

Zito ocupava, naquele momento, a posição de prefeito na cidade. Ele havia sido eleito ao cargo no pleito de 1996, atuando como prefeito durante os anos de 1997 a 2005, sendo, portanto, reeleito nas eleições municipais de 2000. Seu sucessor foi Washington Reis, eleito em 2004. Zito elegera-se, novamente, prefeito do município no ano de 2008. Dica, por sua vez, até aquele momento, atuava como deputado estadual do Rio de Janeiro desde 1999. Anteriormente, foi vereador do município de Duque de Caxias de 1997 até a sua eleição como deputado. Samuquinha, o quinto colocado naquele pleito, atuou como subsecretário de Esportes e Secretário de Esportes, Lazer e Turismo do município entre 2005 a 2008¹⁰ e atuava como vereador desde 2005.

O pleito de 2012 no município de Duque de Caxias ocorreu durante um período crucial para Zito enquanto líder local: o então prefeito enfrentava uma crise governamental nas coletas de lixo pela cidade. Naquele ano, os caxienses conviviam com a falta de limpeza e o acúmulo de lixo pelas ruas. Tudo isso iniciou-se devido ao fechamento do Aterro Sanitário

¹⁰ SÉRGIO Alberto Corrêa da Rocha. Câmara Municipal de Duque de Caxias, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cmdc.rj.gov.br/?attachment_id=3095> Acesso em: 26 mai.2024

de Gramacho, onde foi descartado a maior parte do lixo do município e do Rio de Janeiro durante 34 anos¹¹.

Em junho de 2012, o aterro, que era o maior da América Latina, foi fechado para iniciar um processo de recuperação ambiental, onde funcionaria uma usina para gerar energia elétrica a partir do gás de metano produzido pelos materiais orgânicos do local. Como substituto, o despejo do lixo da região passaria a ser enviado a então recém inaugurada Central de Tratamento de Resíduos, no município de Seropédica (RJ)¹².

Contudo, o governo municipal não se preparou adequadamente para essa mudança. Além do aumento do custeio do transporte dos resíduos, devido ao fechamento do aterro do Gramacho, a Locanty, empresa que realizava a coleta de lixo no município, afirmou que sofria com falta de pagamento do governo de Zito. Assim, iniciou-se a falta de recolhimento de resíduos em Duque de Caxias, algo que acontecia de forma generalizada no município, atingindo, inclusive, o centro da cidade. Duque de Caxias foi apelidada de “cidade lixão” por seus moradores¹³. Durante esse período, caxienses de todo o município conviviam com lixo, moscas e ratos. Devido à intensificação do problema, os cidadãos passaram a queimar o lixo produzido e não recolhido, que se acumulava cada vez mais, em montanhas. Essa medida, contudo, produzia outro risco aos moradores: o das queimadas, já que, por vezes, os locais onde o lixo era queimado localizava-se próximo de matas. Assim, instaurou-se uma crise do governo Zito em ano eleitoral, impossibilitando a reeleição do então prefeito.

QUADRO 3 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Alexandre	AMOR POR CAXIAS:	154.903	34.09%	Segundo turno

¹¹ ATERRO de Gramacho é desativado em cerimônia com prefeito do Rio e catadores. Terra, 2012. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/aterro-de-gramacho-e-desativado-em-cerimonia-com-prefeito-do-rio-e-catadores,de78a418851ca310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html?utm_source=clipboard> Acesso em: 25 mai. 2024

¹²MOTTA, Cláudio. Prefeito inaugura Central de Resíduos de Seropédica. O Globo, 2011. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/transito/prefeito-inaugura-central-de-residuos-de-seropedica-2794298>> Acesso em: 25 mai. 2024.

¹³ A CINCO dias do fim do governo, Zito some e prefeito eleito chama população para mutirão contra sujeira em Caxias. EXTRA, 2012. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/a-cinco-dias-do-fim-do-governo-zito-some-prefeito-eleito-chama-populacao-para-mutirao-contra-sujeira-em-caxias-7141252.html>> Acesso em: 25 mai. 2024

Cardoso (PSB)	PRB / PDT / PT / PPS / PMN / PSB / PC do B			
Washington Reis (PMDB)	JUNTOS POR CAXIAS: PMDB / PSL / PHS / PTC / PV / PRP	151.690	33.38%	Segundo turno
Zito (PP)	DUQUE DE CAXIAS PROGRESSISTA: PP / PTB / PSC / PSDC / PSDB / PPL	72.973	16.06%	Não eleito
Dica (PSD)	CORAGEM PARA MUDAR: PRTB / PSD / PTdoB	48.930	10.77%	Não eleito
Samuquinha (PR)	NOVAS IDEIAS PARA MUDAR: PR / DEM	16.880	3.71%	Não eleito

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No segundo turno, a disputa ocorreu entre Washington Reis (PMDB) e Alexandre Cardoso (PSB). Cardoso saiu vitorioso do pleito, com 230.549 votos (51,51%) contra Reis, que alcançou 217.004 votos (48,49%). Desse modo, Alexandre Cardoso (PSB) foi o prefeito eleito em 2012, em meio a uma alta taxa de rejeição de Zito, em meio a uma crise governamental de saúde pública.

QUADRO 4 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Alexandre Cardoso (PSB)	AMOR POR CAXIAS: PRB / PDT / PT / PPS / PMN / PSB / PC do B	230.549	51.51%	ELEITO
Washington Reis (PMDB)	JUNTOS POR CAXIAS: PMDB /	217.004	48.49%	NÃO ELEITO

PSL / PHS / PTC / PV
/ PRP

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 2 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM DUQUE DE CAXIAS

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	455.702 (89,93%)	19.435 (3,84%)	31.612 (6,24%)	100.914 (16,61%)	506.749
Segundo turno	447.553 (92,73%)	11.959 (2,48%)	23.125 (4,79%)	125.026 (20,57%)	482.637

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Duque de Caxias em 2012, foram contabilizados, 455.702 (89,93%) votos válidos, 19.435 (3,84%) votos brancos, 31.612 (6,24%) votos nulos, 100.914 (16,61%) abstenções. No total, 506.749 votos foram contabilizados. No segundo turno, foram contabilizados, 447.553 (92,73%) votos válidos, 11.959 (2,48%) votos brancos, 23.125 (4,79%) votos nulos, 125.026 (20,57%) abstenções. No total, 482.637 votos foram contabilizados.

QUADRO 5 - VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS EM 2012

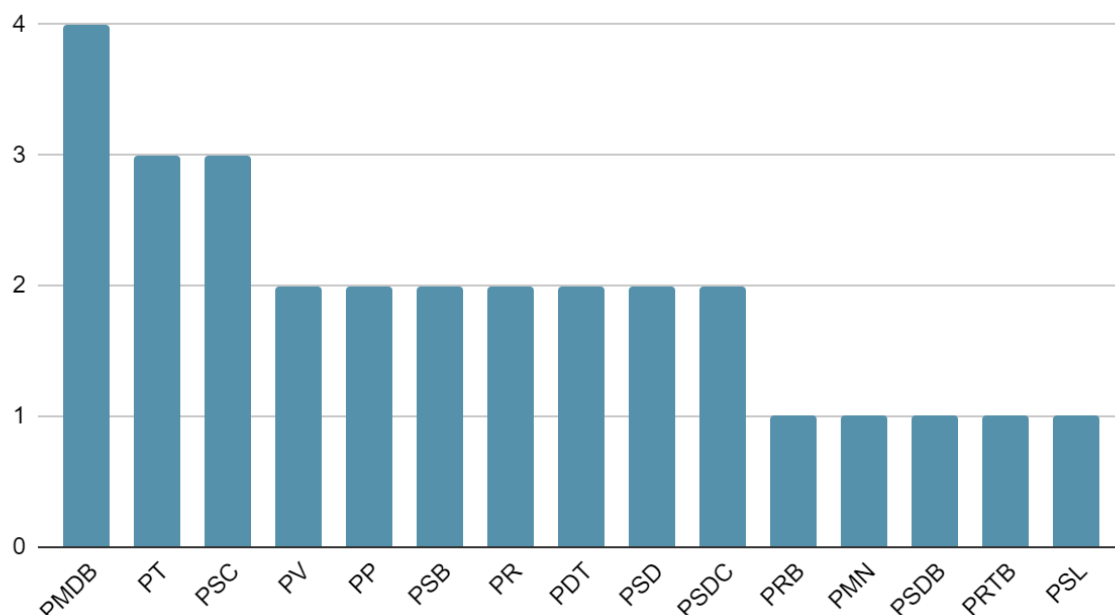
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Eduardo Moreira	PT	5.911	1,34%
Junior Reis	PMDB	5.717	1,30%
Carlinho da Barreira	PSC	5.366	1,22%
Marcelo do Seu Dino	PV	5.091	1,16%

Leide	PRB	5.065	1,15%
Josemar Padilha	PMN	4.888	1,11%
Celso do Alba	PP	4.699	1,07%
Chiquinho Caipira	PSB	4.598	1,05%
Carlos de Jesus	PMDB	4.565	1,04%
Marquinho Oi	PSDB	4.505	1,02%
Fatinha	PP	4.315	0,98%
Chico Borracheiro	PSB	4.138	0,94%
Osvaldo Lima	PSC	4.024	0,92%
Quinzé	PMDB	4.007	0,91%
Juliana do Táxi	PSB	3.964	0,90%
Serginho Samuquinha	PR	3.885	0,88%
Boquinha	PDT	3.370	0,77%
Claudio Thomaz	PRTB	3.297	0,75%
Thiago Barreto	PSD	3.028	0,69%
Mazinho	PDT	2.834	0,64%
Dr. Mauricio	PR	2.811	0,64%
Ademir Martins	PV	2.776	0,63%
Wendell	PMDB	2.560	0,58%
Gaete	PSD	2.334	0,53%
Marcos Tavares	PSDC	1.894	0,43%
Alan Macarrão	PSDC	1.870	0,43%
Sandro Lelis	PSL	1.843	0,42%
Fabício Cordeiro	PT	1.705	0,39%
Moa	PT	1.674	0,38%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Em 2012, a Câmara Municipal de Duque de Caxias era composta por 29 vereadores. A configuração estabelecida após as eleições daquele ano foi: o PMDB liderava o número de cadeiras que ocupava, com quatro cadeiras, enquanto o PT e o PSC possuíam três. O PV, o PP, o PSB, o PR, o PDT, o PSD e o PSDC ocupavam duas cadeiras na Câmara. O PRB, o PMN, o PSDB, o PRTB e o PSL elegeram um parlamentar cada. Assim, a distribuição partidária da Câmara Municipal de Duque de Caxias após as eleições de 2012 apresenta-se no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Assim, o partido do prefeito eleito, Alexandre Cardoso (PSB), elegeu dois representantes na Câmara Municipal naquele ano. Dentre os 29 vereadores, nove compunham a coligação do prefeito eleito Alexandre Cardoso, Amor por Caxias (PRB / PDT / PT / PPS / PMN / PSB / PC do B).

A coligação de seu rival Washington Reis (PMDB), Juntos por Caxias (PMDB / PSL / PHS / PTC / PV / PRP), contudo, obteve sete representantes na Câmara Municipal de Duque de Caxias naquela eleição. O PMDB, partido de Reis, elegeu quatro representantes. Desse

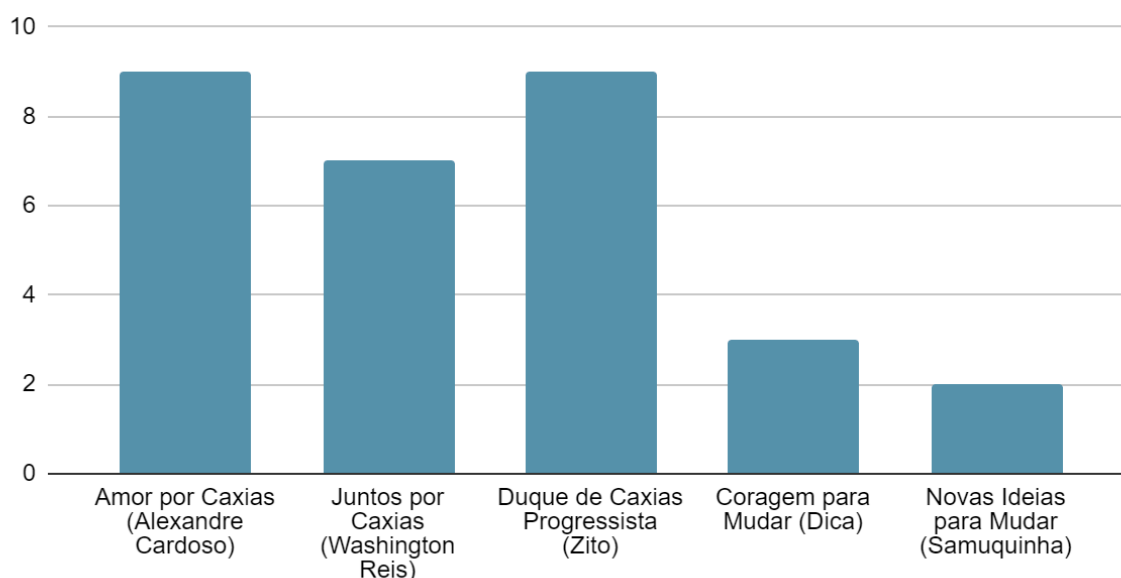
modo, o partido de Washington Reis, o PMDB, foi o partido que conquistou maior representação na Câmara naquele ano.

A coligação de Zito (PP), Duque de Caxias Progressista (PP / PTB / PSC / PSDC / PSDB / PPL), elegeu nove representantes na Câmara Municipal, o mesmo número da coligação do prefeito eleito. O PP, partido de Zito, elegeu dois vereadores.

Dica (PSD) compôs a coligação Coragem para Mudar (PRTB / PSD / PTdoB), que elegeu três vereadores, sendo dois pelo PSD. A coligação Novas Ideias para Mudar (PR / DEM), do candidato Samuquinha (PR), elegeu dois representantes, ambos pelo PR.

Desse modo, a coligação do prefeito eleito Alexandre Cardoso, assim como a coligação do candidato Zito foram as chapas com maior representação na Câmara Municipal de Duque de Caxias em 2012. Contudo, o partido do prefeito, o PSB, não esteve entre os três maiores partidos em número de cadeiras ocupadas e o partido com maior número de vereadores eleitos naquele ano foi o do candidato Washington Reis, o PMDB.

GRÁFICO 2 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.1.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM DUQUE DE CAXIAS

Durante o pleito do ano de 2016 em Duque de Caxias, foi a vez de Washington Reis (PMDB) retornar ao topo do Executivo municipal. Naquele ano, Reis conquistou no primeiro turno 149.782 votos (35,81%), enquanto Dica (PTN), o segundo colocado, alcançou 87.643 votos (20,95%). Em 2016, Washington Reis compunha a coligação Rumo ao Futuro (PMDB / PSL / PPS / PRP / PHS / PSB), enquanto Dica, a coligação Nossa Gente, Nosso Futuro, composta pelos partidos PTN / PRB / PT / PSC / PMN / PV / PROS / PSD / PC do B / PDT.

Naquela disputa, Alexandre Cardoso, então prefeito do município, coordenava a campanha eleitoral de Dica. Tal feito foi utilizado por Washington Reis como estratégia de campanha. Em um vídeo publicado na página oficial do Facebook do peemedebista¹⁴, é afirmado que Cardoso “é o pior prefeito da história de Duque de Caxias”, que “ele foi tão ruim que não pode nem tentar reeleição” e que, assim, teria escolhido Dica como um “laranja”¹⁵ para ocupar o cargo.

Aureo (SD) foi o terceiro colocado no embate, com 84.220 votos (20,13%), pela coligação Somos Todos Caxias (PATRIOTA / PRTB / PMB / PTC / PT do B / PSDC / PR / PTB / DEM / SD). Ele iniciou sua carreira na política em 2010, quando foi eleito deputado federal do Rio de Janeiro pelo PRTB. Zito, novamente, filiado PP, concorreu às eleições seguintes à grande crise governamental sanitária gerada em seu mandato. Contudo, sua popularidade ainda não havia sido recuperada, já que ele, antes uma grande figura da política local da Baixada Fluminense, ocupou o quarto lugar no pleito de 2016. Conquistou 84.164 votos (20,12%). Seu desempenho, no entanto, foi melhor do que nas eleições de 2012, no auge da crise sanitária no município. O quinto colocado foi Zé Cláudio (PSOL), que disputava as eleições pela primeira vez. Ele obteve 8.368 votos (2%).

Há uma grande discrepância, relevante ressaltar, entre o quarto e o quinto colocado naquele ano. Enquanto Zito, ex-prefeito e figura consolidada no município — mesmo que, naquele momento, com sua reputação manchada —, conquistou 20,12% dos votos, Zé Cláudio alcançou 2%. Isso demonstra a consistência das figuras estabelecidas na região, sem espaço, ao menos naquele momento, para a ascensão de um outsider político. Mesmo que

¹⁴ REIS, Washington. O atual prefeito, Alexandre Cardoso, foi eleito em 2012 com o apoio do Dica. [...] Duque de Caxias, 25 de outubro de 2016. Facebook: @washingtonreisoficial. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1415500731797872>> Acesso em: 26 mai. 2024

¹⁵ Candidaturas “laranjas” são assim chamadas as candidaturas falsas, com outros objetivos que não o de exercer o mandato, caso eleito. Nesse caso, o vídeo publicado na página de Washington Reis afirma que Dica seria uma candidatura de fachada, de modo que o verdadeiro agente por trás do candidato, caso eleito, seria Alexandre Cardoso.

tenha sido observada na literatura o surgimento desse perfil de candidato naquelas eleições municipais, esse aspecto não havia chegado, ainda, na política local de Duque de Caxias.

QUADRO 6 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Washington Reis (PMDB)	RUMO AO FUTURO: PMDB / PSL / PPS / PRP / PHS / PSB	149.782	35.81%	Segundo turno
Dica (PTN)	NOSSA GENTE, NOSSO FUTURO: PTN / PRB / PT / PSC / PMN / PV / PROS / PSD / PC do B / PDT	87.643	20.95%	Segundo turno
Aureo (SD)	SOMOS TODOS CAXIAS: PATRIOTA / PRTB / PMB / PTC / PT do B / PSDC / PR / PTB / DEM / SD	84.220	20.13%	Não eleito
Zito (PP)	VOLTAR A MUDAR: PP / PSDB	84.164	20.12%	Não eleito
Zé Cláudio (PSOL)	Não houve	8.368	2.00%	Não eleito

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No segundo turno, Washington Reis obteve 217.800 votos (54.18%), enquanto Dica conquistou 184.230 votos (45.82%). Washington Reis retomava, assim, pela segunda vez, o controle da prefeitura de Duque de Caxias. O fim do mandato de Alexandre Cardoso foi celebrado por servidores municipais em um enterro simbólico do então prefeito. Em dezembro de 2016, carregando cartazes e um caixão pelas ruas do centro da cidade, os funcionários, que sofriam com salários atrasados, manifestaram insatisfação com o governo de Cardoso¹⁶.

¹⁶ VILLANOVA, Márcia. Servidores de Caxias fazem enterro simbólico do prefeito Alexandre Cardoso. EXTRA, 2016.

QUADRO 7 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Washington Reis (PMDB)	RUMO AO FUTURO: PMDB / PSL / PPS / PRP / PHS / PSB	217.800	54.18%	ELEITO
Dica (PTN)	NOSSA GENTE, NOSSO FUTURO: PTN / PRB / PT / PSC / PMN / PV / PROS / PSD / PC do B / PDT	184.230	45.82%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 3 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM DUQUE DE CAXIAS

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	418.841 (82,24%)	25.426 (4,99%)	65.015 (12,77%)	118.882 (18,93%)	509.282
Segundo turno	402.030 (84,03%)	18.337 (3,83%)	58.083 (12,14%)	149.714 (23,83%)	478.450

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Duque de Caxias em 2016, foram contabilizados, 418.841 (82,24%) votos válidos, 25.426 (4,99%) votos brancos, 65.015 (12,77%) votos nulos, 118.882 (18,93%) abstenções. No total, 509.282 votos foram contabilizados. No segundo turno, foram contabilizados, 402.030 (84,03%) votos válidos,

18.337 (3,83%) votos brancos, 58.083 (12,14%) votos nulos, 149.714 (23,83%) abstenções. No total, foram contabilizados 478.450 votos.

Ademais, as eleições municipais de 2016 em Duque de Caxias foram marcadas por um traço histórico do município: a violência política¹⁷. Três pré-candidatos a vereador foram assassinados: Leandro da Silva Lopes (Leandrinho de Xerém), filiado ao PSDB, em 8 de junho; Sergio de Almeida Júnior (Berém do Pilar), filiado ao PSL, em 2 de julho; e Denivaldo Meireles da Silva, sem filiação partidária, no dia 8 de julho¹⁸. A Polícia Civil, contudo, negou que os crimes tivessem motivação eleitoral, afirmando que as mortes teriam sido relacionadas a milícias que controlavam a região. Esses crimes somaram-se a outros 11 casos de assassinatos de figuras políticas na Baixada Fluminense em menos de um ano, até aquele momento¹⁹.

QUADRO 8 - VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS EM 2016

Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Eduardo Moreira	PT	6.284	1,42%
Wendell	PCdoB	5.981	1,36%
Carlinhos Da Barreira	PSDC	5.731	1,30%
Serginho	PR	5.682	1,29%
Delza De Oliveira	PRP	4.970	1,13%
Clovinho	PDT	4.889	1,11%
Arthur Monteiro	PTdoB	4.648	1,05%
Carlos De Jesus	PDT	4.625	1,05%

¹⁷ ANDRADE, Hanrrikson de. 'Homem da Capa Preta' é um dos mitos da violência na Baixada Fluminense. UOL, 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/09/18/homem-da-capa-preta-e-um-dos-mitos-da-violencia-na-baixada-fluminense.htm>> Acesso em: 26 de maio de 2024

¹⁸ EM ELEIÇÃO marcada pela violência, Washington Reis vence em Duque de Caxias. UOL, 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/10/30/em-eleicao-marcada-pela-violencia-washington-reis-vence-em-duque-de-caxias.htm>> Acesso em: 26 mai. 2024

¹⁹ EM ELEIÇÃO marcada pela violência, Washington Reis vence em Duque de Caxias. UOL, 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/10/30/em-eleicao-marcada-pela-violencia-washington-reis-vence-em-duque-de-caxias.htm>> Acesso em: 26 mai. 2024

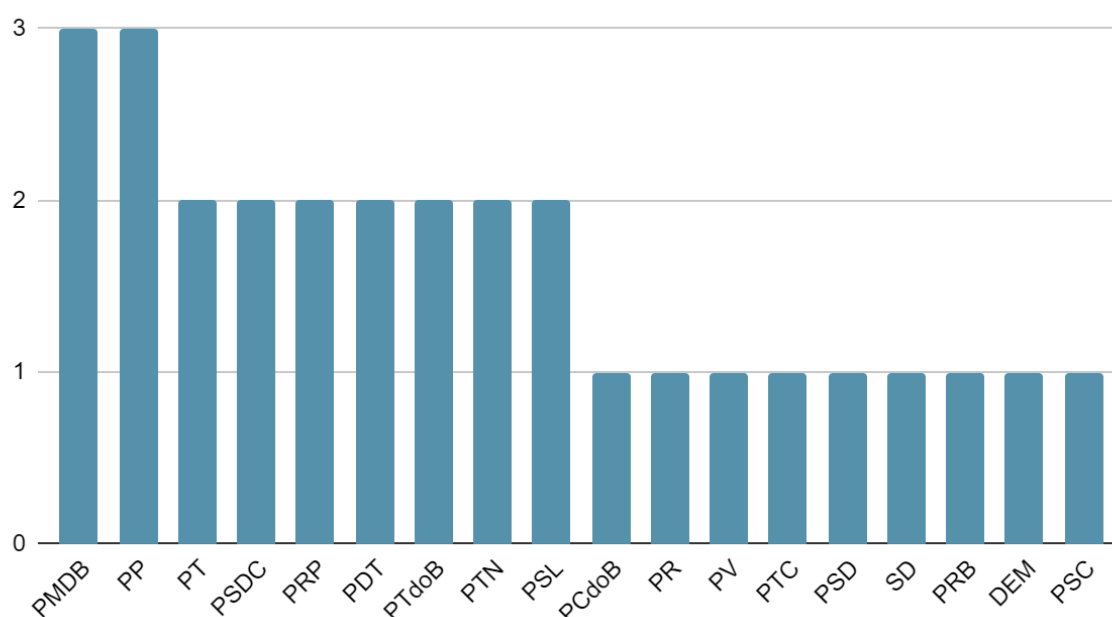
Celso Do Alba	PMDB	4.381	0,99%
Chiquinho Grandão	PP	4.358	0,99%
Beto Gabriel	PV	4.324	0,98%
Guilherme É A Esperança	PTN	4.288	0,97%
Deise Do Marcelo Do Seu Dino	PTC	4.148	0,94%
Claudio Thomaz	PTN	4.037	0,92%
Marcos Tavares	PSDC	3.860	0,88%
Andre Do Adriano	PTdoB	3.739	0,85%
Sandro Lelis	PSL	3.723	0,84%
Juliana Do Táxi	PSD	3.708	0,84%
Alex Rosa	SD	3.510	0,80%
Zezinho Do Mineirão	PMDB	3.500	0,79%
Cowboy Beleza	PP	3.435	0,78%
Chiquinho Caipira	PMDB	3.410	0,77%
Valdecy	PP	3.373	0,76%
Leide Amiga De Caxias	PRB	3.185	0,72%
Marquinho Oi	DEM	3.183	0,72%
Junior Uios	PT	3.113	0,71%
Osvaldo Lima	PSC	3.088	0,70%
Feital	PRP	3.058	0,69%
Kiko Xerém	PSL	2.247	0,51%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Nas eleições municipais de Duque de Caxias em 2016, os eleitores escolheram 29 nomes para ocupar as cadeiras da Câmara Municipal pelos quatro anos seguintes. Os partidos com maior representação foram o PMDB e o PP, com três parlamentares eleitos. O PT, o

PSDC, o PRP, o PDT, o PTdoB, o PTN e o PSL elegeram, cada um, dois vereadores. Os partidos PCdoB, PR, PV, PTC, PSD, SD, PRB, DEM e PSC elegeram um parlamentar. O gráfico abaixo apresenta a composição partidária da Câmara Municipal de Duque de Caxias a partir das eleições do ano de 2016.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Naquele ano, assim como em 2012, o partido com maior número de vereadores eleitos foi o PMDB do prefeito eleito Washington Reis, com três parlamentares. Ao seu lado esteve o PP, também ocupando o primeiro lugar no número de cadeiras ocupadas na Câmara. Reis compôs a coligação Rumo ao Futuro (PMDB / PSL / PPS / PRP / PHS / PSB). Ao todo, a coligação obteve oito cadeiras na Câmara.

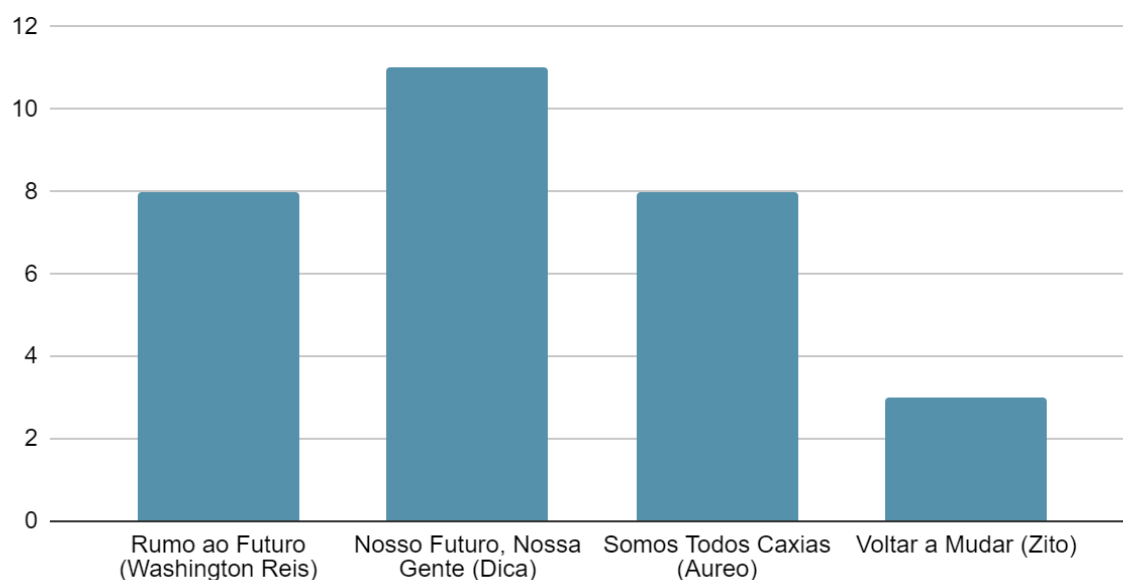
O segundo colocado na disputa à Prefeitura, Dica (PTN), participou da coligação Nosso Futuro, Nossa Gente (PTN / PRB / PT / PSC / PMN / PV / PROS / PSD / PC do B / PDT), que conquistou onze cadeiras na Câmara Municipal. O partido do candidato obteve duas cadeiras.

A coligação de Aureo (SD), Somos Todos Caxias (PATRIOTA / PRTB / PMB / PTC / PT do B / PSDC / PR / PTB / DEM / SD) elegeu oito representantes na Câmara. O partido do

candidato, o SD, elegeu um vereador. A coligação de Zito (PP), Voltar a Mudar, composta por PP e PSDB, elegeu três representantes, todos pelo partido do candidato.

Assim, naquele ano, o prefeito eleito em Duque de Caxias esteve filiado ao partido que elegeu o maior número de vereadores na Câmara Municipal. Contudo, ao lado do PMDB de Reis, também estava o PP de Zito, ambos com três parlamentares eleitos na Câmara. A coligação com maior número de vereadores eleitos, contudo, foi Nosso Futuro, Nossa Gente, do candidato Dica, que ocupou o segundo lugar na disputa pela Prefeitura.

GRÁFICO 4 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.1.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM DUQUE DE CAXIAS

Quatro anos depois, a disputa eleitoral municipal se iniciava novamente. No entanto, dessa vez, em um cenário atípico: em meio a uma pandemia. Reis, no entanto, mostrou-se uma presença forte no município em meio a tantos problemas e desafios, pois foi eleito ainda no primeiro turno, com 212.354 votos (52.95%), pelo MDB. Ele compunha a coligação Caxias no Rumo Certo (DC / AVANTE / PATRIOTA / CIDADANIA / REPUBLICANOS /

MDB / PSD / PTC / PROS / PTB / PMB / PODE / SOLIDARIEDADE / DEM). Em segundo lugar, esteve Marcelo Dino (PSL), com 71.335 votos (17.79%), que compunha a coligação Unidos para Transformar Caxias (PSDB / PSL).

Dica, dessa vez filiado ao PL, alcançou a terceira colocação, obtendo 40.517 votos (10,10%). O rival de Washington Reis fez parte da coligação Loucos por Caxias, composta por PMN e PL. A quarta candidata mais votada também contempla a antiga liderança do município. Andréia Zito é filha de Zito, ex-prefeito de Duque de Caxias e liderança local marcante que, como descrito anteriormente, perdeu força política a partir da crise sanitária em seu governo no ano de 2012. Andréia, filiada ao PP, não compôs nenhuma coligação e conquistou 40.261 votos (10,04%).

A quinta candidata colocada nessa disputa entre grandes nomes que carregam um legado na região foi uma figura “outsider”: Ivanete Silva, do PSOL. A candidata obteve um número de votos consideravelmente inferior aos outros quatro primeiros colocados, com 17.251 votos (4.30%). Assim como Zé Cláudio (PSOL) nas eleições de 2016, Ivanete Silva se apresentava como uma candidatura de esquerda no município. Sendo assim, em uma eleição marcada pela disputa da identidade bolsonarista entre os dois principais candidatos, uma candidatura à esquerda torna-se ainda mais isolada e diferenciada dentre as outras em um município onde tais disputas que envolvem o espectro ideológico não tendem a ser pautadas de forma relevante.

Washington Reis foi um dos candidatos a prefeito na Baixada Fluminense apoiados pela família Bolsonaro durante as eleições de 2020. Duque de Caxias concentrou boa parte dos votos ao ex-presidente em 2018, sendo, então, um reduto bolsonarista importante para a pretendida reeleição do ex-presidente no ano de 2022. Ademais, Duque de Caxias era, a esse tempo, o terceiro maior município em número de eleitores, subindo para a segunda colocação em 2022. Assim, constitui-se como uma relevante cidade para o apoio de um presidente que tentaria a reeleição em poucos anos. Contudo, o inicial candidato da família Bolsonaro era Marcelo Dino, do mesmo partido do ex-presidente à época, o PSL. Apesar de serem copartidários, Bolsonaro optou por abandonar o apoio a Dino e abraçar a campanha de Washington Reis, uma liderança consolidada no município, enquanto o candidato pelo PSL não se tratava de uma figura política tão conhecida²⁰.

²⁰ REMÍGIO, Marcelo. Aliança de prefeitos da Baixada com Bolsonaro pavimenta caminho do presidente para possível candidatura em 2022. EXTRA, 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/alianca-de-prefeitos-da-baixada-com-bolsonaro-pavimenta-caminho-do-presidente-para-possivel-candidatura-em-2022-24746846.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

Em meio à pandemia de covid-19, o Brasil encontrava-se entre uma disputa de narrativas entre apoio à ciência (incluindo a vacinação, medidas preventivas comprovadas cientificamente e rejeição à medicamentos comprovadamente falsos e prejudiciais contra a doença) e o negacionismo científico. O ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados decidiram apoiar medidas negacionistas em meio ao contexto pandêmico, se opondo, por exemplo, à vacinação e medidas de distanciamento social. Aliado à estratégia bolsonarista, Reis foi contra o distanciamento social durante o período pandêmico e se recusou a fechar Igrejas, afirmando que elas trariam a cura para a doença²¹. Ele também divulgou imagens, durante a campanha, caminhando pelas ruas do município sem o uso de máscara e abraçando cidadãos²², além de ter realizado ações que iam contra as medidas sanitárias indicadas pelos cientistas, como a reabertura do comércio em maio de 2020²³.

Além do cenário pandêmico, Washington Reis enfrentou outro desafio durante a campanha: ele concorreu — e venceu — com a candidatura sub judice, ou seja, com sua candidatura sob análise da Justiça Eleitoral. Reis enfrentava, então, mesmo eleito em primeiro turno, a possibilidade de ter seus votos e sua candidatura anulada. Nesse caso, as regras eleitorais previam uma disputa entre Dino e Dica, os dois mais bem colocados depois de Reis. Ele estava enfrentando uma acusação judicial por crime ambiental, realizada por Andréia Zito, e foi considerado inelegível pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A sua candidatura, no entanto, foi concedida pelo Juízo da 126ª Zona Eleitoral. A oposição, contudo, recorreu em uma ação no Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Ainda restava a decisão final do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que decidiu, por fim, que, de fato, Washington Reis seria considerado o prefeito eleito em 2020 em Duque de Caxias.

²¹CUNHA, Carolina. Com candidatura sub judice, Washington Reis é reeleito em Duque de Caixas. UOL, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/15/washington-reis-mdb-e-reeleito-prefeito-em-duque-de-caxias-rj.htm>> Acesso em: 26 mai. 2024

²² REIS, Washington. Pelas ruas de Jardim Primavera o carinho se repete. [...] Duque de Caxias, 27 de setembro de 2020. Facebook: @washingtonreisoficial. Disponível em: <<https://www.facebook.com/washingtonreisoficial/posts/pfbid0XPgoiWTmLw26vR5RyKyZvhPYjqKUhfPXC2q5VJx9uRaaBMnmnKRZLWWZNezfFUCI>> Acesso em: 26 mai. 2024

²³ FILHO, Herculano Barreto. Foco de covid reabre comércio e prefeito diz: 'Não tenho bola de cristal'. UOL, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/26/foco-de-covid-reabre-comercio-e-prefeito-o-diz-nao-tenho-bola-de-cristal.htm>> Acesso em: 26 mai. 2024

QUADRO 9 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS EM 2020

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Washington Reis (MDB)	CAXIAS NO RUMO CERTO: DC / AVANTE / PATRIOTA / CIDADANIA / REPUBLICANOS / MDB / PSD / PTC / PROS / PTB / PMB / PODE / SOLIDARIEDADE / DEM	212.354	52.95%	ELEITO
Marcelo Dino (PSL)	UNIDOS PARA TRANSFORMAR CAXIAS: PSDB / PSL	71.335	17.79%	NÃO ELEITO
Dica (PL)	LOUCOS POR CAXIAS: PMN / PL	40.517	10.10%	NÃO ELEITO
Andréia Zito (PP)	Não houve	40.261	10.04%	NÃO ELEITO
Ivanete Silva (PSOL)	UNIDADE DE ESQUERDA: PSOL / UP	17.251	4.30%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 4 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM DUQUE DE CAXIAS

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	191.779 (38,16%)	34.515 (6,87%)	63.899 (12,72%)	155.453 (23,63%)	502.54 7

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro — e único — turno das eleições municipais à prefeitura de Duque de Caxias em 2020, foram contabilizados, 191.779 (38,16%) votos válidos, 34.515 (6,87%) votos brancos, 63.899 (12,72%) votos nulos, 155.453 (23,63%) abstenções. No total, 502.547 votos foram contabilizados.

QUADRO 10 - VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS EM 2020

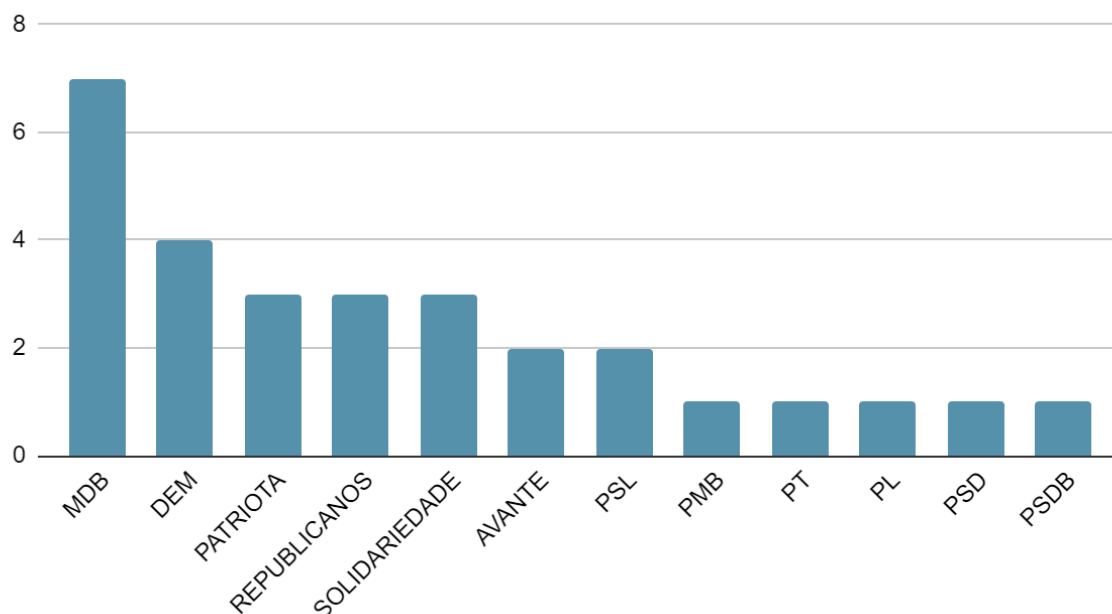
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Serginho	MDB	12.078	2,75%
Carlinhos da Barreira	MDB	10.454	2,38%
Marcos Tavares	AVANTE	7.908	1,80%
Sandro Lelis	MDB	7.839	1,79%
Delza de Oliveira	PATRIOTA	7.642	1,74%
Celso do Alba	MDB	7.517	1,71%
Arthur Monteiro	DEM	6.209	1,41%
Danilo do Mercado	MDB	6.080	1,38%
Eduardo Moreira	PT	5.339	1,22%
Junior Reis	MDB	5.339	1,22%
Claudio Thomaz	DEM	5.304	1,21%
Chiquinho Caipira	DEM	5.298	1,21%
Anderson Lopes	REPUBLICANOS	5.080	1,16%
Clovinho Sempre Junto	PATRIOTA	5.048	1,15%
Valdecy Nunes	PATRIOTA	4.870	1,11%
Junior Uios	DEM	4.831	1,10%
Marquinho da Pipa	MDB	4.161	0,95%
Aquiciley Filho Adão do Campo	REPUBLICANOS	4.106	0,94%
Leide	REPUBLICANOS	3.723	0,85%

Vitinho Grandão	SOLIDARIEDADE	3.410	0,78%
Boquinha	SOLIDARIEDADE	3.341	0,76%
Sandro do Sindicato	SOLIDARIEDADE	3.247	0,74%
Zezinho do Mineirão	PSL	2.914	0,66%
Catiti	AVANTE	2.893	0,66%
Moises Neguinho	PMB	2.788	0,64%
Quinzé	PL	2.364	0,54%
Jackson Wagner	PSD	2.348	0,53%
Michel Vila Nova	PSDB	2.232	0,51%
Deisi do Seu Dino	PSL	1.985	0,45%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No ano de 2020, a Câmara Municipal de Duque de Caxias elegeu, novamente, 29 vereadores. O partido que obteve maior representação foi, novamente, o MDB, com sete parlamentares eleitos. Em seguida, o DEM, com quatro vereadores. O Patriota, Republicanos e Solidariedade conquistaram três cadeiras na Câmara. PSL e Avante elegeram dois vereadores, enquanto o PMB, PT, PL, PSD e PSDB elegeram um parlamentar.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2020

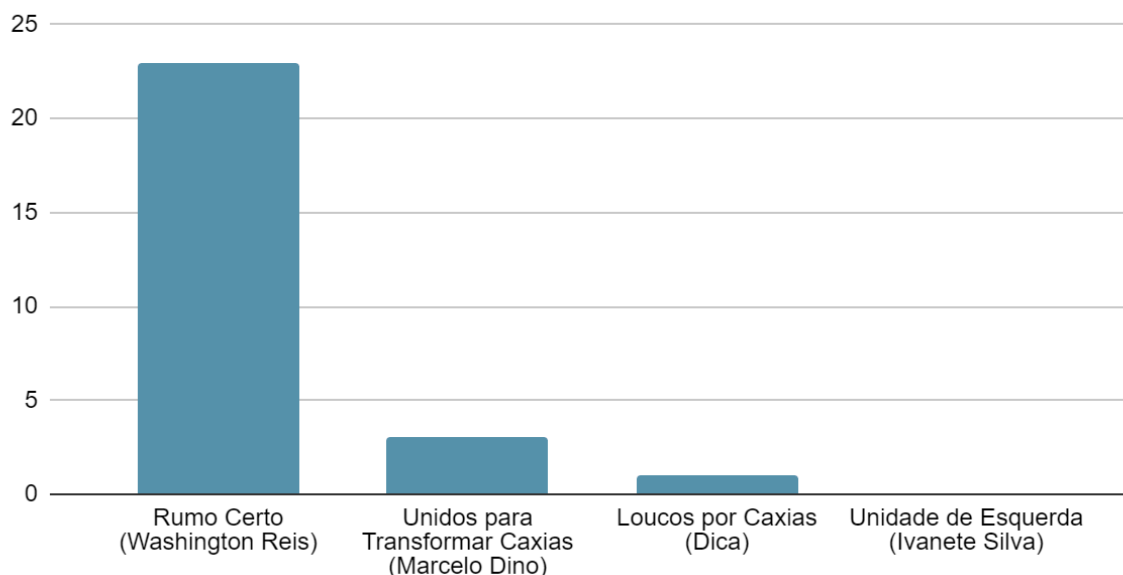


Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

A coligação Caxias no Rumo Certo foi a chapa do prefeito reeleito, Washington Reis (MDB). Ela foi composta por 14 partidos, sendo eles: DC, AVANTE, PATRIOTA, CIDADANIA, REPUBLICANOS, MDB, PSD, PTC, PROS, PTB, PMB, PODE, SOLIDARIEDADE e DEM. Esses partidos elegeram, ao todo, 23 vereadores, ocupando, assim, a maior parte da Câmara, que era composta por 29 cadeiras. O partido do prefeito Washington Reis, o MDB, foi o partido com maior número de vereadores eleitos. Assim, Reis obteve ampla base na Câmara Municipal naquela eleição, em 2020.

Marcelo Dino (PSL), o segundo colocado na disputa à Prefeitura, compôs a coligação Unidos para Transformar Caxias (PSDB / PSL), que elegeu três representantes. O partido de Dino elegeu dois parlamentares. Loucos por Caxias, a coligação de Dica (PL) composta por PMN e PL, elegeu um vereador, pelo partido do candidato. Por fim, a coligação de Ivanete Silva (PSOL), Unidade de Esquerda (PSOL / UP), não elegeu nenhum parlamentar.

GRÁFICO 6 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.2 NOVA IGUAÇU:

4.2.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM NOVA IGUAÇU

Nas eleições à prefeitura de Nova Iguaçu no ano de 2012, reforçaram a liderança de Nelson Bornier (PMDB)²⁴ no município. O candidato que já havia sido eleito prefeito de Nova Iguaçu em 1996 e 2000, venceu mais um pleito. Ele foi o único a ocupar esse cargo no município três vezes, além de ter, também, atuado como deputado federal do Rio de Janeiro. No primeiro turno, Bornier conquistou 152.326 votos (39.60%) e compunha a coligação eleitoral Uma Nova Iguaçu Para Todos (PP / PMDB / PSL / PTN / PSC / PRP / PSD).

A segunda candidata mais votada foi Sheila Gama, do PDT, com 78.759 votos (20.47%). Gama venceu em 2008 como vice-prefeita do município, ao lado de Lindbergh

²⁴ Em 2021, Nelson Bornier faleceu devido à covid-19.

NELSON Bornier, ex-prefeito de Nova Iguaçu, morre aos 71 anos. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/11/nelson-bornier-ex-prefeito-de-nova-iguacu-morre-aos-71-anos.ghtml>> Acesso em: 26 mai.2024

Farias (PT). Ela atuou de 2010 a 2012 como prefeita, após a saída do petista ao cargo. A então prefeita fez parte da coligação Trabalho e Carinho Pela Nossa Cidade (PDT / PT / PPS / PRTB / PHS / PTC / PSB / PT do B).

O pastor e cantor gospel Waguinho (PCdoB)²⁵ foi o terceiro candidato mais votado, com 59.402 votos (15.44%). Rogério Lisboa (DEM), então deputado estadual do Rio de Janeiro, recebeu 35.295 votos (9.18%). Compôs a coligação eleitoral Governo Para Todos (PR / DEM / PSDB). Ele iniciou sua carreira política em 1992, quando foi eleito vereador de Nova Iguaçu, cargo que ocupou até 2006. Naquele ano, foi eleito deputado federal. O deputado federal Walney Rocha (PTB), parte da coligação Deus e o Povo Unidos por uma Nova Iguaçu Melhor (PTB / PSDC / PMN / PPL), conquistou 33.361 votos (8.67%).

QUADRO 10 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Nelson Bornier (PMDB)	Uma Nova Iguaçu Para Todos (PP / PMDB / PSL / PTN / PSC / PRP / PSD)	152.326	39.60%	Segundo turno
Sheila Gama (PDT)	Trabalho e Carinho Pela Nossa Cidade (PDT / PT / PPS / PRTB / PHS / PTC / PSB / PT do B)	78.759	20.47%	Segundo turno
Waguinho (PCdoB)	Não houve	59.402	15.44%	NÃO ELEITO
Rogério Lisboa (DEM)	Governo Para Todos (PR / DEM / PSDB)	35.295	9.18%	NÃO ELEITO
Walney Rocha (PTB)	Deus e o Povo Unidos por uma Nova Iguaçu Melhor (PTB / PSDC / PMN / PPL)	33.361	8.67%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

²⁵ O terceiro candidato mais votado é homônimo do prefeito de Belford Roxo. Enquanto o primeiro chama-se Wagner Dias Bastos, o nome completo do segundo é Wagner dos Santos Carneiro.

O segundo turno determinou a preferência dos munícipes sobre o retorno de Bornier à prefeitura ou a permanência de Sheila Gama. Bornier continha o apoio do então prefeito Eduardo Paes e de Sérgio Cabral, governador do estado à época. Gama, por sua vez, reforçava a aliança de fortes lideranças petistas: Lindbergh Farias, antigo prefeito do município e então senador, e da deputada federal Benedita da Silva²⁶. Nelson Bornier recebeu 207.242 votos (55.30%), sendo eleito prefeito do município de Nova Iguaçu. Sheila Gama obteve 167.522 votos (44.70%).

QUADRO 11 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Nelson Bornier (PMDB)	Uma Nova Iguaçu Para Todos (PP / PMDB / PSL / PTN / PSC / PRP / PSD)	207.242	55.30%	ELEITO
Sheila Gama (PDT)	Trabalho e Carinho Pela Nossa Cidade (PDT / PT / PPS / PRTB / PHS / PTC / PSB / PT do B)	167.522	44.70%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 5 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM NOVA IGUAÇU

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	390.094 (84,51%)	30.823 (6,68%)	40.656 (8,81%)	99.818 (17,78%)	461.57 3

²⁶ NOVA Iguaçu escolhe entre reeleição de Sheila e retorno de Bornier. G1, 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2012/noticia/2012/10/nova-iguacu-escolhe-entre-reeleicao-de-sheila-e-retorno-de-bornier.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

Segundo turno	374.764 (86,41%)	22.997 (5,30%)	35.958 (8,29%)	127.672 (22,74%)	433.71 9
------------------	---------------------	-------------------	-------------------	---------------------	-------------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Nova Iguaçu em 2012, foram contabilizados 390.094 (84,51%) votos válidos, 30.823 (6,68%) votos brancos, 40.656 (8,81%) votos nulos, 99.818 (17,78%) abstenções. No total, 461.573 votos foram contabilizados. Já no segundo turno, foram contabilizados 374.764 (86,41%) votos válidos, 22.997 (5,30%) votos brancos, 35.958 (8,29%) votos nulos, 127.672 (22,74%) abstenções. No total, 433.719 votos foram contabilizados.

QUADRO 12 - VEREADORES ELEITOS EM NOVA IGUAÇU EM 2012

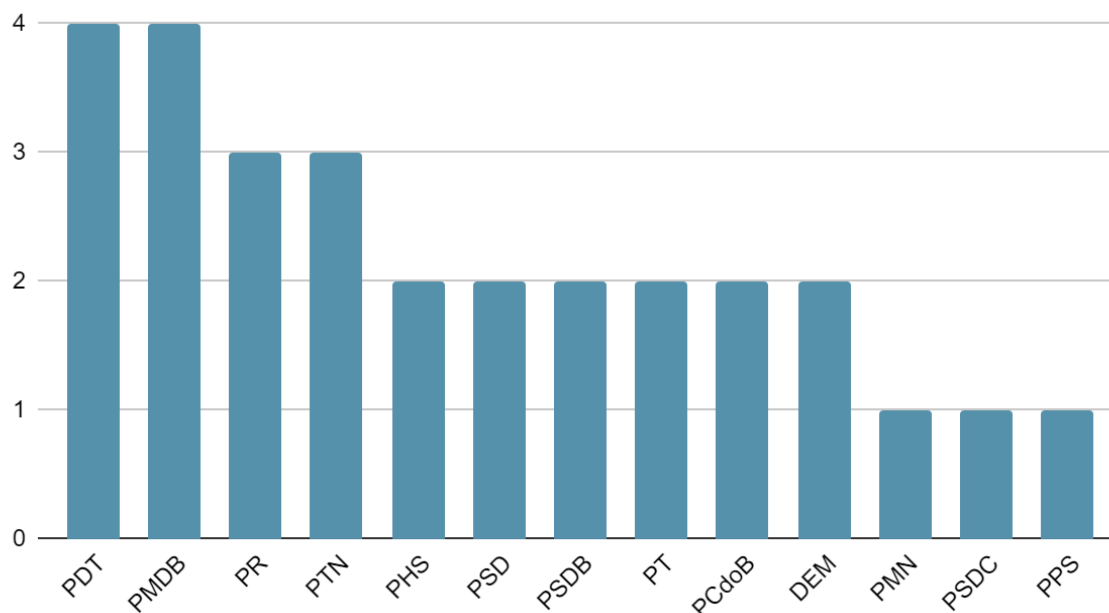
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Anderson Santos	PDT	6.191	1,61%
Marquinhos da Tia Megue	PMDB	5.597	1,45%
Carlinhos Presidente	PDT	4.957	1,29%
Marcos Rocha	PDT	4.947	1,28%
Eduardo do Doce	PMDB	4.812	1,25%
Gerciano	PMDB	4.768	1,24%
Mauricio Moraes	PMDB	4.757	1,24%
Alcemir Gomes	PR	4.539	1,18%
Fabinho Maringá	PR	4.050	1,05%
Marotte Já É	PHS	3.759	0,98%
Giane Jura	PTN	3.527	0,92%
Dr Cacau	PSD	3.403	0,88%
Marcelinho Amigo das Crianças	PTN	3.305	0,86%
Carlão Chambarelli	PSDB	3.289	0,85%

Ferreirinha	PT	3.195	0,83%
Fernandinho Moqueta	PPS	3.066	0,80%
Denilson Ambrosio	PDT	3.041	0,79%
Rael o Amigo do Coração	PTN	2.980	0,77%
Neizinho Irmão	PHS	2.959	0,77%
Juninho do Pneu	PR	2.879	0,75%
Fabio Rodilândia	DEM	2.754	0,72%
Arthur Legal	PT	2.560	0,66%
Jorge de Austin	PSDB	2.505	0,65%
Renato do Mercado	DEM	2.392	0,62%
Marcelo Nozinho	PSD	2.371	0,62%
Gilson Cunha	PMN	1.814	0,47%
Flavinho	PSDC	1.573	0,41%
Luisinho	PCdoB	1.451	0,38%
Henrique Neves	PCdoB	1.405	0,36%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No ano de 2012, o município de Nova Iguaçu elegeu 29 representantes para a Câmara Municipal. Os partidos com maior número de parlamentares eleitos foram PDT e PMDB, cada um com quatro vereadores. PR e PTN, por sua vez, elegeram três representantes. Os partidos PHS, PSD, PSDB, PT, PCdoB e DEM elegeram dois vereadores. PMN, PSDC e PPS elegeram um parlamentar à Câmara Municipal.

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2012



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

A coligação do prefeito eleito Nelson Bornier (PMDB), Uma Nova Iguaçu Para Todos (PP / PMDB / PSL / PTN / PSC / PRP / PSD), elegeu, em conjunto, nove vereadores. O partido do prefeito eleito, o PMDB, foi o partido que elegeu o maior número de parlamentares, junto ao PDT, com quatro representantes.

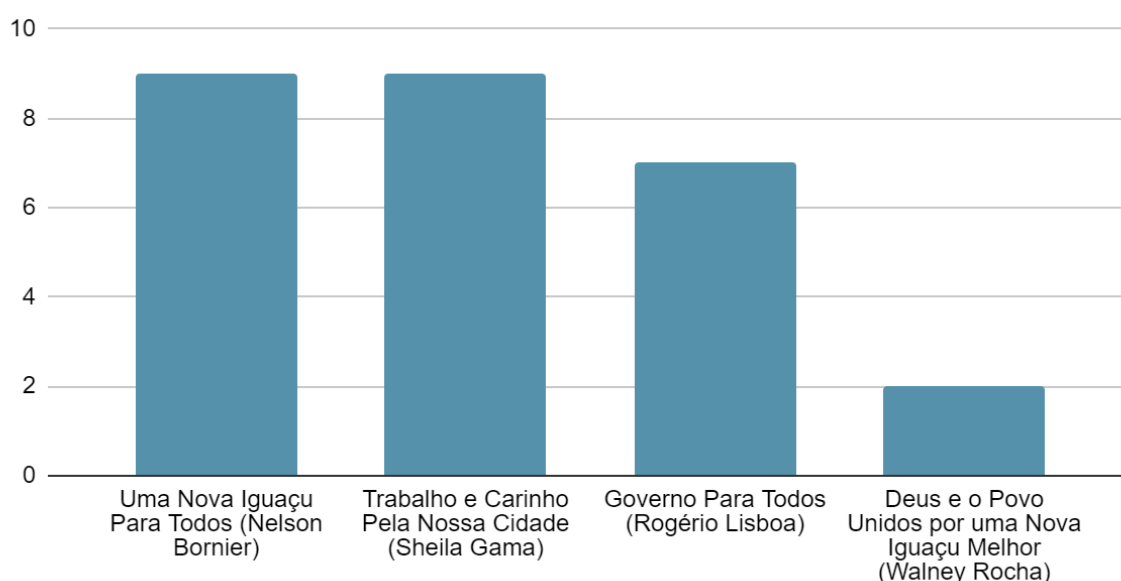
A coligação da segunda colocada nas eleições à Prefeitura, Sheila Gama (PDT), Trabalho e Carinho Pela Nossa Cidade (PDT / PT / PPS / PRTB / PHS / PTC / PSB / PT do B), elegeu nove vereadores em Nova Iguaçu em 2012. Quanto ao partido da candidata, o PDT conquistou quatro cadeiras na Câmara Municipal.

O partido do candidato Rogério Lisboa, o DEM, elegeu dois representantes na Câmara, ao passo que a coligação da qual o candidato fez parte, Governo Para Todos (PR / DEM / PSDB), foi capaz de eleger sete vereadores.

Por fim, Walney Rocha, candidato à Prefeitura filiado ao PTB, participou da coligação Deus e o Povo Unidos por uma Nova Iguaçu Melhor (PTB / PSDC / PMN / PPL), que conseguiu eleger um total de dois parlamentares à Câmara Municipal. O partido do candidato, porém, não elegeu nenhum vereador naquele ano.

Portanto, as coligações do prefeito eleito Nelson Bornier e da candidata Sheila Gama elegeram, ambas, um total de nove vereadores à Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Do mesmo modo, os partidos dos dois candidatos, o PMDB e o PDT, elegeram quatro representantes, cada um.

GRÁFICO 8 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.2.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM NOVA IGUAÇU

A eleição de 2016 no município de Nova Iguaçu estabeleceu um novo governo eleito: o de Rogério Lisboa, do PR. No primeiro turno, Lisboa liderou as votações, com 157.986 votos (42.49%). Lisboa fez parte da coligação Trabalho, Fé e Humildade (PR / PT / PATRIOTA / PC do B / PPS / PDT). Atrás dele, estava o então prefeito Nelson Bornier (PMDB), com 131.531 votos (35.38%). Ele compôs a coligação A Mudança Vai Continuar (PMDB / PTB / PSL / PTN / PSC / DEM / PSDC / PHS / PMN / PTC / PSB / PV / PSD / PROS / PRP / PP / PMB).

Em terceiro lugar na disputa esteve a deputada federal Rosangela Gomes, do PRB. Ela recebeu 38.690 votos (10.41%). Ela fez parte da coligação Nova Iguaçu de Mãos Limpas (PRB / PRTB). Na disputa, o quarto colocado, o Delegado Carlos Augusto obteve 35.819 votos (9.63%). Ele era comentarista de segurança pública no programa SBT Rio. Professora Leci (PSOL) recebeu 4.148 votos (1.12%), sendo a quinta candidata mais votada. É perceptível, portanto, que o embate político aconteceu no primeiro turno entre Lisboa e Bornier.

Devido a uma decisão da Justiça Eleitoral por falta de documentação, a candidatura de Rogério Lisboa foi suspensa. Assim, seus votos foram anulados e Bornier chegou a ser considerado reeleito no primeiro turno. Contudo, a decisão foi recorrida e o TRE - RJ considerou a candidatura de Lisboa válida²⁷. Assim, o eleitor iria, no segundo turno, decidir pela reeleição de Bornier ou pelo novo governo de Rogério Lisboa.

QUADRO 13 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Rogério Lisboa (PR)	Trabalho, Fé e Humildade (PR / PT / PATRIOTA / PC do B / PPS / PDT)	157.986	42.49%	Segundo turno
Nelson Bornier (PMDB)	A Mudança Vai Continuar (PMDB / PTB / PSL / PTN / PSC / DEM / PSDC / PHS / PMN / PTC / PSB / PV / PSD / PROS / PRP / PP / PMB)	131.531	35.38%	Segundo turno
Rosangela Gomes (PRB)	Nova Iguaçu de Mãos Limpas (PRB / PRTB)	38.690	10.41%	NÃO ELEITA
Delegado Carlos Augusto	Não houve	35.819	9.63%	NÃO ELEITO

²⁷ APÓS reviravolta na Justiça, Nova Iguaçu elege Rogerio Lisboa, do PR. UOL, 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/10/30/apos-reviravolta-na-justica-nova-iguacu-r-j-elege-rogerio-lisboa-pr.htm>> Acesso em: 26 de maio de 2024

Professora Leci (PSOL)	Não houve	4.148	1.12%	NÃO ELEITA
---------------------------	-----------	-------	-------	------------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No segundo turno do pleito em 2016, Rogério Lisboa recebeu 238.081 votos (63.91%), enquanto seu adversário, o prefeito vigente, obteve 134.422 votos (36.09%). Assim, os municípios decidiram pela mudança de governante.

QUADRO 14 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Rogério Lisboa (PR)	Trabalho, Fé e Humildade (PR / PT / PATRIOTA / PC do B / PPS / PDT)	238.081	63.91%	ELEITO
Nelson Bornier (PMDB)	A Mudança Vai Continuar (PMDB / PTB / PSL / PTN / PSC / DEM / PSDC / PHS / PMN / PTC / PSB / PV / PSD / PROS / PRP / PP / PMB)	134.422	36.09%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 6 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM NOVA IGUAÇU

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	371.790 (79,84%)	29.783 (6,40%)	64.113 (13,77%)	117.950 (20,21%)	465.68 6
Segundo turno	372.503 (85,38%)	16.342 (3,75%)	47.447 (10,88%)	147.344 (25,25%)	436.29 2

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Nova Iguaçu em 2016, foram contabilizados 371.790 (79,84%) votos válidos, 29.783 (6,40%) votos brancos, 64.113 (13,77%) votos nulos, 117.950 (20,21%) abstenções. No total, 465.686 votos foram contabilizados. Já no segundo turno, foram contabilizados 372.503 (85,38%) votos válidos, 16.342 (3,75%) votos brancos, 47.447 (10,88%) votos nulos, 147.344 (25,25%) abstenções. No total, 436.292 votos foram contabilizados.

QUADRO 15 - VEREADORES ELEITOS EM NOVA IGUAÇU EM 2016

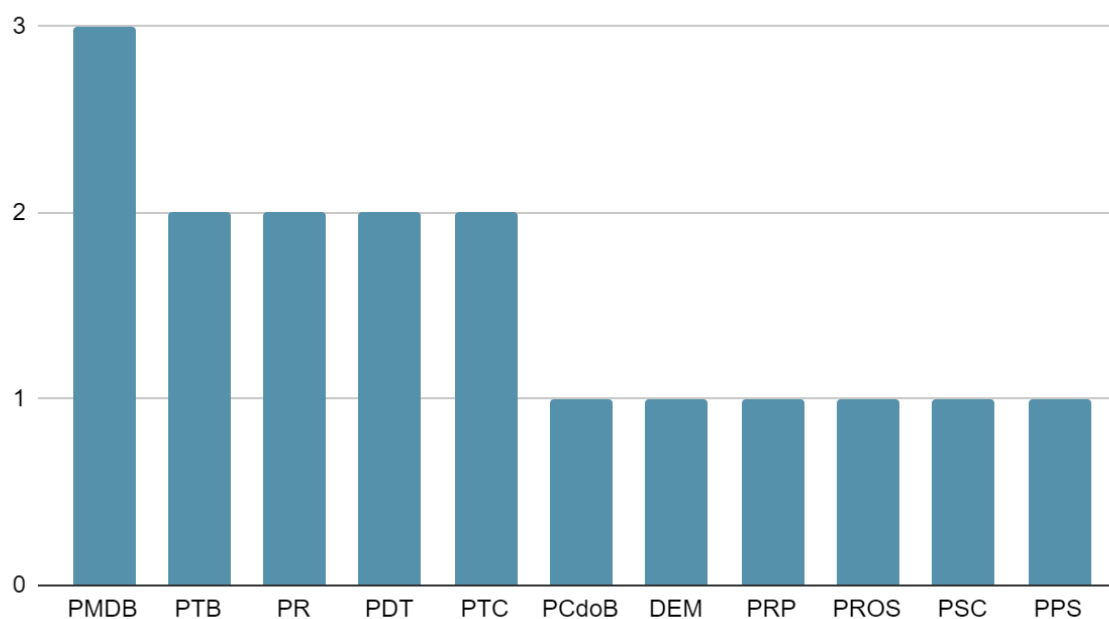
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Mauricio Moraes	PMDB	8.980	2,46%
Juninho do Pneu	PMDB	6.871	1,88%
Fabinho Maringá	PMDB	6.243	1,71%
Alcemir Gomes	PTB	6.038	1,65%
Carlão Chambarelli	PTB	5.746	1,57%
Renato do Mercado	DEM	5.441	1,49%
Fernandinho Moquetá	PRP	5.300	1,45%
Dr. Cacau	PROS	4.271	1,17%
Felipinho Ravis	PSC	3.891	1,07%
Marcelo Lajes	PPS	3.496	0,96%
Alexandre Da Padaria	PR	3.471	0,95%
Paulinho Da Padaria	PR	3.235	0,89%
Rogério Vilanova	PDT	3.161	0,87%
Camu	PCdoB	3.095	0,85%
Carlinho BNH	PTC	3.079	0,84%
Li So Alegria	PDT	3.068	0,84%

Renata da Telemensagem	PTC	2.875	0,79%
------------------------	-----	-------	-------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Nas eleições municipais de 2016 em Nova Iguaçu, o número de cadeiras na Câmara Municipal havia reduzido: de 29 vagas em 2012 para 17 em 2016. Assim, o partido que conquistou mais número de cadeiras naquele ano foi o PMDB, com três representantes eleitos. Em seguida, os partidos PTB, PR, PDT e PTC, que elegeram dois vereadores. Os partidos que elegeram um representante foram PCdoB, DEM, PRP, PROS, PSC e PPS. Desse modo, o gráfico a seguir representa a distribuição partidária da Câmara Municipal de Nova Iguaçu após as eleições de 2016.

GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2016



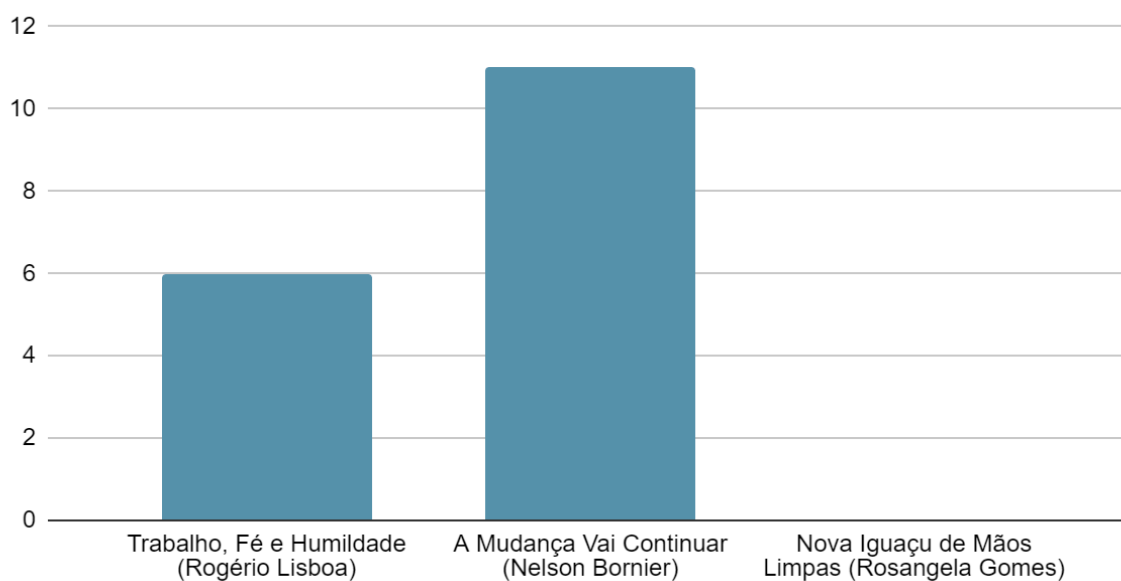
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Naquele ano, o prefeito eleito foi Rogério Lisboa, do PR. Ele compôs a coligação Trabalho, Fé e Humildade (PR / PT / PATRIOTA / PC do B / PPS / PDT), que elegeu seis representantes à Câmara. O partido de Lisboa elegeu dois vereadores.

O segundo colocado, Nelson Bornier (PMDB), que buscava reeleição à Prefeitura, participou da coligação A Mudança Vai Continuar (PMDB / PTB / PSL / PTN / PSC / DEM / PSDC / PHS / PMN / PTC / PSB / PV / PSD / PROS / PRP / PP / PMB). Essa chapa elegeu 11 vereadores. O partido de Bornier foi o partido que conseguiu eleger o maior número de parlamentares no ano de 2016.

Naquela eleição, as vagas à Câmara Municipal de Nova Iguaçu foram distribuídas entre as coligações de Lisboa e Bornier. A chapa do prefeito que buscava reeleição, contudo, conquistou mais vagas, tal como seu partido com relação ao partido de Lisboa. Assim, a coligação da candidata Rosângela Gomes (PRB), Nova Iguaçu de Mãos Limpas (PRB / PRTB), não elegeu nenhum vereador no município naquele ano.

GRÁFICO 10 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL²⁸



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.2.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM NOVA IGUAÇU

²⁸ As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

No ano de 2020, em maio à pandemia, Nova Iguaçu decidiu, ainda em primeiro turno, pela reeleição de Rogério Lisboa. Dessa vez candidato pelo PP, o prefeito, que já liderava nas pesquisas de intenção de voto²⁹, recebeu 218.396 votos (63.48%). Rogério Lisboa compôs a coligação Fé, Trabalho e Humildade (PV / PSL / PP / DEM / AVANTE / PDT / MDB / PL / CIDADANIA / PATRIOTA / PROS). O ano de 2020 consolidou a imagem de Lisboa em Nova Iguaçu. Ele já aparecia como candidato nas eleições municipais de 2020 à prefeitura, mas, à época, não conseguiu ser eleito. Houve uma progressão, iniciada nas eleições de 2016, quando foi eleito pela primeira vez prefeito do município. Assim, no ano de 2020, Rogério Lisboa foi eleito ainda no primeiro turno. Contudo, sua candidatura foi indeferida pelo TRE - RJ, devido à falta de documentação e irregularidades na coligação que compunha. Após um recurso realizado pelos partidos da coligação, a candidatura foi aceita. Posteriormente, ele foi afastado do cargo por irregularidades durante a campanha, com a omissão da contratação de um carro de som e por injúrias cometidas em redes sociais contra concorrentes na eleição³⁰. No ano anterior, Lisboa enfrentou uma outra problemática: a chapa na qual foi eleito foi cassada por caixa 2 e abuso de poder. No entanto, uma liminar conseguiu que o prefeito se mantivesse no cargo³¹.

Outro ponto relevante dessa eleição é que Lisboa recebeu o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, que buscava aliados na Baixada Fluminense. Nova Iguaçu é um dos maiores colégios eleitorais do estado e um reduto bolsonarista, fato que chamou atenção da família Bolsonaro, que buscava a reeleição à presidência nas eleições de 2022.

Em segundo lugar na disputa de 2020 esteve o então deputado estadual Max Lemos (PSDB). Ele recebeu 48.740 votos (14.17%) e fez parte da coligação Por Uma Nova Iguaçu Melhor (PODE / PTC / DC / PC do B / SOLIDARIEDADE / PSDB). Lemos é uma figura consolidada em outro município da região da Baixada Fluminense: Queimados. Ele já foi eleito prefeito do município no ano de 2008 e reeleito em 2012. Nas duas ocasiões, pelo PMDB. Assim, nas eleições de 2020, Max Lemos optou por expandir seu eleitorado para o município de Nova Iguaçu.

²⁹ ROGÉRIO Lisboa é reeleito prefeito em Nova Iguaçu (RJ). UOL, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/15/rogerio-lisboa-e-reeleito-prefeito-em-nova-iguacu-rj.htm>> Acesso em: 26 de maio de 2024

³⁰ NOVA Iguaçu: Rogério Lisboa se reelege no primeiro turno. EXTRA, 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/eleicoes-2020/nova-iguacu-rogerio-lisboa-se-reelege-no-primeiro-turno-24747790.html>> Acesso em: 26 de maio de 2024

³¹ ROGÉRIO Lisboa é reeleito prefeito em Nova Iguaçu (RJ). UOL, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/15/rogerio-lisboa-e-reeleito-prefeito-em-nova-iguacu-rj.htm>> Acesso em: 26 mai. 2024

Outros dois nomes das eleições de 2016 apareceram, novamente, disputando o cargo à prefeitura do município: o deputado estadual Delegado Carlos Augusto e a deputada federal Rosângela Gomes. O Delegado Carlos Augusto obteve 34.312 votos (9.97%), pelo PSD. A deputada Rosângela Gomes conquistou, por sua vez, 19.791 votos (5.75%), pelo Republicanos. Compondo a coligação Coragem Para Mudar (PMB / PRTB / PMN), o vereador Marcelo Lajes (PRTB) foi o quinto candidato a prefeito mais votado em Nova Iguaçu no ano de 2020, com 13.461 votos (3.91%).

QUADRO 16 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU EM 2020

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Rogério Lisboa (PP)	Fé, Trabalho e Humildade (PV / PSL / PP / DEM / AVANTE / PDT / MDB / PL / CIDADANIA / PATRIOTA / PROS)	218.396	63.48%	ELEITO
Max Lemos (PSDB)	Por Uma Nova Iguaçu Melhor (PODE / PTC / DC / PC do B / SOLIDARIEDADE / PSDB)	48.740	14.17%	NÃO ELEITO
Delegado Carlos Augusto (PSD)	Não houve	34.312	9.97%	NÃO ELEITO
Rosângela Gomes (REPUBLICANOS)	Não houve	19.791	5.75%	NÃO ELEITA
Marcelo Lajes (PRTB)	Coragem Para Mudar (PMB / PRTB / PMN)	13.461	3.91%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 6 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM NOVA IGUAÇU

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	351.699 (80,70%)	29.492 (6,77%)	54.606 (12,53%)	151.188 (25,76%)	435.797

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro — e único — turno das eleições municipais à prefeitura de Nova Iguaçu em 2016, foram contabilizados 351.699 (80,70%) votos válidos, 29.492 (6,77%) votos brancos, 54.606 (12,53%) votos nulos, 151.188 (25,76%) abstenções. No total, 435.797 votos foram contabilizados.

QUADRO 17 - VEREADORES ELEITOS EM NOVA IGUAÇU EM 2020³²

Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Felipinho Ravis	SOLIDARIEDADE	10.962	2,97%
Vaguinho Neguinho	PATRIOTA	8.372	2,27%
Dudu Reina	PDT	8.167	2,21%
Claudio Haja Luz	REPUBLICANOS	7.654	2,07%
Carlinhos Bnh	PP	7.640	2,07%
Jeferson Ramos	MDB	7.577	2,05%
Mauricio Moraes	AVANTE	6.902	1,87%
Alexandre da Padaria	PSD	6.631	1,80%
Maninho de Cabuçu	CIDADANIA	6.073	1,64%

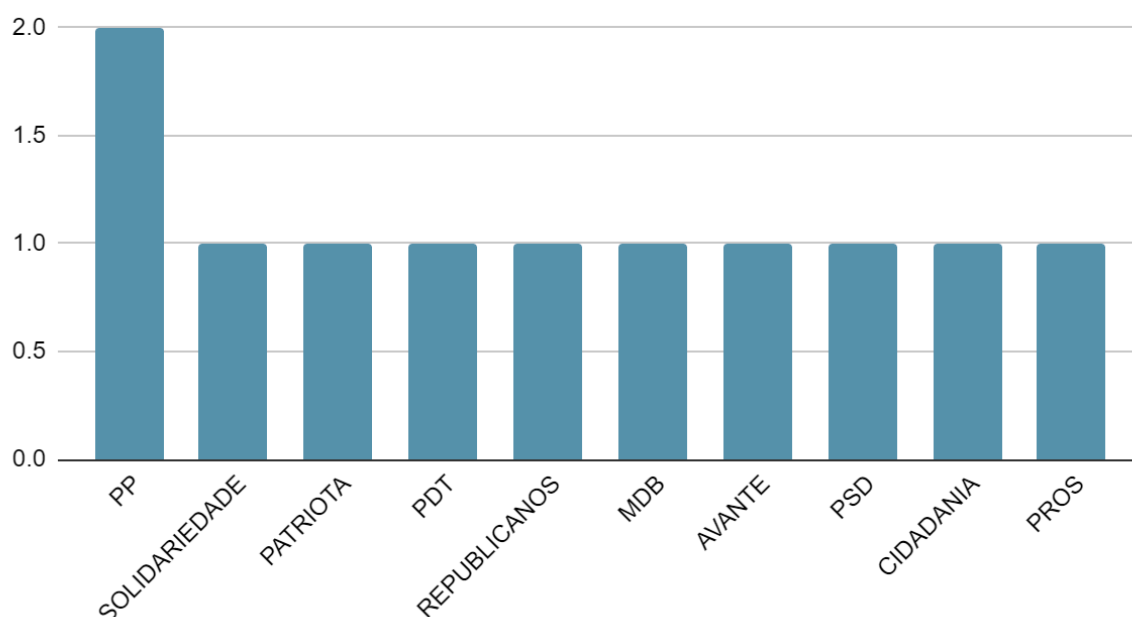
³² CÂMARA de Nova Iguaçu aprova diminuição do número de vereadores. Câmara Municipal de Nova Iguaçu, 2019. Disponível em: <[85](https://www.cmni.rj.gov.br/wp/wp/2019/04/11/camara-de-nova-iguacu-aprova-diminuicao-do-numero-de-vereadores/#:~:text=C%C3%A2mara%20de%20Nova%20Igua%C3%A7u%20aprova%20diminui%C3%A7%C3%A3o%20do%20n%C3%BAmero%20de%20vereadores,-Fabinho%20Maring%C3%A1%20defende&text=Foi%20aprovado%20em%201%C2%AA%20discuss%C3%A3o,na%20Cidade%20de%20Nova%20Igua%C3%A7u.>> Acesso em: 1 jun. 2024</p>
</div>
<div data-bbox=)

Alcemir Gomes	PROS	4.199	1,14%
Dr Marcio Guerreiro	PP	4.133	1,12%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Em 2020, Nova Iguaçu teve seu número de vereadores reduzido, novamente. De 17 cadeiras no ano de 2016, nas eleições de 2020 o número foi reduzido para 11. O partido com a maior quantidade de parlamentares eleitos foi o PP, com duas cadeiras ocupadas na Câmara Municipal. Os partidos Solidariedade, Patriota, PDT, Republicanos, MDB, Avante, PSD, Cidadania e PROS elegeram um vereador.

GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Rogério Lisboa (PP) conquistou a reeleição nas eleições de 2020 à Prefeitura de Nova Iguaçu pela coligação Fé, Trabalho e Humildade (PV / PSL / PP / DEM / AVANTE / PDT / MDB / PL / CIDADANIA / PATRIOTA / PROS). A chapa elegeu oito dos 11 vereadores que atuariam na Câmara Municipal pelos quatro anos seguintes. Assim, dominando o Legislativo

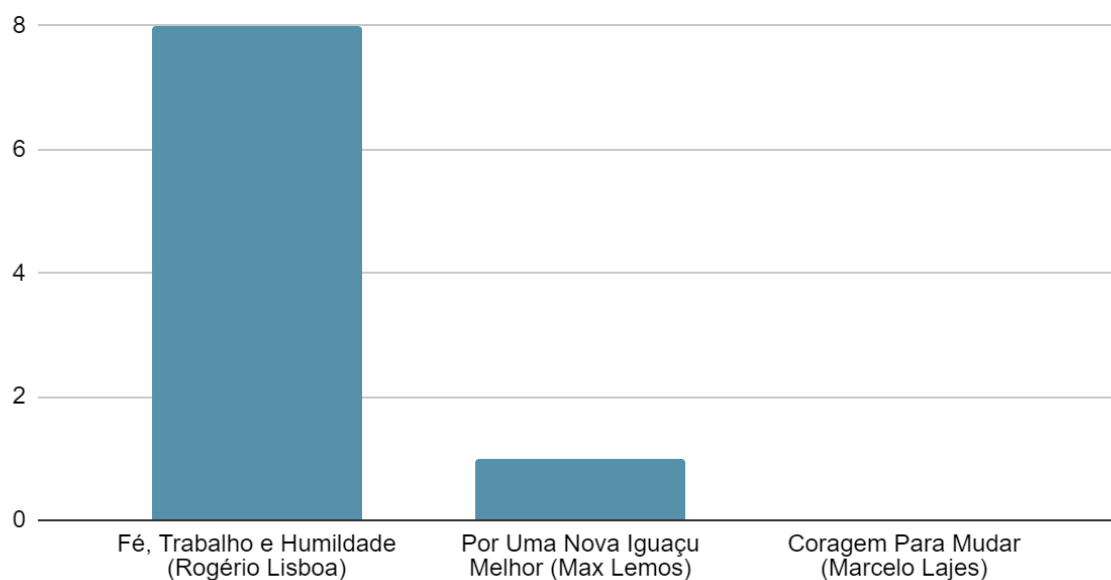
municipal de Nova Iguaçu. O partido do prefeito reeleito, o PP, também foi o que obteve o maior número de parlamentares eleitos, conquistando dois assentos na Câmara.

Max Lemos (PSDB), o segundo colocado na disputa à Prefeitura de Nova Iguaçu, concorreu por meio da coligação Por Uma Nova Iguaçu Melhor (PODE / PTC / DC / PC do B / SOLIDARIEDADE / PSDB). Juntos, esses seis partidos elegeram um vereador, pelo Solidariedade. Desse modo, o PSDB, partido de Lemos, não conquistou nenhuma vaga na Câmara do município naquela eleição.

Marcelo Lajes (PRTB), por sua vez, concorreu ao cargo de prefeito de Nova Iguaçu em 2020 compondo a coligação Coragem Para Mudar (PMB / PRTB / PMN), que não elegeu nenhum parlamentar à Câmara Municipal.

Portanto, Rogério Lisboa foi reeleito em Nova Iguaçu no ano de 2020 com ampla base na Câmara, caso a coligação eleitoral da qual fez parte tenha concretizado-se em uma coalizão de governo. Seu partido foi, inclusive, aquele que mais elegeu parlamentares.

GRÁFICO 12 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.3 SÃO JOÃO DE MERITI

4.3.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM SÃO JOÃO DE MERITI

No primeiro turno das eleições a prefeito em 2012 no município de São João de Meriti, o primeiro colocado foi o então prefeito Sandro Matos (PDT). Ele fez parte da coligação Juntos por Meriti (PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PSDB / PPL / PSD / PC do B / PT do B) e obteve 133.662 votos (51.87%), sendo assim, reeleito ainda no primeiro turno.

O segundo colocado na disputa foi o vereador Dr. João (PR), a partir da coligação Eu Quero Mudança, São João Levado a Sério (PTN / PR / DEM). Ele atuou como Secretário da Saúde no município de Belford Roxo no ano de 1978 e no município de São João de Meriti entre 1988 a 2000 e, posteriormente, do ano de 2005 a 2007. Em 2008, foi o vereador mais votado do município. Nas eleições municipais de 2020, Dr. João recebeu 91.331 votos (35.44%).

O vereador Doca Brazão (PMDB) foi o terceiro candidato a prefeito mais votado no município, com 26.830 votos (10.41%). Ele compunha a coligação Reconstruindo Meriti (PMDB / PPS / PMN). Em último lugar na disputa³³, Bira do PSOL (PSOL) recebeu 5.858 votos (2.27%).

QUADRO 18 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Sandro Matos (PDT)	Juntos por Meriti (PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PSDB / PPL / PSD / PC do B / PT do B)	133.662	51.87%	ELEITO

³³ Apenas quatro candidatos disputaram as eleições municipais a prefeito de São João de Meriti em 2012, de acordo com dados do TSE.

Dr. João (PR)	Eu Quero Mudança, São João Levado a Sério (PTN / PR / DEM)	91.331	35.44%	NÃO ELEITO
Doca Brazão (PMDB)	Reconstruindo Meriti (PMDB / PPS / PMN)	26.830	10.41%	NÃO ELEITO
Bira do PSOL (PSOL)	Não houve	5.858	2.27%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 7 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM SÃO JOÃO DE MERITI

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	257.681 (86,51%)	15.310 (5,14%)	24.884 (8,35%)	60.088 (16,79%)	297.87 5

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro — e único — turno das eleições municipais à prefeitura de Nova Iguaçu em 2016, foram contabilizados 257.681 (86,51%) votos válidos, 15.310 (5,14%) votos brancos, 24.884 (8,35%) votos nulos, 60.088 (16,79%) abstenções. No total, 297.875 votos foram contabilizados.

QUADRO 19 - VEREADORES ELEITOS EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012

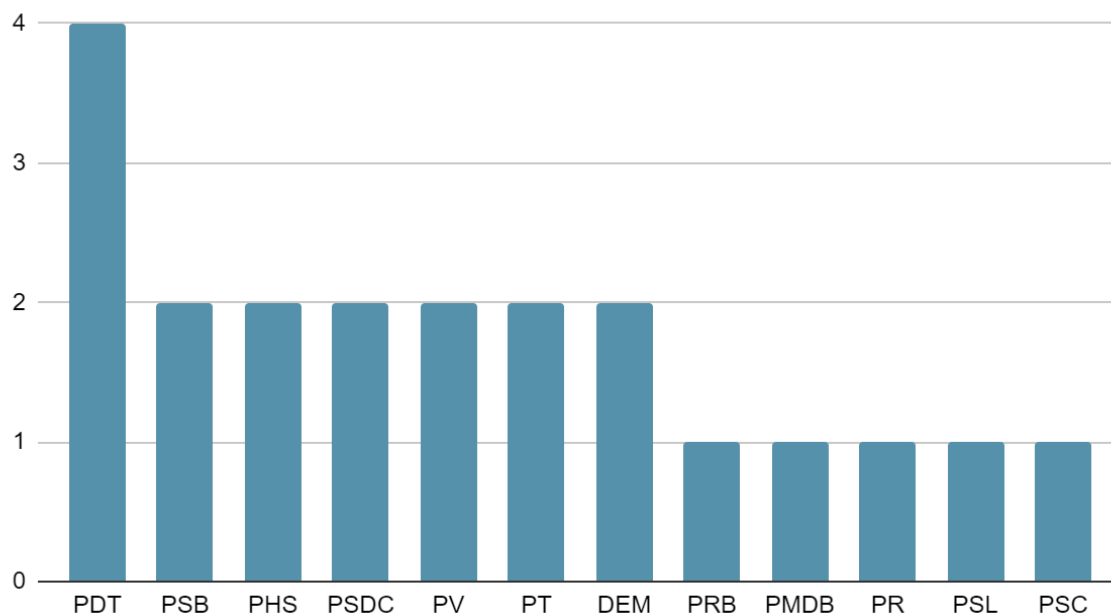
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Renato Pimenta	PSB	4.686	1,77%
Rogério Paes	PDT	4.642	1,75%
Pastor de Ja	PRB	4.418	1,67%
Valdeci da Saúde	PDT	4.362	1,65%
Bebeto	PHS	4.164	1,57%

Marcos Miller	PHS	4.088	1,54%
Carlinho Moutinho	PSDC	3.978	1,50%
Otojanês Filho	PDT	3.893	1,47%
Titinho	PMDB	3.512	1,33%
Roberta Queiroz	PR	3.448	1,30%
Anderson Peçanha	PDT	3.000	1,13%
Ernane Aleixo	PSL	2.959	1,12%
Xexéu	PSB	2.841	1,07%
Rogério Fernandes	PV	2.781	1,05%
Luis Fernando	PT	2.651	1,00%
Aldinho Hungria	PSDC	2.555	0,96%
Alfredo Queiroz	PT	2.534	0,96%
Angela Theodoro	PV	2.456	0,93%
Giovani Ratinho	DEM	2.258	0,85%
Joel Rodrigues	PSC	2.239	0,85%
Dide	DEM	1.630	0,62%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Os eleitores de São João de Meriti elegeram, em 2012, 21 vereadores para ocupar a Câmara Municipal pelos quatro anos seguintes. Naquele pleito, o PDT elegeu quatro parlamentares, sendo o partido com o maior número de representantes eleitos. O PSB, PHS, PSDC, PV, PT e o DEM elegeram dois vereadores, enquanto o PRB, PMDB, PR, PSL e o PSC elegeram apenas um.

GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012

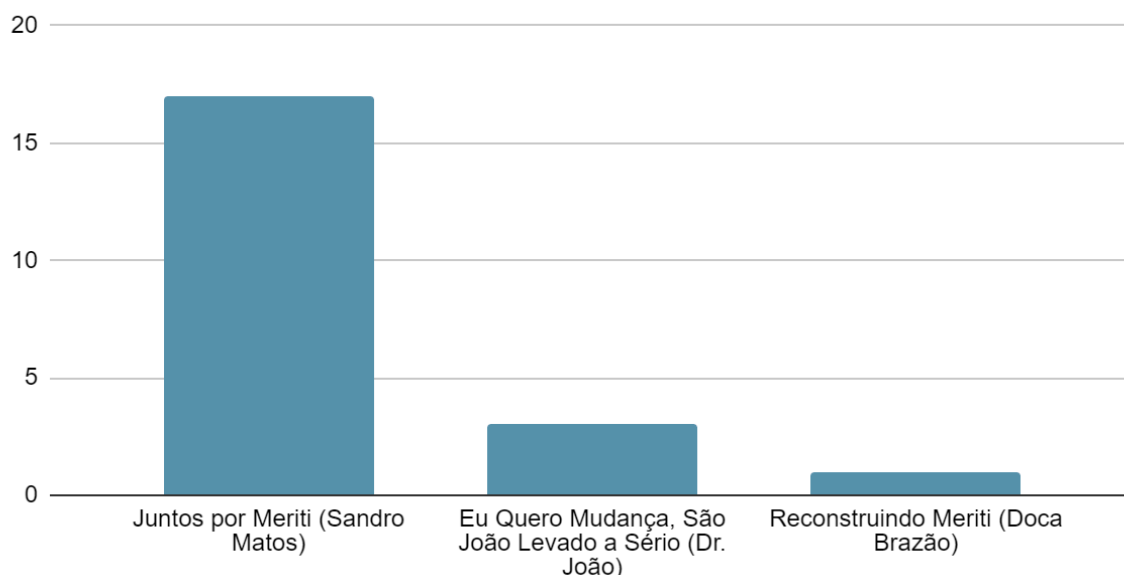


Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Sandro Matos, o prefeito eleito naquele pleito, era filiado ao PDT e compunha a coligação Juntos por Meriti (PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PSDB / PPL / PSD / PC do B / PT do B), que elegeu 17 vereadores. Desse modo, a chapa da qual o prefeito eleito fez parte dominou a Câmara Municipal de São João de Meriti nas eleições de 2012. Ademais, seu partido foi aquele que mais elegeu parlamentares.

A coligação de Dr. João (PR), Eu Quero Mudança, São João Levado a Sério (PTN / PR / DEM), conquistou três cadeiras na Câmara, sendo duas pelo partido do candidato. Por fim, a coligação Reconstruindo Meriti (PMDB / PPS / PMN), da qual Doca Brazão (PMDB) fez parte, elegeu um parlamentar, pelo PMDB.

GRÁFICO 14 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL³⁴



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.3.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM SÃO JOÃO DE MERITI

Em 2016, o candidato a prefeito de São João de Meriti eleito foi Dr. João (PR) ainda no primeiro turno. Ele recebeu 115.403 votos (50.90%) e compôs a coligação Cuidando da Nossa Gente (PR / PSDB / PDT / PMB / PV / PRP / PATRIOTA / PPL / PROS / PRB). Em 2014, Dr. João havia sido eleito deputado federal do Rio de Janeiro.

Marcelo Simão (PMDB) foi o segundo candidato mais votado, com 46.952 votos (20.71%). Ele fez parte da composição Meriti no Rumo Certo (PP / PT / PTB / PMDB / PTN / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PSB / PT do B / PC do B). De 1997 a 2007 foi vereador do município e, em 2010, foi eleito deputado estadual, não sendo reeleito ao cargo em 2014.

O deputado estadual Iranildo Campos (PSD) recebeu 39.190 votos (17.28%). O candidato compôs a coligação Coragem Para Mudar (PSD / DEM / PSL / PTC / PMN / SD / PPS) e já atuava como deputado há quatro mandatos. Foi, também, secretário de Saúde do

³⁴ As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

governo do prefeito Antônio Pereira de Carvalho (1997-2004). O militar reformado Professor Joziel (REDE) conquistou 21.739 votos (9.59%). Cristiane Bulhões, por sua vez, obteve 3.445 votos (1.52%), pelo PSOL.

O então prefeito Sandro Matos não pôde concorrer à reeleição, já que estava ocupando o cargo desde 2009. Em seu segundo governo, ele enfrentou uma crise de segurança no município e decretou estado de emergência em São João de Meriti. De acordo com ele, criaram-se barricadas no município, impedindo, inclusive, a coleta de lixo em alguns locais onde os servidores eram barrados com violência³⁵. A cidade enfrentava tiroteios e invasões de criminosos rivais em comunidades da região. Em junho, mais de dez mil pessoas participaram de uma passeata organizada pela prefeitura contra a violência na região³⁶.

QUADRO 20 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Dr. João (PR)	Cuidando da Nossa Gente (PR / PSDB / PDT / PMB / PV / PRP / PATRIOTA / PPL / PROS / PRB)	115.403	50.90%	ELEITO
Marcelo Simão (PMDB)	Meriti no Rumo Certo (PP / PT / PTB / PMDB / PTN / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PSB / PT do B / PC do B)	46.952	20.71%	NÃO ELEITO
Iranildo Campos (PSD)	Coragem Para Mudar (PSD / DEM / PSL / PTC / PMN / SD / PPS)	39.190	17.28%	NÃO ELEITO

³⁵ MARINATTO, Luã. Após decretar estado de emergência, prefeito de Meriti, Sandro Matos, dispara contra o governo. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/apos-decretar-estado-de-emergencia-prefeito-de-meriti-sandro-matos-di-spara-contra-governo-19534735.html>> Acesso em: 27 de maio de 2024

³⁶ RICARDO, Igor. Milhares de pessoas vão às ruas contra violência em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. EXTRA, 2016. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/milhares-de-pessoas-vao-as-ruas-contra-violencia-em-sao-joao-de-meriti-na-baixada-fluminense-19494002.html>> Acesso em: 27 de maio de 2024

Professor Joziel (REDE)	Não houve	21.739	9.59%	NÃO ELEITO
Cristiane Bulhões (PSOL)	Não houve	3.445	1.52%	NÃO ELEITA

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 8 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM SÃO JOÃO DE MERITI

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	226.729 (77,57%)	18.695 (6,40%)	46.869 (16,03%)	76.698 (20,79%)	292.29 3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro e único turno das eleições municipais a prefeito de São João de Meriti em 2016, foram contabilizados 226.729 (77,57%) votos válidos, 18.695 (6,40%) votos brancos, 46.869 (16,03%) votos nulos, 76.698 (20,79%) abstenções, sendo, assim, 292.293 votos no total.

QUADRO 21 - VEREADORES ELEITOS EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016

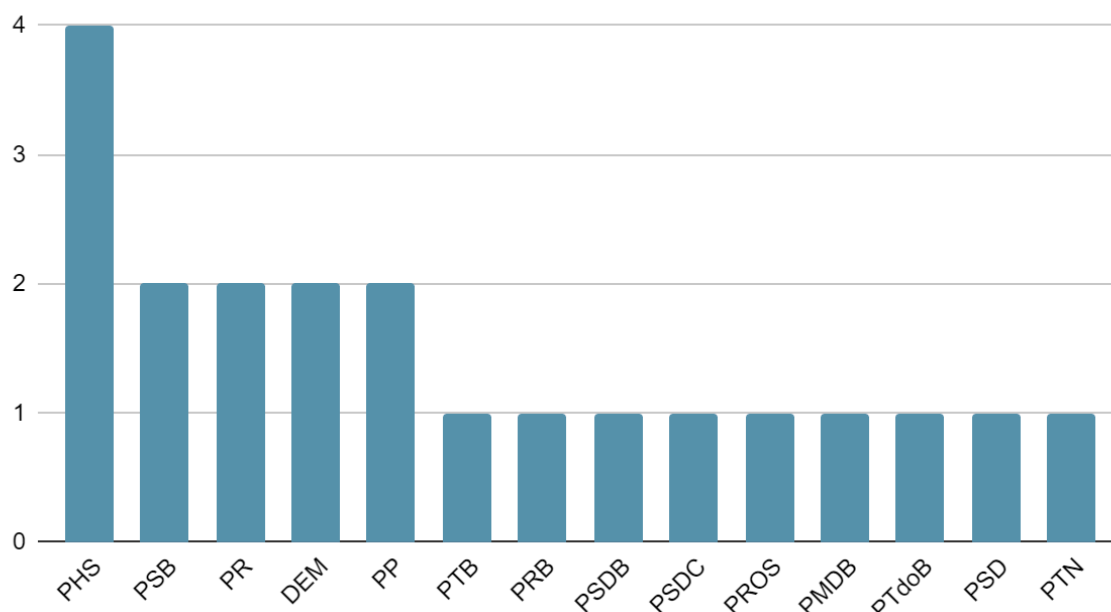
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Valdeci da Saúde	PHS	5.964	2,37%
Rony Ferraz	PHS	4.795	1,90%
Rogério Paes	PHS	4.621	1,83%
Bebeto Da Veggi	PHS	4.308	1,71%
Léo Vieira	PTB	4.231	1,68%
Deja	PRB	3.737	1,48%
Mica	PSDB	3.262	1,29%

Ernane Aleixo	PSDC	3.196	1,27%
João da Padaria	PSB	3.073	1,22%
Giovani Ratinho	PROS	2.970	1,18%
Dinho da Farmácia	PR	2.853	1,13%
Rogério Silva	PSB	2.823	1,12%
Elias Queiroz	PR	2.792	1,11%
Doca Brazão	PMDB	2.592	1,03%
Didê	DEM	2.576	1,02%
Rogério Fernandes	PTdoB	2.438	0,97%
Miltinho	PP	2.425	0,96%
Tatão	DEM	2.364	0,94%
Dudu Soares	PSD	2.174	0,86%
Dinho Meriti	PP	2.088	0,83%
Paulinho Juventude	PTN	2.046	0,81%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

O PHS foi o partido com maior representação na Câmara Municipal de São João de Meriti nas eleições de 2016, elegendo quatro parlamentares naquele pleito. O PSB, PR, DEM e PP elegeram dois vereadores, ao passo que o PTB, PRB, PSDB, PSDC, PROS, PMDB, PTdoB, PSD e PTN conseguiram eleger um representante na Câmara, como apresenta o gráfico abaixo:

GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016



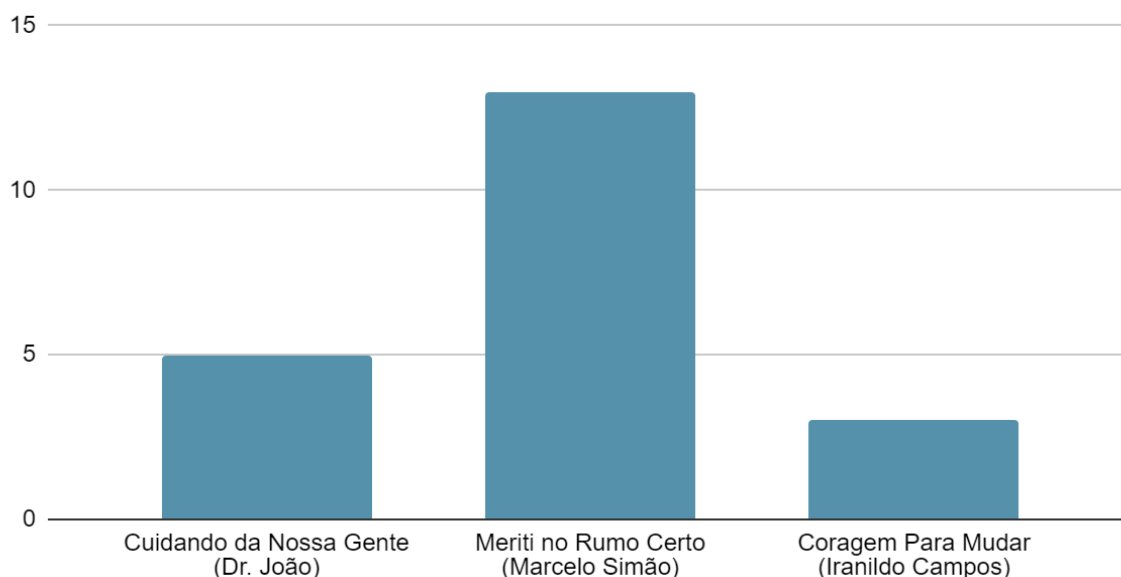
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Dr. João (PR) foi eleito prefeito no pleito de 2016 em São João de Meriti. Ele havia composto a coligação Cuidando da Nossa Gente (PR / PSDB / PDT / PMB / PV / PRP / PATRIOTA / PPL / PROS / PRB), que elegeu cinco vereadores à Câmara Municipal. Seu partido, o PR, elegeu dois representantes ao Legislativo municipal naquele pleito, não sendo, portanto, o partido com maior número de vereadores eleitos.

O PHS foi o partido que conquistou o maior número de cadeiras da Câmara de São João de Meriti nas eleições municipais, com um total de quatro parlamentares eleitos. O partido compunha a coligação da qual fez parte o candidato à Prefeitura Marcelo Simão (PMDB), Meriti no Rumo Certo (PP / PT / PTB / PMDB / PTN / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PSB / PT do B / PC do B). A coligação elegeu 13 vereadores e o partido de Simão, o PMDB, um. Por fim, a coligação Coragem Para Mudar (PSD / DEM / PSL / PTC / PMN / SD / PPS), do candidato Iranildo Campos (PSD), conseguiu eleger três representantes na Câmara Municipal.

A coligação dominante, portanto, não foi a do prefeito eleito Dr. João, mas sim a de seu rival Marcelo Simão.

GRÁFICO 16 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL³⁷



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.3.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM SÃO JOÃO DE MERITI

Nas eleições de 2020 a prefeito de São João de Meriti, Dr. João liderou o primeiro turno, com 71.730 votos (33.04%), dessa vez, filiado ao DEM. Neste pleito, ele fez parte da coligação Pra Fazer Mais Por São João de Meriti (PP / PDT / PL / DEM / PTC / PV / PSDB / PATRIOTA / MDB / PSB).

Leo Vieira (PSC) esteve em segundo lugar na votação, com 43.499 votos (20.04%). Ele compôs a coligação Meriti com Respeito e Dignidade (SOLIDARIEDADE / PMN / PSC). Vieira era deputado estadual do Rio de Janeiro e já havia atuado como vereador do município de São João de Meriti.

O então deputado federal Professor Joziel (PSL) recebeu 31.492 votos (14.51%) e participou da coligação Meriti Não Foge À Luta (PSL / PMB). Ele foi o terceiro candidato mais votado no primeiro turno do pleito.

³⁷ As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

O quarto candidato mais votado foi Charlles Batista (REPUBLICANOS), da coligação Meriti Precisa Avançar (REPUBLICANOS / PSD / PRTB). Ele era vereador e foi eleito suplente a deputado estadual pelo PSL em 2018. Em 2020, foi o candidato que recebeu o apoio da família Bolsonaro no município de São João de Meriti. Após a saída da família do ex-presidente sair do PSL, Charlles seguiu pelo mesmo caminho e migrou para o Republicanos, tal como o senador Flávio Bolsonaro³⁸. Contudo, essa aliança não foi capaz de barrar o avanço que Dr. João construiu em direção à reeleição. Charlles Batista recebeu 28.043 votos (12.92%).

Giovani Ratinho, o quinto candidato a prefeito mais votado em São João de Meriti, obteve 27.276 votos (12.56%), pelo PROS. A coligação da qual fez parte foi a chapa São João de Meriti no Rumo Certo (REDE / PROS / DC / AVANTE / CIDADANIA). O candidato do PROS era deputado estadual do Rio de Janeiro.

QUADRO 22 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Dr. João (DEM)	Pra Fazer Mais Por São João de Meriti (PP / PDT / PL / DEM / PTC / PV / PSDB / PATRIOTA / MDB / PSB)	71.730	33.04%	Segundo turno
Leo Vieira (PSC)	Meriti com Respeito e Dignidade (SOLIDARIEDADE / PMN / PSC)	43.499	20.04%	Segundo turno
Professor Joziel (PSL)	Meriti Não Foge À Luta (PSL / PMB)	31.492	14.51%	Não eleito
Charlles Batista (REPUBLICANOS)	Meriti Precisa Avançar (REPUBLICANOS / PSD / PRTB)	28.043	12.92%	Não eleito

38 FLÁVIO Bolsonaro e prefeitos aliados bagunçam o tabuleiro em Meriti. EXTRA, 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/flavio-bolsonaro-prefeitos-aliados-baguncam-tabuleiro-em-meriti-24606795.html>> Acesso em 27 mai. 2024

Giovani Ratinho (PROS)	São João de Meriti no Rumo Certo (REDE / PROS / DC / AVANTE / CIDADANIA)	27.276	12.56%	Não eleito
------------------------	--	--------	--------	------------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

O segundo turno das eleições daquele ano foram marcadas por acusações por parte dos dois candidatos que disputavam o cargo de prefeito. Dr. João, prefeito que buscava reeleição no município, acusou seu rival Leo Vieira de compactuar com milícias durante a campanha, ao passo que Vieira afirmava que o prefeito de São João de Meriti tinha relações com o tráfico e, assim, impedia que a campanha do rival chegasse a certos locais do município³⁹. No segundo turno, Dr. João estabeleceu sua reeleição em São João de Meriti, com 122.151 votos (56.83%),e enquanto Leo Vieira recebeu 92.788 votos (43.17%).

QUADRO 23 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Dr. João (DEM)	Pra Fazer Mais Por São João de Meriti (PP / PDT / PL / DEM / PTC / PV / PSDB / PATRIOTA / MDB / PSB)	122.151	56.83%	ELEITO
Leo Vieira (PSC)	Meriti com Respeito e Dignidade (SOLIDARIEDADE / PMN / PSC)	92.788	43.17%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

³⁹ SUPRANI, Laura. Em São João de Meriti, Doutor João se reelege à prefeitura após campanha marcada por acusações entre os candidatos. EXTRA, 2020. <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/eleicoes-2020/em-sao-joao-de-meriti-doutor-joao-se-reelege-prefeitura-a-pos-campanha-marcada-por-acusacoes-entre-os-candidatos-24772219.html>> Acesso em: 27 mai. 2024

TABELA 9 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM SÃO JOÃO DE MERITI

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	222.281 (78,58%)	20.759 (7,34%)	39.824 (14,08%)	94.125 (24,97%)	282.864
Segundo turno	214.939 (83,80%)	10.809 (4,21%)	30.748 (11,99%)	120.493 (31,96%)	256.496

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais a prefeito de São João de Meriti em 2020, foram contabilizados 222.281 (78,58%) votos válidos, 20.759 (7,34%) votos brancos, 39.824 (14,08%) votos nulos, 94.125 (24,97%) abstenções, sendo, assim, 282.864 votos no total. No segundo turno, 214.939 (83,80%) votos válidos, 10.809 (4,21%) votos brancos, 30.748 (11,99%) votos nulos, 120.493 (31,96%) abstenções, sendo, assim, totalizando 256.496 votos.

QUADRO 24 - VEREADORES ELEITOS EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020

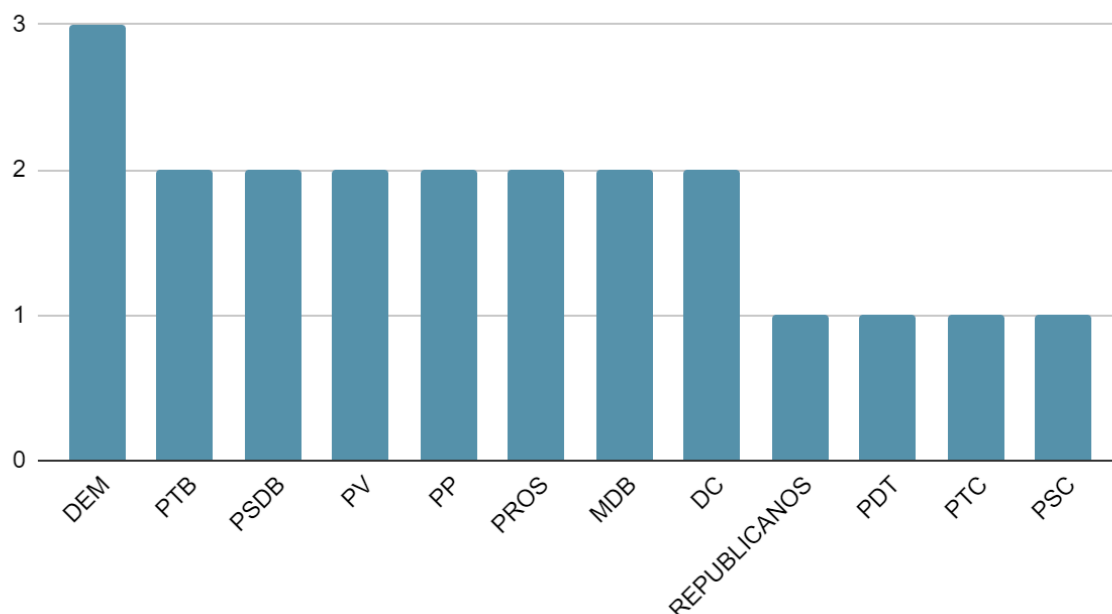
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Didê	DEM	5.050	2,00%
Bebeto	PTB	4.990	1,98%
Rogério Paes	PTB	4.972	1,97%
Dra Leticia Costa	PSDB	4.738	1,88%
Tatão	MDB	4.494	1,78%
Ernane Aleixo	PSDB	3.918	1,55%
Allan Cruz	REPUBLICANOS	3.556	1,41%
Carlinhos Moutinho	DC	3.547	1,41%
Renato Pimenta	MDB	3.516	1,39%
Rogério Fernandes	PV	3.292	1,30%
Marcos Lilico	PP	3.150	1,25%

Muller			
Magrão Nobre	DEM	2.922	1,16%
Giovani Ratinho Jr	PROS	2.562	1,02%
Paulinho Juventude	PDT	2.404	0,95%
Miltinho	PP	2.322	0,92%
Kbça	PV	2.305	0,91%
Joao Nunes	PROS	2.282	0,90%
João da Padaria	PTC	2.149	0,85%
Jefferson Martin	DEM	1.963	0,78%
Cleber Salazar	PSC	1.921	0,76%
Dudu Padrinho	DC	1.861	0,74%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No pleito de 2020 em São João de Meriti, os munícipes escolheram 21 parlamentares para ocupar a Câmara Municipal pelos seguintes quatro anos. O partido que mais elegeu representantes foi o DEM, com três vereadores eleitos no município. O PTB, PSDB, PV, DC, MDB, PP e PROS conseguiram eleger dois parlamentares, enquanto o Republicanos, PDT, PTC e PSC elegeram um vereador, como apresenta o gráfico abaixo.

GRÁFICO 17 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020



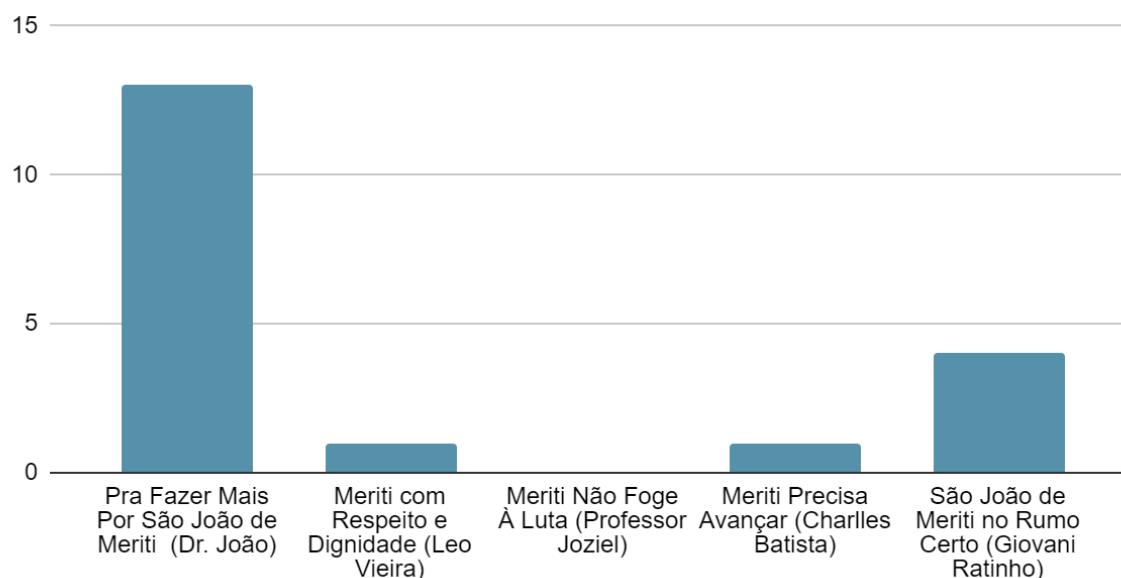
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Dr. João (DEM) conseguiu reeleger-se por meio da coligação Pra Fazer Mais Por São João de Meriti (PP / PDT / PL / DEM / PTC / PV / PSDB / PATRIOTA / MDB / PSB). Unidos, os partidos da chapa elegeram 13 vereadores naquele pleito. O DEM, partido do prefeito reeleito, elegeu três parlamentares, sendo, então, aquele que mais conseguiu eleger vereadores no ano de 2020.

O rival Leo Vieira (PSC) participou da coligação Meriti com Respeito e Dignidade (SOLIDARIEDADE / PMN / PSC), que elegeu um representante na Câmara Municipal. A coligação Meriti Não Foge À Luta (PSL / PMB), na qual Professor Joziel (PSL) compunha, não conseguiu eleger nenhum vereador.

Charles Batista (REPUBLICANOS) concorreu ligado à coligação Meriti Precisa Avançar (REPUBLICANOS / PSD / PRTB), que conquistou uma cadeira na Câmara Municipal de São João de Meriti em 2020, enquanto a chapa São João de Meriti no Rumo Certo (REDE / PROS / DC / AVANTE / CIDADANIA), do candidato Giovani Ratinho (PROS), elegeu quatro vereadores.

GRÁFICO 18 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.4 BELFORD ROXO:

4.4.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM BELFORD ROXO

No primeiro turno da eleição municipal de Belford Roxo no ano de 2012, Dennis Dauttmam (PCdoB) conquistou 92.651 votos (40.93%), sendo o primeiro colocado, enquanto Waguinho (PRTB) obteve 74.871 votos (33.08%). Os dois traçaram, assim, seus caminhos em direção ao segundo turno do pleito. Enquanto Dauttmam, que era suplente a deputado estadual compunha a coligação Sempre Belford Roxo (PP / PDT / PTB / PMDB / PTN / PHS / PTC / PPL / PC do B), Waguinho fazia parte da coligação Sempre Juntos por Belford Roxo (PRB / PSL / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSB / PSDB / PSD). Em junho de 2012, a pré-candidata pelo PMDB Maria Lúcia dos Santos sofreu um infarto e faleceu. Assim, o partido viu-se sem candidato e decidiu apoiar a candidatura de Dauttmam do PCdoB, integrando, assim, a coligação Sempre Belford Roxo.

Waguinho iniciou sua trajetória política em 2008, quando foi eleito vereador de Belford Roxo pelo PRTB. Em 2010, ele foi eleito deputado estadual do Rio de Janeiro, ainda pelo mesmo partido.

O prefeito Dr. Alcides Rolim (PT), que tentava reeleição, ficou em terceiro lugar na disputa, com 49.994 votos (22.09%), e declarou apoio a Dauttmam no segundo turno. Ele compunha a coligação O Trabalho Não Pode Parar (PT / PPS / PV / PRP / PTdoB). Em quarto lugar esteve Beto Almada (PSC), com 6.848 votos (3.03%). Rafael Andrade (PSOL) foi o quinto colocado no pleito, com 1.981 votos (0.88%). É notável, portanto, como as eleições de 2012 foram disputadas foi figuras conhecidas pelos munícipes, vista a grande disparidade na votação entre o terceiro colocado, o então prefeito Alcides Rolim, com 22,09% dos votos, e o quarto colocado, Beto Almada, com 3,03%.

QUADRO 25 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Dennis Dauttmam (PCdoB)	Sempre Belford Roxo (PP / PDT / PTB / PMDB / PTN / PHS / PTC / PPL / PC do B)	92.651	40.93%	Segundo turno
Waguinho (PRTB)	Sempre Juntos por Belford Roxo (PRB / PSL / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSB / PSDB / PSD)	74.871	33.08%	Segundo turno
Alcides Rolim (PT)	O Trabalho Não Pode Parar (PT / PPS / PV / PRP / PTdoB)	49.994	22.09%	Não eleito
Beto Almada (PSC)	Não houve	6.848	3.03%	Não eleito
Rafael Andrade (PSOL)	Não houve	1.981	0.88%	Não eleito

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No segundo turno, o Ministério Público Federal (MPF) publicou uma nota informando que a candidatura de Waguinho estaria negada. Contudo, a nota estava errada e a candidatura foi mantida. De fato, o candidato do PRTB sofreu uma complicação judicial em 2011, sendo considerado inelegível pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE - RJ). Porém, sua candidatura estava regularizada a tempo do primeiro turno⁴⁰.

Dennis Dauttmam (PCdoB) conquistou 134.633 votos (61.46%), sendo prefeito eleito em 2012. Waguinho (PRTB) obteve 84.442 votos (38.54%).

QUADRO 26 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Dennis Dauttmam (PCdoB)	Sempre Belford Roxo (PP / PDT / PTB / PMDB / PTN / PHS / PTC / PPL / PC do B)	134.633	61.46%	ELEITO
Waguinho (PRTB)	Sempre Juntos por Belford Roxo (PRB / PSL / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSB / PSDB / PSD)	84.442	38.54%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 10 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM BELFORD ROXO

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	226.345 (86,68%)	14.313 (5,48%)	20.470 (7,84%)	52.935 (16,85%)	261.128
Segundo turno	219.075 (89,80%)	9.876 (4,05%)	15.015 (6,15%)	70.097 (22,32%)	243.966

⁴⁰ DAUTTMAM e Waguinho disputam segundo turno em Belford Roxo. G1, 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2012/noticia/2012/10/belford-roxo-volta-urnas-apos-campanha-tu-multuada.html>> Acesso em: 26 mai. 2024.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Duque de Caxias em 2016, foram contabilizados 226.345 (86,68%) votos válidos, 14.313 (5,48%) votos brancos, 20.470 (7,84%) votos nulos, 52.935 (16,85%) abstenções. No total, 261.128 votos foram contabilizados. No segundo turno, foram contabilizados 219.075 (89,80%) votos válidos, 9.876 (4,05%) votos brancos, 15.015 (6,15%) votos nulos, 70.097 (22,32%) abstenções. No total, foram contabilizados 243.966 votos.

QUADRO 27 - VEREADORES ELEITOS EM BELFORD ROXO EM 2012

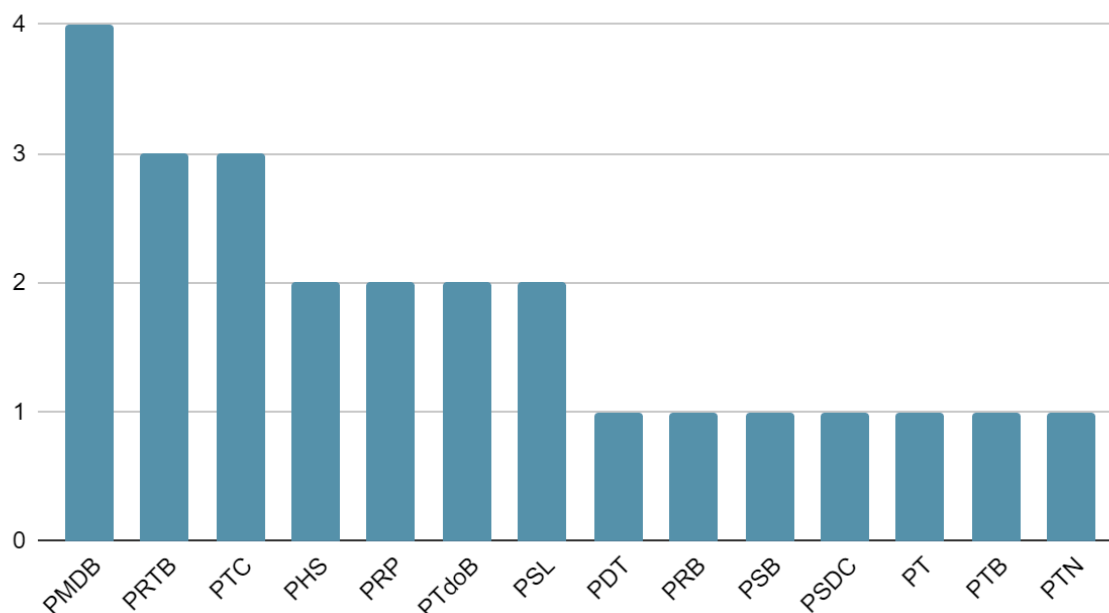
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Márcio Canella	PHS	5.683	2,59%
Tayano	PMDB	3.456	1,58%
Markinho Gandra	PDT	3.026	1,38%
Alex Cordeiro	PHS	2.994	1,37%
Armandinho Penélis	PTC	2.976	1,36%
ZZ da Crajubar	PTdoB	2.918	1,33%
Wilson da TV	PRB	2.814	1,28%
Marcinho Bombeiro	PSL	2.474	1,13%
Nuna	PRP	2.428	1,11%
Julião	PSB	2.247	1,03%
Dr. Deodalto	PTN	2.186	1,00%
Jadinho do Pica Pau	PMDB	2.072	0,95%
Beto Costa	PTB	2.062	0,94%
Luis Carlos do Caminhão	PT	2.057	0,94%
Fabio Flores	PTdoB	2.053	0,94%
Eduardo Araujo	PRP	2.039	0,93%

Ericsson Gal	PTC	1.805	0,82%
Teixeira do Carvão	PMDB	1.787	0,82%
Elvis da Internet	PSL	1.742	0,80%
Tuninho Medeiros	PRTB	1.711	0,78%
Alexandre do Ferro Velho	PMDB	1.578	0,72%
Rodrigo com a Força do Povo	PRTB	1.522	0,69%
Giselle Cardoso	PSDC	1.504	0,69%
Cleuber	PRTB	1.374	0,63%
Juju	PTC	1.203	0,55%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No ano de 2012, Belford Roxo elegeu 25 vereadores. O partido com maior representação na Câmara foi o PMDB, com quatro parlamentares eleitos. O PRTB e o PTC elegeram três vereadores, enquanto o PH, PRP, PTdoB e PSL elegeram dois. O PDT, PRB, PSB, PSDC, PT, PTB e PTN elegeram um parlamentar.

GRÁFICO 19 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2012



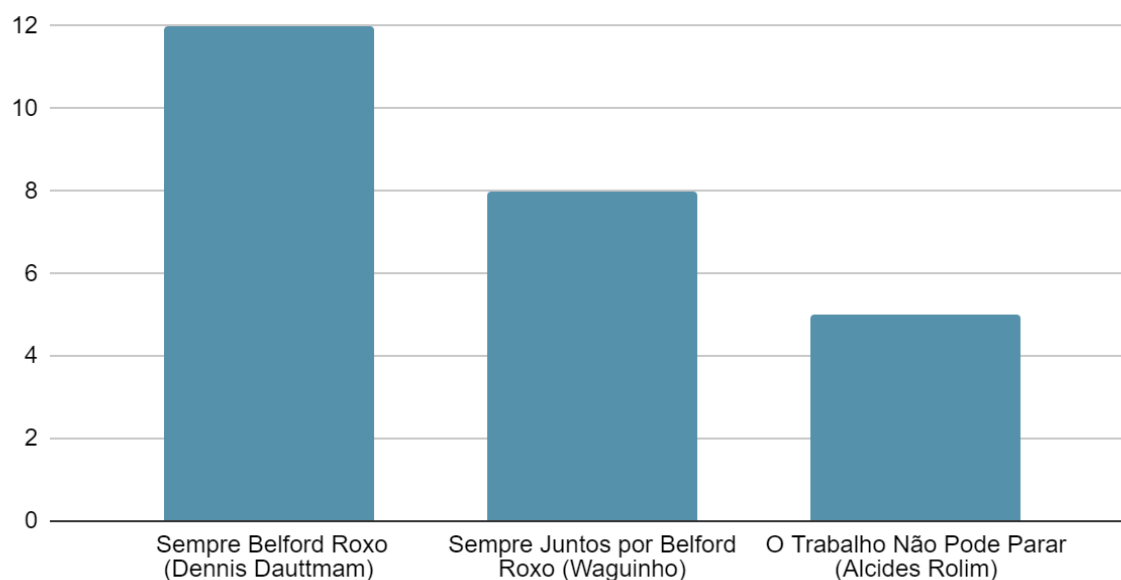
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

A coligação do prefeito eleito Dennis Dauttmam (PCdoB), Sempre Belford Roxo (PP / PDT / PTB / PMDB / PTN / PHS / PTC / PPL / PC do B) elegeu 12 vereadores na Câmara Municipal no ano de 2012. Contudo, nenhum vereador foi eleito pelo partido do prefeito eleito, o PCdoB.

Waguinho (PRTB), o segundo colocado, compôs a coligação Sempre Juntos por Belford Roxo (PRB / PSL / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSB / PSDB / PSD). A coligação conquistou oito cadeiras na Câmara, sendo três pelo partido do candidato. A coligação O Trabalho Não Pode Parar (PT / PPS / PV / PRP / PTdoB), da qual fez parte Alcides Rolim (PT), elegeu cinco vereadores, sendo um pelo PT.

Desse modo, a coligação com maior número de cadeiras conquistadas na Câmara Municipal de Belford Roxo em 2012 foi a do prefeito Dennis Dauttmam. O partido do prefeito eleito, contudo, não foi o que elegeu o maior número de vereadores naquele ano. O PCdoB, partido de Dauttmam, não elegeu nenhum parlamentar.

GRÁFICO 20 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL⁴¹



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.4.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM BELFORD ROXO

Em 2016, no primeiro turno das eleições municipais Waguinho (PMDB), que era deputado estadual, obteve 102.777 votos (49.46%). O candidato compôs a coligação Unidos Para Mudar Belford Roxo (PMDB / PSL / PRB / PDT / PR / PT / PV / PRTB / PTN / PSC / PPS / PPL). O deputado estadual Dr. Deodalto (DEM) conquistou o segundo lugar na disputa, com 65.955 votos (31.74%) e participou da coligação A Verdadeira Mudança (DEM / PSDC / PHS / PMN / PMB / PSB / PSD / PROS / PRP / SD). O terceiro lugar na colocação foi ocupado pela Sula (PP), suplente a deputada estadual, que obteve 26.457 votos (12.73%). A candidata fez parte da coligação Uma Nova Esperança (PP / PT do B). Dr Alcides Rolim (PSDB), que já havia sido eleito prefeito no município em 2008, foi o quarto candidato mais votado e conquistou 5.820 votos (2.80%). O vereador Teixeira do Carvão foi candidato pelo Patriota e o quinto mais votado no município, com 3.444 votos (1.66%). Em julho, o então

⁴¹ As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

prefeito Dennis Dauttmam (PCdoB) optou por não concorrer às eleições naquele ano, afirmando que preferia focar sua atenção aos problemas administrativos do município⁴².

QUADRO 28 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Waguinho (PMDB)	Unidos Para Mudar Belford Roxo (PMDB / PSL / PRB / PDT / PR / PT / PV / PRTB / PTN / PSC / PPS / PPL)	102.777	49.46%	Segundo turno
Dr. Deodalto (DEM)	A Verdadeira Mudança (DEM / PSDC / PHS / PMN / PMB / PSB / PSD / PROS / PRP / SD)	65.955	31.74%	Segundo turno
Sula (PP)	Uma Nova Esperança (PP / PT do B)	26.457	12.73%	Não eleito
Dr Alcides Rolim (PSDB)	Não houve	5.820	2.80%	Não eleito
Teixeira do Carvão (PATRIOTA)	Não houve	3.444	1.66%	Não eleito

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Waguinho (PMDB) foi considerado eleito ainda no primeiro turno, pois o TRE - RJ indeferiu a candidatura de Dr. Deodalto (DEM). Contudo, uma semana após o primeiro turno, o TSE decidiu considerar válidos os votos dados ao candidato do DEM. Assim, ambos disputaram um segundo turno. Waguinho venceu as eleições municipais, alcançando 117.352 votos (56.99%). Seu adversário, Dr. Deodalto, obteve 88.566 votos (43.01%). Dauttmam,

⁴² RICARDO, Igor. Prefeito de Belford Roxo, Dennis Dauttmam, anuncia que não vai tentar reeleição. EXTRA, 2016. <https://extra.globo.com/noticias/rio/prefeito-de-belford-roxo-dennis-dauttmam-anuncia-que-nao-vai-tentar-reeleicao-19782903.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

rival de Waguinho nas eleições municipais de 2012, não declarou apoio a nenhum dos dois candidatos. O prefeito deixou uma dívida de R\$115 milhões no município para Waguinho, seu sucessor ao cargo⁴³.

QUADRO 29 - RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Waguinho (PMDB)	Unidos Para Mudar Belford Roxo (PMDB / PSL / PRB / PDT / PR / PT / PV / PRTB / PTN / PSC / PPS / PPL)	117.352	56.99%	ELEITO
Dr. Deodalto (DEM)	A Verdadeira Mudança (DEM / PSDC / PHS / PMN / PMB / PSB / PSD / PROS / PRP / SD)	88.566	43.01%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 11 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM BELFORD ROXO

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	207.803 (78,63%)	17.199 (6,51%)	39.286 (14,86%)	64.489 (19,61%)	264.288
Segundo turno	205.918 (83,93%)	9.865 (4,02%)	29.557 (12,05%)	83.437 (25,38%)	245.340

⁴³ MACEDO, Aline. Belford Roxo: Dennis Dauttmam é alvo de mandado de busca e apreensão. EXTRA, 2018. <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/belford-roxo-dennis-dauttmam-alvo-de-mandado-de-busca-apreensao-22273273.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Duque de Caxias em 2016, foram contabilizados 226.345 (86,68%) votos válidos, 14.313 (5,48%) votos brancos, 20.470 (7,84%) votos nulos, 52.935 (16,85%) abstenções. No total, 261.128 votos foram contabilizados. No segundo turno, foram contabilizados 219.075 (89,80%) votos válidos, 9.876 (4,05%) votos brancos, 15.015 (6,15%) votos nulos, 70.097 (22,32%) abstenções. No total, foram contabilizados 243.966 votos.

QUADRO 30 - VEREADORES ELEITOS EM BELFORD ROXO EM 2016

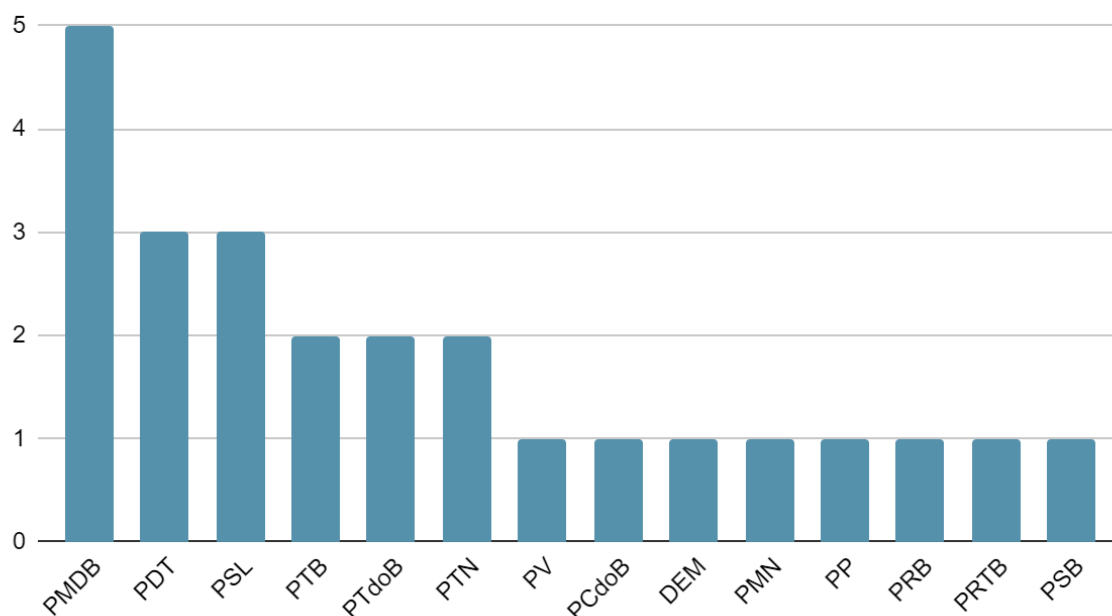
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Markinho Gandra	PDT	5.353	2,41%
Elvis da Internet	PSL	3.721	1,68%
Marcinho	PSL	3.491	1,57%
Tayano	PMDB	2.866	1,29%
Eduardo Araujo	PRB	2.836	1,28%
Fabinho Varandão	PCdoB	2.832	1,28%
Rodrigo com a Força do Povo	PRTB	2.682	1,21%
Jadinho do Pica-Pau	PMDB	2.613	1,18%
Tuninho Medeiros	PDT	2.601	1,17%
Cristiano Santo	PTB	2.567	1,16%
Nem Colonial	PSL	2.463	1,11%
Nelci Praça	PTB	2.451	1,10%
Rodrigo Gomes	PMDB	2.411	1,09%
Zz Da Crajubar	PTdoB	2.217	1,00%
Armandinho Penelis	PMN	2.168	0,98%
Ericsson Gal	PTdoB	2.134	0,96%

Angelo Ramos Anjinho	PDT	2.025	0,91%
Nuna	PV	2.015	0,91%
Kenia Santos	PTN	1.789	0,81%
Cristiane do Sobreira	PSB	1.609	0,72%
Pastora Aninha	PMDB	1.598	0,72%
Juarez da Farmácia	PMDB	1.597	0,72%
Bill da Piscina	PTN	1.414	0,64%
Irina Ranuzia	DEM	1.353	0,61%
Cristiane Guedes	PP	1.307	0,59%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No ano de 2016, Belford Roxo elegeu, novamente, 25 parlamentares. O partido que conquistou o maior número de cadeiras na Câmara Municipal foi o PMDB, que elegeu cinco vereadores. O PDT e o PSL elegeram três parlamentares. O PTB, PTdoB e o PTN elegeram dois. Quanto aos partidos PV, PCdoB, DEM, PMN, PP, PRB, PRTB e PSB, foi eleito apenas um vereador por cada.

GRÁFICO 21 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2016



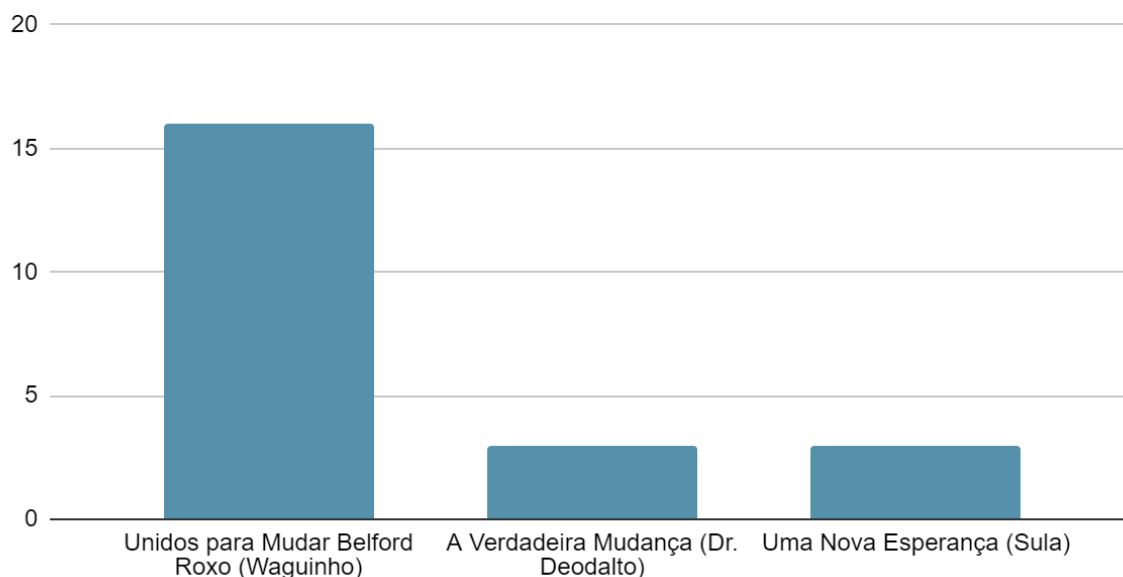
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

O partido do prefeito eleito Waguinho, o PMDB, foi o que elegeu o maior número de parlamentares naquele ano. A coligação da qual ele fez parte, Unidos para Mudar Belford Roxo (PMDB / PSL / PRB / PDT / PR / PT / PV / PRTB / PTN / PSC / PPS / PPL), elegeu 16 vereadores.

Dr. Deodalto (DEM) compôs a coligação A Verdadeira Mudança (DEM / PSDC / PHS / PMN / PMB / PSB / PSD / PROS / PRP / SD). Ela elegeu três parlamentares, sendo um pelo DEM, partido do candidato. A coligação Uma Nova Esperança (PP / PT do B), da candidata Sula (PP), elegeu três vereadores, sendo um pelo PP.

Portanto, Waguinho, o prefeito eleito pelo PMDB em 2016 no município de Belford Roxo, obteve uma base considerável na Câmara Municipal pelo seu partido e, também, pela coligação da qual fez parte.

GRÁFICO 22 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL⁴⁴



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.4.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM BELFORD ROXO

No ano de 2020, em meio à crise de covid-19 que alastrava o mundo, os municípios brasileiros vivenciavam mais uma eleição. Nesse pleito, Belford Roxo sediou a vitória de primeiro turno do então prefeito Waguinho (MDB), que buscava reeleição. Ele obteve 162.720 votos (80.40%), liderando a disputa por meio da coligação Belford Roxo No Caminho Certo (PRTB / PSDB / PTB / SOLIDARIEDADE / PODE / REPUBLICANOS / PT / PP / PROS / MDB / PSL / PDT / PSC / PTC / PMB / PATRIOTA / PV / CIDADANIA). O prefeito faz parte do grupo de candidatos apoiados pela família Bolsonaro para a prefeitura na Baixada Fluminense em 2020. Integrantes do PT, partido que compunha a coligação Belford Roxo No Caminho Certo, se posicionaram contra a decisão do partido de apoiar a legenda da campanha de Waguinho⁴⁵. Inicialmente, o indicado pela família do ex-presidente Jair

⁴⁴ As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

⁴⁵ ROXO, Sérgio. Petistas se mobilizam para tentar reverter apoio do partido a bolsonarista na Baixada Fluminense. O Globo,

Bolsonaro foi Junior Cruz (PSD), mas optaram por consolidar seu importante apoio no prefeito que buscava reeleição no município e que construiu um governo com bons índices de satisfação popular, além de tratar-se de uma figura política mais consolidada na região⁴⁶.

Na segunda colocação esteve o vereador de Belford Roxo Cristiano Santos (PL), que conquistou 25.565 votos (12.63%). Ele é irmão de Marcinho VP, um dos principais líderes da facção criminosa Comando Vermelho (CV). Cristiano Santos teve sua candidatura indeferida pelo TRE - RJ⁴⁷.

Junior Cruz (PSD), policial militar licenciado, esteve em terceiro lugar no pleito, com 8.301 votos (4.10%). Em 2019, enquanto era pré-candidato à Prefeitura e presidente do PSL municipal, foi atacado por, ao menos, 17 tiros, enquanto estava em um carro na Avenida Brasil, próximo à Irajá. Essa não foi a primeira tentativa de assassinato que Cruz sofreu: no ano de 2018, quando disputava o cargo de deputado estadual do Rio de Janeiro pelo PSL, sofreu um atentado em frente a sua casa, quando três homens atiraram em direção a ele⁴⁸. Junior Cruz torna-se parte da estatística de atentados contra candidatos e políticos na Baixada Fluminense, uma prática recorrente. Não obstante, o prefeito Waguinho também já foi vítima de um atentado em 2019, quando o carro onde estava junto a sua esposa Daniela Carneiro foi atingido por um tiro de fuzil no município de Belford Roxo. Não houve feridos⁴⁹.

Neuzinha Jornaleira, suplente a deputada estadual, foi a quarta candidata mais votada, com 3.786 votos (1.87%), pelo PSOL. Assis Freitas (PCdoB) obteve 2.021 votos (1.00%) no município, sendo, então, o quinto colocado no pleito. Freitas era suplente a deputado estadual.

Dentre os cinco candidatos a prefeito mais votados em Belford Roxo, apenas Waguinho, prefeito reeleito, compôs uma coligação eleitoral.

2020. <<https://oglobo.globo.com/politica/petistas-se-mobilizam-para-tentar-reverter-apoio-do-partido-bolsonarista-na-baixada-fluminense-24594584>> Acesso em: 26 mai. 2024

⁴⁶ REMÍGIO, Marcelo. Aliança de prefeitos da Baixada com Bolsonaro pavimenta caminho do presidente para possível candidatura em 2022. EXTRA, 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/alianca-de-prefeitos-da-baixada-com-bolsonaro-pavimenta-caminho-do-presidente-para-possivel-candidatura-em-2022-24746846.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

⁴⁷ VIDON, Filipe. TRE autoriza candidatura de Cristiano Santos, irmão do Marcinho VP. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/tre-autoriza-candidatura-de-cristiano-santos-irmao-do-marcinho-vp-25564631.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

⁴⁸ PRÉ-CANDIDATO à Prefeitura de Belford Roxo é atacado a tiros quando passava de carro pela Avenida Brasil. EXTRA, 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/pre-candidato-prefeitura-de-belford-roxo-atacado-tiros-quando-passava-de-carro-pela-avenida-brasil-24112596.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

⁴⁹ BRESCIANI, Eduardo; NASCIMENTO, Rafael. Carro com deputada e prefeito de Belford Roxo é alvejado com tiro de fuzil. EXTRA, 2019. <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/carro-com-deputada-prefeito-de-belford-roxo-alvejado-com-tiro-de-fuzil-23456737.html>> Acesso em: 26 mai. 2024

QUADRO 31 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE BELFORD ROXO EM 2020

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Waguinho (MDB)	Belford Roxo No Caminho Certo (PRTB / PSDB / PTB / SOLIDARIEDADE / PODE / REPUBLICANOS / PT / PP / PROS / MDB / PSL / PDT / PSC / PTC / PMB / PATRIOTA / PV / CIDADANIA)	162.720	80.40%	ELEITO
Cristiano Santos (PL)	Não houve	25.565	12.63%	NÃO ELEITO
Junior Cruz (PSD)	Não houve	8.301	4.10%	NÃO ELEITO
Neuzinha Jornaleira (PSOL)	Não houve	3.786	1.87%	NÃO ELEITA
Assis Freitas (PCdoB)	Não houve	2.021	1.00%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 12 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM BELFORD ROXO

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	202.393 (82,24%)	14.465 (5,88%)	29.256 (11,89%)	79.682 (24,46%)	246.114

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

No primeiro turno das eleições municipais à prefeitura de Duque de Caxias em 2016, foram contabilizados 202.393 (82,24%) votos válidos, 14.465 (5,88%) votos brancos, 29.256 (11,89%) votos nulos, 79.682 (24,46%) abstenções. No total, 246.114 votos foram contabilizados.

É relevante, por fim, ressaltar que apesar da aliança com a família Bolsonaro nas eleições de 2020, Waguinho apoiou a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições de 2022. Sua esposa, a deputada federal Daniela Carneiro (UNIÃO), inclusive, atuou como Ministra do Turismo no terceiro governo de Lula⁵⁰.

QUADRO 32 - VEREADORES ELEITOS EM BELFORD ROXO EM 2020

Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Fabinho Varandão	MDB	3.789	1,72%
Armadinho Penélis	MDB	3.749	1,70%
Igor Feio	MDB	3.486	1,59%
Markinho Gandra	PDT	3.461	1,57%
Marcelo Irineu	REPUBLICANOS	3.272	1,49%
Nelci Praça	MDB	3.101	1,41%
Rodrigo Gomes	MDB	3.094	1,41%
Sidney Canella	MDB	3.046	1,39%
Dudu Canella	PSL	3.043	1,38%
Tuninho Medeiros	MDB	2.937	1,34%
Matheus Igual A Você	SOLIDARIEDADE	2.933	1,33%
Cristiane do Sobreira	PP	2.871	1,31%
Rodrigo Com A Força do Povo	PRTB	2.856	1,30%

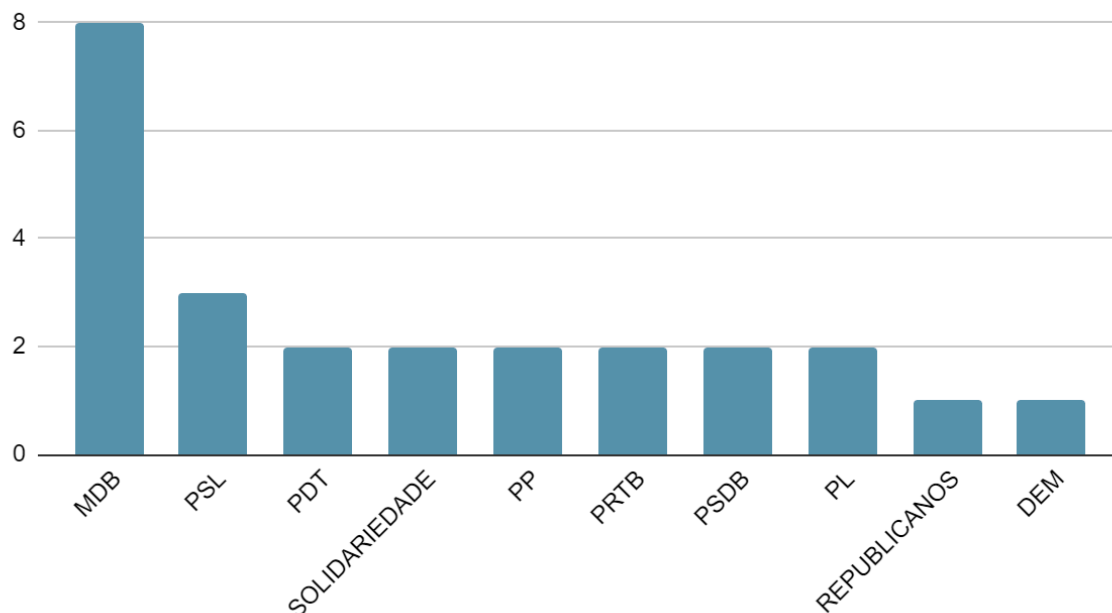
⁵⁰ SAIBA quem é Daniela Carneiro, que deixa o Ministério do Turismo. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-quem-e-daniela-carneiro-que-deixa-o-ministerio-do-turismo/>> Acesso em: 26 mai.2024

Eduardo Araújo	MDB	2.622	1,19%
Teixeira do Carvão	DEM	2.481	1,13%
Amigo Binho	SOLIDARIEDADE	2.447	1,11%
Nuna do Waguinho	PSDB	2.369	1,08%
Henrique Farofa	PSL	2.297	1,04%
Igo Menezes	PT	2.094	0,95%
Danielzinho	PL	2.004	0,91%
Telminho	PSL	1.952	0,89%
Regina do Valtinho	PP	1.866	0,85%
Fabinho de Heliópolis	PRTB	1.722	0,78%
Julio Piu	PSDB	1.642	0,75%
Ribeiro	PL	1.528	0,69%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Belford Roxo elegeu, em 2020, 25 vereadores. O partido com maior representação na Câmara Municipal naquele ano foi o MDB, com oito parlamentares eleitos. O PSL foi o segundo partido com maior número de cadeiras ocupadas, visto que elegeu três vereadores. O PDT, Solidariedade, PP, PRTB, PSDB e o PL elegeram dois representantes, enquanto o Republicanos e o DEM elegeram um parlamentar. Abaixo, o gráfico apresenta a distribuição de cadeiras na Câmara por partido.

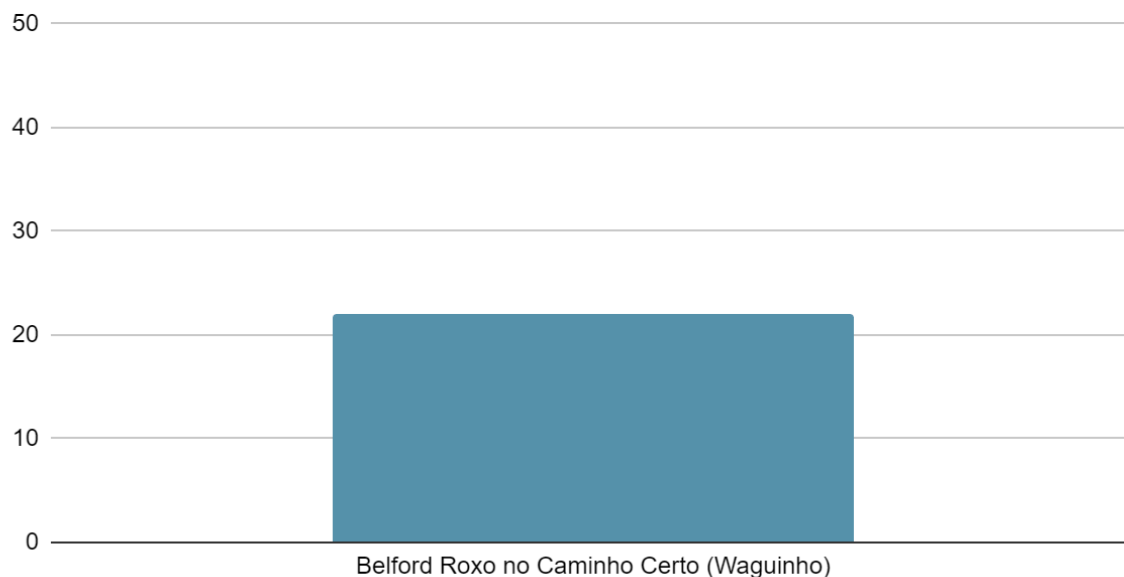
GRÁFICO 23 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Dentre os cinco candidatos mais votados a prefeito em 2020 no município de Belford Roxo, apenas Waguinho (MDB), o prefeito reeleito participou de uma coligação. Ele compôs a coligação Belford Roxo no Caminho Certo (PRTB / PSDB / PTB / SOLIDARIEDADE / PODE / REPUBLICANOS / PT / PP / PROS / MDB / PSL / PDT / PSC / PTC / PMB / PATRIOTA / PV / CIDADANIA). Ela conquistou, em conjunto, 22 parlamentares de um total de 25 da Câmara do município. Sendo assim, a coligação do prefeito dominou o número de cadeiras parlamentares naquele ano. O partido de Waguinho foi, também, o partido com maior número de vereadores eleitos: o MDB elegeu oito vereadores em 2020.

GRÁFICO 24 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.5 MAGÉ:⁵¹

4.5.1 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2012 EM MAGÉ

As eleições de 2012 em Magé determinaram a vitória do prefeito Nestor Vidal (PMDB). Ele assumiu o cargo pela primeira vez no ano de 2011, em uma eleição suplementar que ocorreu no município. Núbia Cozzolino foi a prefeita eleita em 2008, mas foi afastada do cargo em 2009 e renunciou à Prefeitura em 2010. Rozan Gomes da Silva, o vice-prefeito, assumiu o cargo no ano de 2009, desde o afastamento de Núbia. No ano de 2011, afastou-se da Prefeitura, devido a problemas de saúde. Assim, quem assumiu a Prefeitura de Magé foi outro membro da família Cozzolino: Dinho Cozzolino, o presidente da Câmara Municipal. No mesmo ano, contudo, houve uma eleição suplementar e Nestor Vidal foi eleito prefeito de Magé. Assim, com tal instabilidade na Prefeitura do município, Vidal foi eleito em primeiro

⁵¹ O município de Magé não alcançava mais do que 200 mil habitantes. Sendo assim, de acordo com as regras eleitorais, o município só possui um turno nas eleições à Prefeitura. Nas últimas eleições, em 2020, ainda havia menos do que 200 mil cidadãos no município.

turno em 2012, com 88.098 votos (72.49%). Ele fez parte da coligação Magé no Rumor Certo (PRB / PT / PTB / PMDB / PSL / PSC / PPS / PHS / PTC / PV / PSDB / PSD / PC do B / PT do B). Em segundo lugar na disputa esteve Ricardo da Karol (PSB), na coligação Juntos, Por Amor à Magé (PSDC / PSB). Ele era vereador do município e havia sido eleito em 2010 suplente a deputado estadual. Ricardo da Karol recebeu 33.435 votos (27.51%).

A eleição de 2012 em Magé só foi disputada por três candidatos, sendo um deles, além de Nestor Vidal e Ricardo da Karol, Narriman Zito (PDT), que teve sua candidatura indeferida. Ela era a esposa do então prefeito de Duque de Caxias José Camilo Zito. Narriman havia atuado como prefeita de Magé entre 2000 a 2004, mas não conseguiu ser reeleita. Assim, a família Cozzolino voltou ao poder em 2005. Os Cozzolino detiveram o poder do Executivo municipal de Magé por diversos períodos, desde os anos 1980, sendo assim, uma família da política tradicional da região.

QUADRO 33 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE MAGÉ EM 2012

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Nestor Vidal (PMDB)	Magé no Rumor Certo (PRB / PT / PTB / PMDB / PSL / PSC / PPS / PHS / PTC / PV / PSDB / PSD / PC do B / PT do B)	88.098	72.49%	ELEITO
Ricardo da Karol (PSB)	Juntos, Por Amor à Magé (PSDC / PSB)	33.435	27.51%	NÃO ELEITO
Narriman Zito (PDT)	Não houve	0	0	CANDIDATURA A INDEFERIDA

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 13 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2012 EM MAGÉ

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	121.533 (86,93%)	6.449 (4,61%)	11.826 (8,46%)	28.765 (17,06%)	139.808

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Naquele pleito, houve 121.533 (86,93%) votos válidos, 6.449 (4,61%) votos brancos, 11.826 (8,46%) votos nulos e 28.765 abstenções contabilizadas (17,06%). Portanto, um total de 139.808 votos.

QUADRO 34 - VEREADORES ELEITOS EM MAGÉ 2012

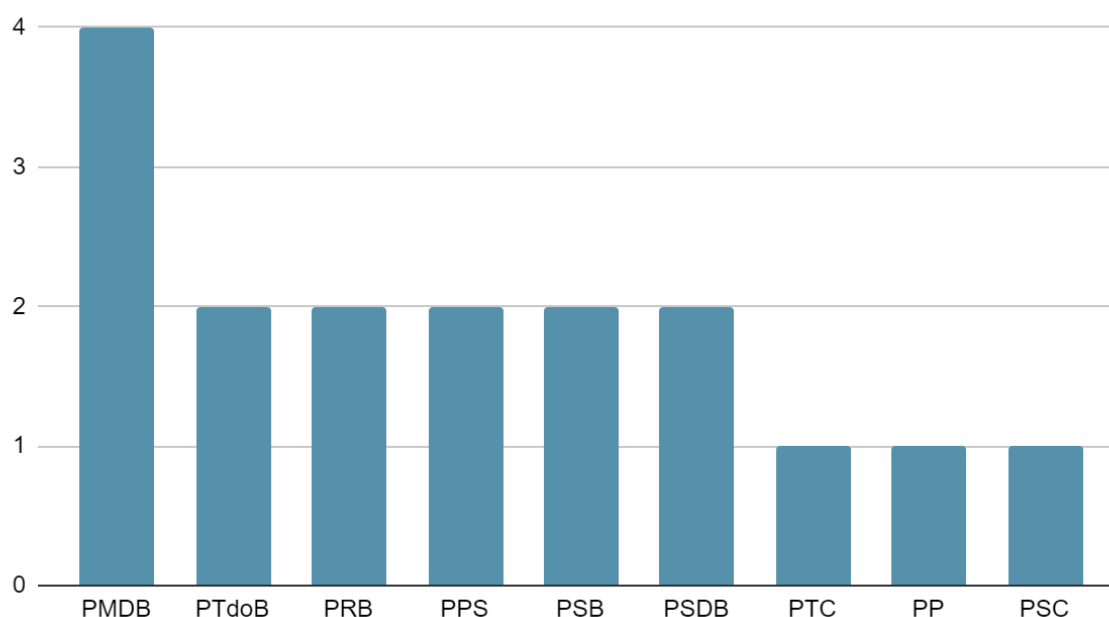
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Werner Saraiva	PTdoB	3.276	2,76%
Silmar	PMDB	3.067	2,59%
Leandro Rodrigues	PRB	3.048	2,57%
Rafael Tubarão	PPS	2.700	2,28%
Carlos Prata	PSB	2.565	2,16%
Leonardo da Vila	PP	2.402	2,03%
Geraldão	PSB	2.316	1,95%
Eliane Sepulveda	PMDB	2.234	1,88%
Rogério do Vale	PMDB	2.230	1,88%
Domingues	PMDB	2.215	1,87%
Joãozinho da Serrana	PSC	2.066	1,74%
Miguelzinho	PRB	1.952	1,65%
Vandro Família	PTdoB	1.941	1,64%
Carlinhos da Ambulância	PSDB	1.866	1,57%

Portugal	PTC	1.829	1,54%
Joelson do Saco	PPS	1.646	1,39%
Miro Amorim	PSDB	1.330	1,12%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

As eleições de 2012 de Magé marcaram uma dominância do PMDB nas eleições para a Câmara Municipal. O partido conseguiu eleger quatro vereadores, ao passo que PTdoB, PRB, PPS, PSB e PSDB elegeram dois. PTC, PP e PSC, contudo, conseguiram eleger um parlamentar.

GRÁFICO 25 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2012



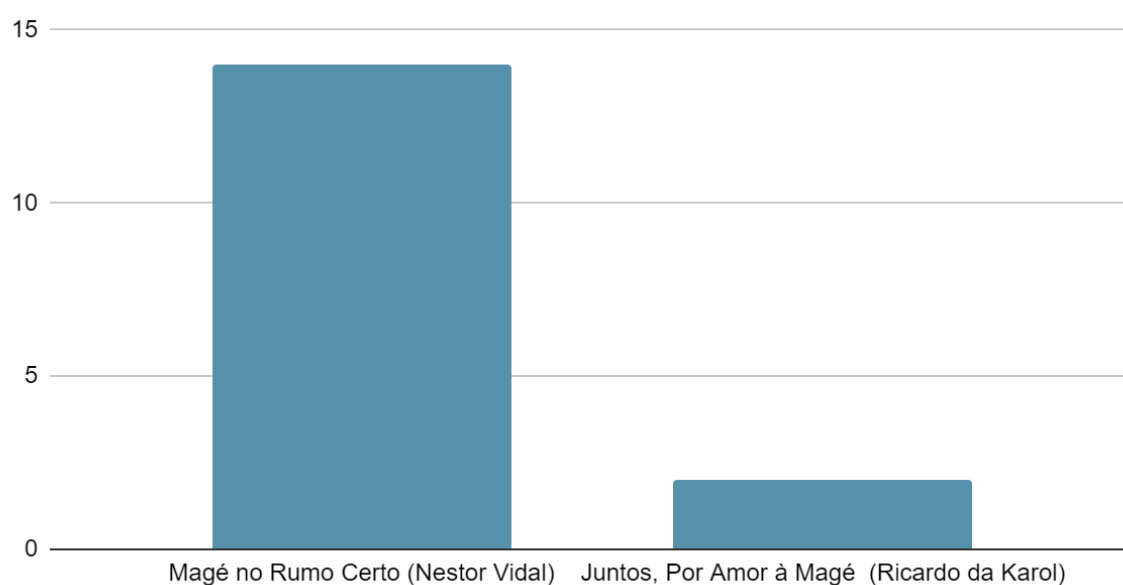
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Nestor Vidal (PMDB) foi eleito prefeito de Magé em 2012 e compunha a coligação Magé no Rumo Certo (PRB / PT / PTB / PMDB / PSL / PSC / PPS / PHS / PTC / PV / PSDB

/ PSD / PC do B / PT do B). O partido de Vidal foi aquele que mais conquistou cadeiras na Câmara Municipal no pleito. A chapa da qual fazia parte conseguiu eleger um total de 14 parlamentares.

A coligação do candidato à Prefeitura Ricardo da Karol (PSB), Juntos, Por Amor à Magé (PSDC / PSB), elegeu dois representantes à Câmara, sendo ambos pelo PSB. Portanto, é perceptível uma dominância da coligação de Nestor Vidal na Câmara Municipal de Magé naquele pleito. Assim, o prefeito eleito conquistou uma ampla base parlamentar, caso a coligação eleitoral tenha se tornado uma coalizão de governo. Ademais, o partido de Vidal foi aquele que mais conseguiu eleger parlamentares.

GRÁFICO 26 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2012 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL⁵²



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.5.2 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2016 EM MAGÉ

⁵² As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

Mais uma movimentação na Prefeitura ocorreu às vésperas das eleições em 2016, assim como em 2012. Em maio de 2016, Rafael Tubarão (PPS), presidente da Câmara Municipal, assumiu a Prefeitura após a cassação de Nestor Vidal ser aprovada. O afastamento de Vidal ocorreu devido a denúncias de corrupção durante seu governo e seu vice-prefeito renunciou ao cargo.⁵³

Assim, já no cargo após ser eleito pela Câmara Municipal, Rafael Tubarão disputou as eleições de 2016 para tentar manter-se no posto. Ele conseguiu ser eleito com 81.601 votos (63.97%), pelo PPS. Ele compôs a coligação Do Povo Para O Povo (PPS / PSDB / PT / PSB / PMN / PP / PHS / PT do B / PSD / PMB / PC do B). O vencedor barrou a chegada no poder de mais um Cozzolino: o deputado estadual Renato Cozzolino (PR), que recebeu 41.443 votos (32.49%) na disputa, estando, assim, como o segundo colocado. Ele fez parte da coligação O Trabalho Vai Voltar (PMDB / PSL / PTN / PSC / PR / DEM / PSDC / PRTB / PV / PRP / PATRIOTA / SD / PROS / PTB). Em terceiro colocado, esteve a candidata pela coligação Magé com Determinação e Coragem (PRB / PDT) Soninha, do PRB. Ela era suplente a deputada estadual e recebeu 2.580 votos (2.02%). Dr. Daniel Klein, do PSOL, obteve 1.163 votos (0.91%). O quinto colocado no pleito foi Paulo Afonso (PPL), com 766 votos (0.60%).

QUADRO 35 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE MAGÉ EM 2016

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
ELEITO				
Rafael Tubarão (PPS)	Do Povo Para O Povo (PPS / PSDB / PT / PSB / PMN / PP / PHS / PT do B / PSD / PMB / PC do B)	81.601	63.97%	
NÃO ELEITO				
Renato Cozzolino (PR)	O Trabalho Vai Voltar (PMDB / PSL / PTN / PSC / PR / DEM / PSDC / PRTB / PV /	41.443	32.49%	

⁵³ CRUZ, Cintia; PAIVA, Fabiana. Câmara de Magé aprova cassação do prefeito Nestor Vidal. Extra, 2016. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/camara-de-mage-aprova-cassacao-do-prefeito-nestor-vidal-19036921.html>> Acesso em 27 mai. 024.

PRP / PATRIOTA / SD / PROS / PTB)				
Soninha (PRB)	Magé com Determinação e Coragem (PRB / PDT)	2.580	2.02%	NÃO ELEITA
Dr. Daniel Klein (PSOL)	Não houve	1.163	0.91%	NÃO ELEITO
Paulo Afonso (PPL)	Não houve	766	0.60%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 14 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2016 EM MAGÉ

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	127.553 (88,15%)	5.520 (3,81%)	11.630 (8,04%)	33.306 (18,71%)	144.703

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Naquele pleito, houve 127.553 (88,15%) votos válidos, 5.520 (3,81%) votos brancos, 11.630 (8,04%) votos nulos e 33.306 (18,71%) abstenções contabilizadas. Sendo assim, um total de 144.703 votos.

QUADRO 36 - VEREADORES ELEITOS EM MAGÉ 2016

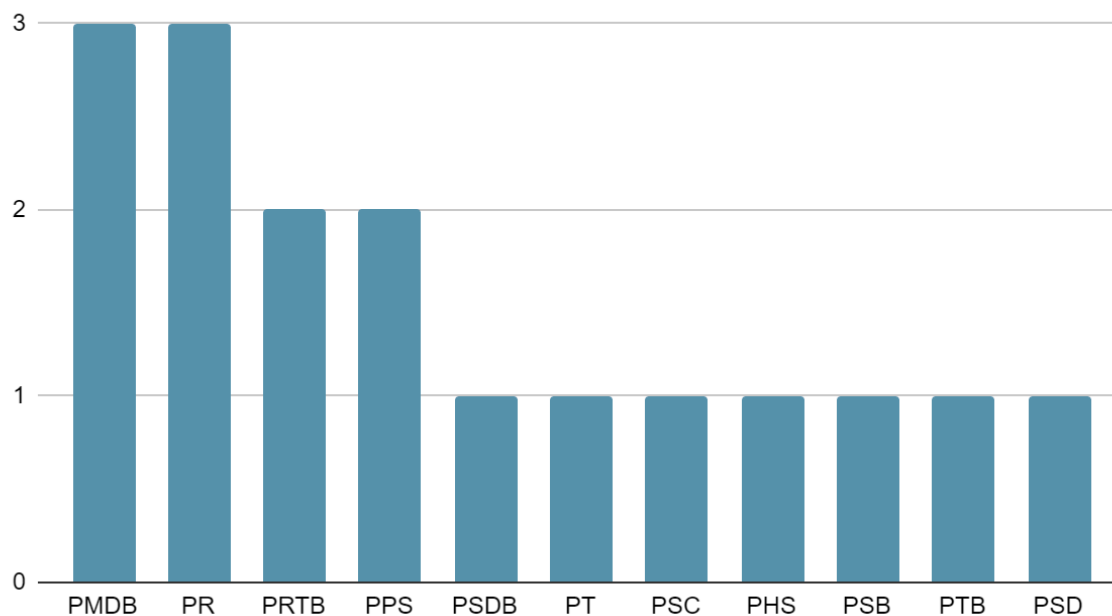
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Rogério Do Vale	PMDB	3.459	2,67%

Silmar	PMDB	2.919	2,25%
Portugal	PSD	2.603	2,01%
Joelson do Saco	PPS	2.328	1,80%
Leandro Rodrigues	PMDB	2.214	1,71%
Léo da Vila	PHS	2.198	1,70%
Carlos Prata	PSB	2.159	1,67%
Felipe Da Grafica	PTB	2.144	1,65%
Carlinhos Da Ambulancia	PSDB	1.878	1,45%
Álvaro Alencar	PT	1.710	1,32%
Igor Fabiano	PR	1.599	1,23%
Rico	PPS	1.517	1,17%
Anderson Cassimiro	PR	1.200	0,93%
Fabinho Duarte	PRTB	1.157	0,89%
João Victor Família	PSC	1.154	0,89%
Zezinho Pereira	PR	1.082	0,84%
Clevinho Vidal	PRTB	1.010	0,78%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Nas eleições de 2016, o município de Magé elegeu novos 17 vereadores que atuaram na Câmara Municipal pelos quatro anos seguintes. O PMDB e o PR foram os partidos que elegeram o maior número de parlamentares: ambos conseguiram eleger três vereadores. O PRTB e o PPS elegeram dois representantes. O PSDB, PT, PSC, PHS, PSB, PTB e PSD conseguiram eleger um parlamentar.

GRÁFICO 27 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2016



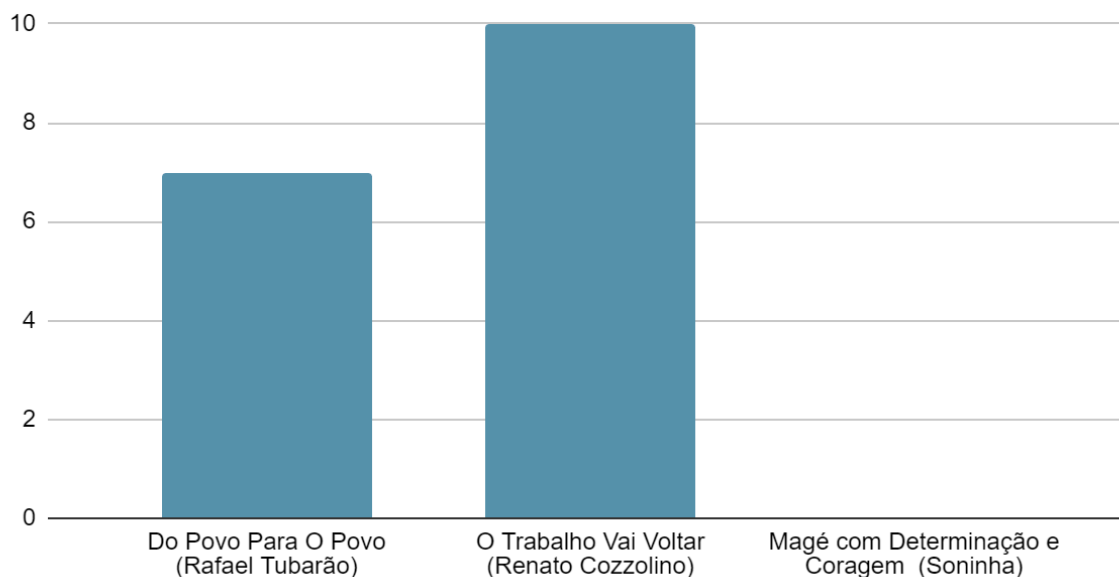
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Rafael Tubarão (PPS), o prefeito eleito em Magé no ano de 2016, participou da coligação Do Povo Para O Povo (PPS / PSDB / PT / PSB / PMN / PP / PHS / PT do B / PSD / PMB / PC do B). A chapa conseguiu eleger sete parlamentares à Câmara.

A coligação do rival Renato Cozzolino (PR), que conquistou o segundo lugar no pleito pela Prefeitura do município, O Trabalho Vai Voltar (PMDB / PSL / PTN / PSC / PR / DEM / PSDC / PRTB / PV / PRP / PATRIOTA / SD / PROS / PTB), elegeu dez vereadores em Magé no ano de 2016. Ademais, o partido de Cozzolino, o PR, ao lado do PMDB, foi aquele que mais elegeu parlamentares naquele pleito.

Desse modo, a coligação Magé com Determinação e Coragem (PRB / PDT), da qual fazia a candidata Soninha (PRB), não conseguiu eleger nenhum vereador à Câmara Municipal.

GRÁFICO 28 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2016 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL⁵⁴



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

4.5.3 A ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020 EM MAGÉ

Em 2020, Magé elegeu, novamente, um Cozzolino ao mais alto cargo do poder Executivo municipal. Renato Cozzolino (PP) foi eleito com 36.478 votos (27.13%). Nas eleições anteriores, em 2016, ele havia conquistado o segundo lugar no pleito, perdendo para Rafael Tubarão (PPS), o prefeito que conseguiu manter-se no poder, após assumir devido à cassação de Nestor Vidal. Cozzolino fez parte da coligação Por um Novo Amanhecer (PP / PSL). A vitória dele dependia, contudo, de uma decisão judicial, pois sua candidatura, dias antes das eleições, foi considerada indeferida pelo TRE. Essa decisão foi tomada porque Cozzolino foi condenado por abuso de poder político durante sua campanha para deputado

⁵⁴ As coligações eleitorais mencionadas dizem respeito às coligações da disputa ao cargo de prefeito do município correspondentes aos cinco candidatos mais votados.

estadual no ano de 2018⁵⁵. O recurso de Cozzolino, contudo, foi aceito e ele foi o prefeito eleito naquele pleito em Magé⁵⁶.

O segundo colocado foi Ricardo da Karol (PSC), que participou da coligação Frente Unidos pela Renovação (REPUBLICANOS / PDT / PODE / PSC / PMB / SOLIDARIEDADE), e recebeu 30.634 votos (22.78%). O candidato do PSC era suplente a deputado federal. O vereador Rogério do Valle (PL) foi o terceiro candidato mais votado em Magé, com 30.019 votos (22.32%). Ele compôs a coligação Trabalho e União, Magé no Coração (PTB / PL / CIDADANIA / DEM / PV / PSDB / PATRIOTA / PC do B / AVANTE). Boneco (PMN) recebeu 20.429 votos (15.19%) para prefeito. Ele era suplente a vereador do município. O quinto candidato mais votado foi Sargento Lopes (PSD), vereador e suplente a deputado federal. Ele obteve 8.953 votos (6.66%).

QUADRO 37 - RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS À PREFEITURA DE MAGÉ EM 2020

Candidato	Coligação	Número de votos	Porcentagem de votos	Resultado
Renato Cozzolino (PP)	Por um Novo Amanhecer (PP / PSL)	36.478	27.13%	ELEITO
Ricardo da Karol (PSC)	Frente Unidos pela Renovação (REPUBLICANOS / PDT / PODE / PSC / PMB / SOLIDARIEDADE)	30.634	22.78%	NÃO ELEITO

⁵⁵ RENATO Cozzolino tem maioria dos votos em Magé, mas eleição depende de recurso. G1, 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/16/renato-cozzolino-tem-maioria-dos-votos-em-mage-mas-2o-turno-com-ricardo-da-karol-depender-de-recurso.ghml>> Acesso em: 27 mai. 2024

⁵⁶ TSE defere registro de Renato Cozzolino a prefeito de Magé (RJ). TSE, 2020. disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Dezembro/tse-defere-registro-de-renato-cozzolino-a-prefeito-de-mage-rj>> Acesso em: 27 mai. 2024.

Rogério do Valle (PL)	Trabalho e União, Magé no Coração (PTB / PL / CIDADANIA / DEM / PV / PSDB / PATRIOTA / PC do B / AVANTE)	30.019	22.32%	NÃO ELEITO
Boneco (PMN)	Não houve	20.429	15.19%	NÃO ELEITO
Sargento Lopes (PSD)	Não houve	8.953	6.66%	NÃO ELEITO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

TABELA 15 - TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS, BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES NAS ELEIÇÕES À PREFEITURA EM 2020 EM MAGÉ

	Votos válidos	Votos brancos	Votos nulos	Abstenções	Total
Primeiro turno	98.001 (65,17%)	5.426 (3,61%)	10.477 (6,97%)	43.177 (22,31%)	150.382

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Naquele pleito, houve 98.001 (65,17%) votos válidos, 5.426 (3,61%) votos brancos, 10.477 (6,97%) votos nulos e 43.177 (22,31%) abstenções contabilizadas. Portanto, um total de 150.382 votos.

QUADRO 38 - VEREADORES ELEITOS EM MAGÉ 2020

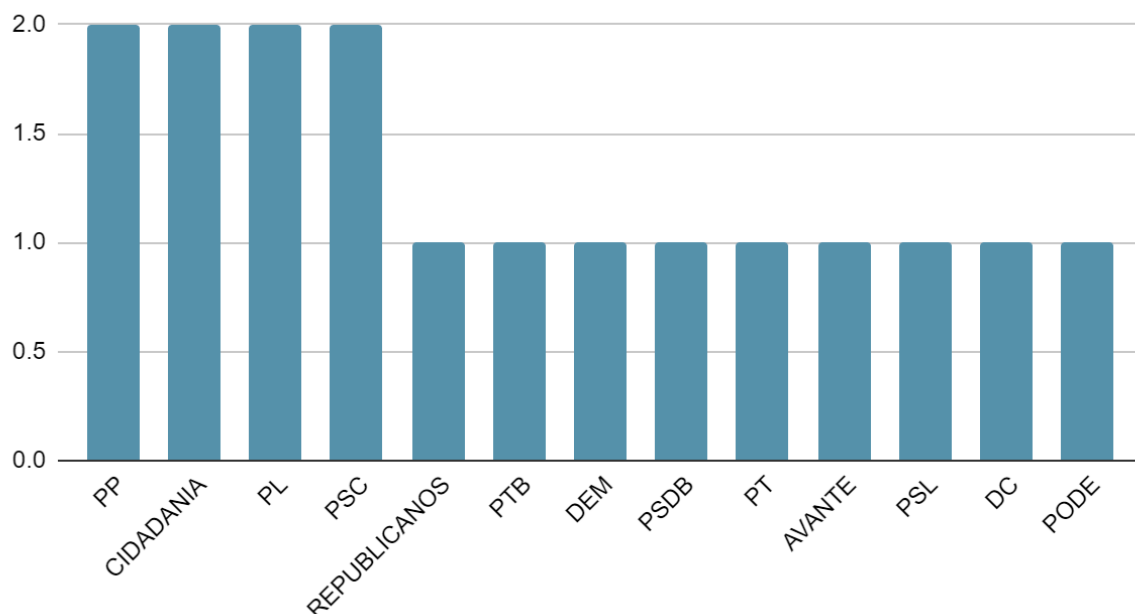
Candidato	Partido	Número de votos	% de votos
Valdeck	PP	4.672	3,35%
Léo da Vila	CIDADANIA	2.660	1,90%
Felipe da Gráfica	PTB	2.597	1,86%

Silmar Braga	PL	2.464	1,76%
Junimar	PSC	2.452	1,76%
Igor Fabiano	PSDB	2.350	1,68%
Portugal	PL	2.300	1,65%
Leandro Rodrigues	DEM	2.228	1,60%
Joelson do Saco	CIDADANIA	1.975	1,41%
Pará de Mauá	REPUBLICANOS	1.736	1,24%
Arthur Cozzolino	PP	1.652	1,18%
Vinicius Nina	PSC	1.570	1,12%
Álvaro Alencar	PT	1.527	1,09%
Werner Saraiva	AVANTE	1.498	1,07%
Léo Freitas	PSL	1.425	1,02%
Fernando do Salão	DC	1.251	0,90%
Tita	PODE	1.019	0,73%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Em 2020, o município de Magé elegeu seus novos 17 vereadores. Dentre eles, os partidos PP, Cidadania, PL e PSC foram os que mais se destacaram, visto que conseguiram eleger o maior número de parlamentares naquele pleito: cada um elegeu dois vereadores. Os demais partidos, Republicanos, PTB, DEM, PSDB, PT, AVANTE, PSL, DC e PODE elegeram um representante à Câmara Municipal.

GRÁFICO 29 - DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

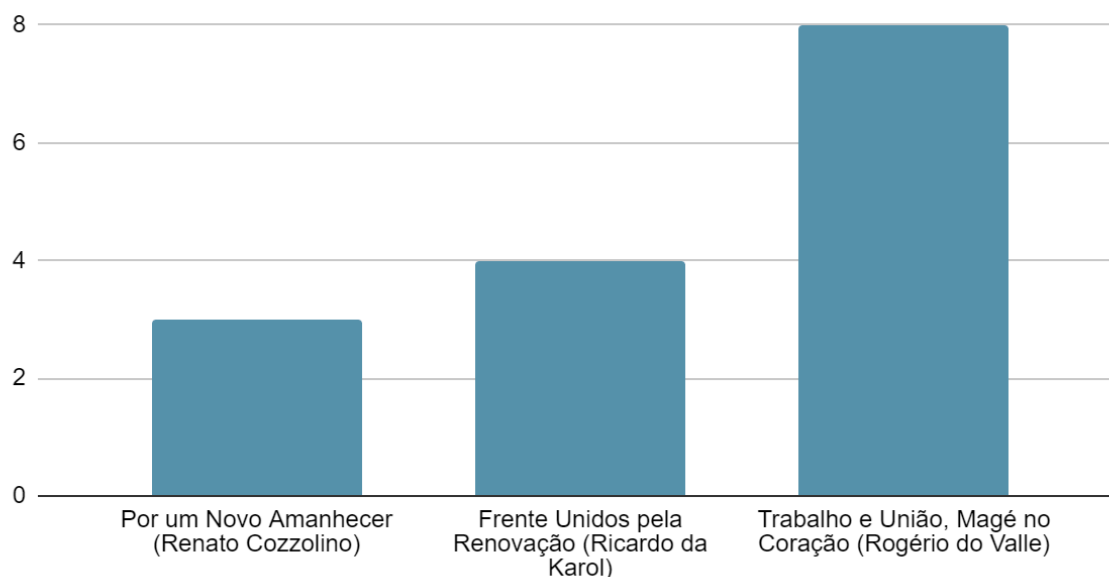
Naquele pleito, Renato Cozzolino (PP) foi eleito prefeito do município de Magé. Seu partido foi um dos que conseguiu maior número de vereadores eleitos. Ele compôs a coligação Por um Novo Amanhecer (PP / PSL), que elegeu três representantes na Câmara.

Ricardo da Karol (PSC), o segundo colocado na eleição à Prefeitura de Magé em 2020, fez parte da coligação Frente Unidos pela Renovação (REPUBLICANOS / PDT / PODE / PSC / PMB / SOLIDARIEDADE). A chapa elegeu quatro vereadores, ao passo que dois deles foram por meio do partido do candidato, o PSC.

Rogério do Valle (PL), por sua vez, compôs a coligação Trabalho e União, Magé no Coração (PTB / PL / CIDADANIA / DEM / PV / PSDB / PATRIOTA / PC do B / AVANTE). Juntos, esses partidos elegeram oito parlamentares. O PL, partido do candidato à Prefeitura, também foi um dos que mais conseguiu eleger vereadores à Câmara.

Desse modo, o prefeito eleito Renato Cozzolino, não havia conquistado, no momento das eleições, uma ampla base de apoio na Câmara.

GRÁFICO 30 - REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MAGÉ EM 2020 POR COLIGAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

5. OS PROGRAMAS DE GOVERNO DOS PREFEITOS ELEITOS NA BAIXADA FLUMINENSE

5.1 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM DUQUE DE CAXIAS EM 2016

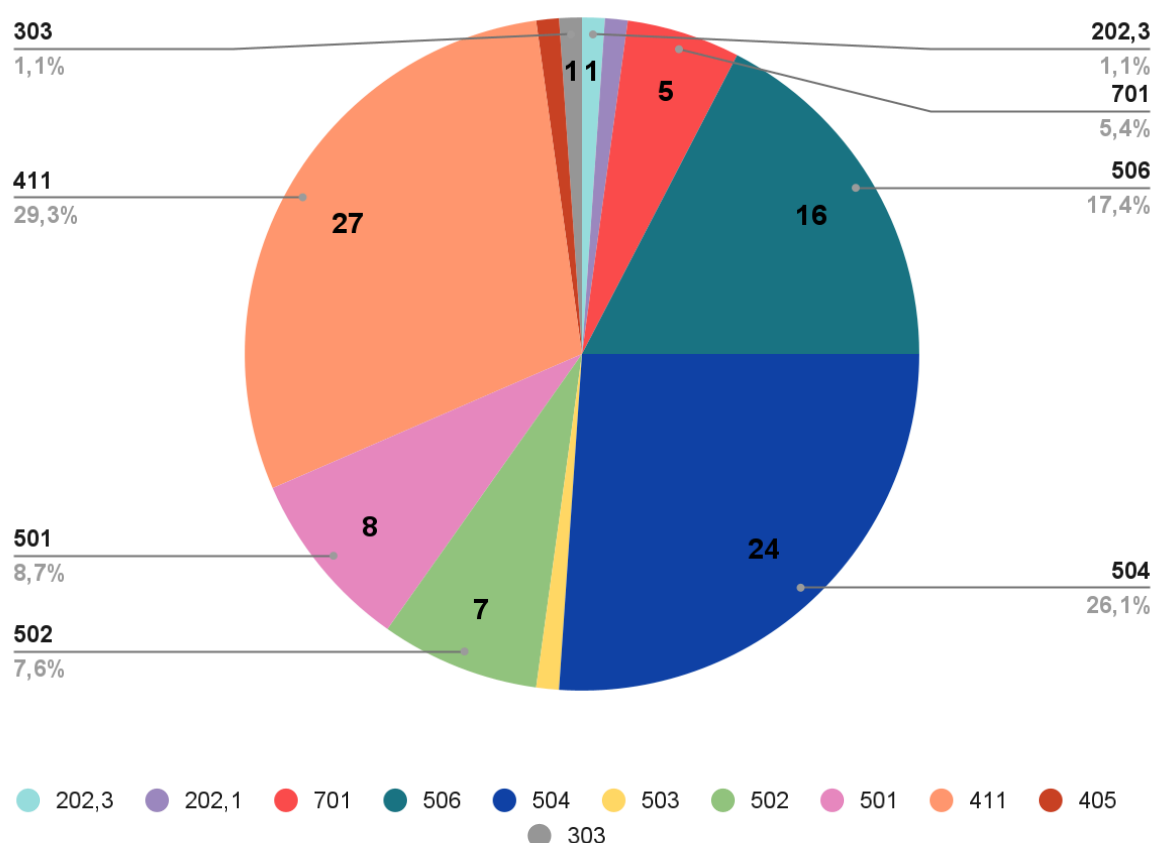
O primeiro programa de governo a ser analisado é o de Washington Reis (PMDB), no município de Duque de Caxias, em 2016. O programa do candidato contém 15 páginas e é subdividido entre os tópicos: “Saúde”, “Educação”, “Saneamento e Meio Ambiente”, “Transportes e Mobilidade”, “Segurança”, “Desenvolvimento e Emprego”, “Cultura, Esporte e Lazer” e “Administração e Serviço Público”.

O código em maior número no programa trata-se da categoria 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, com 29,3% das quase-sentenças. Essa categoria classifica menções ao investimento em infraestrutura, tecnologia, modernização e industrialização.

Em segundo lugar, o código 504, *Welfare State Expansion*, com 26,1%. Essa categoria diz respeito a menções da manutenção ou expansão de políticas públicas ou de segurança social por parte do Estado, sendo, por exemplo, políticas públicas de saúde, habilitação social, cuidados infantis ou cuidados com idosos.

Em terceiro lugar, a categoria 506, *Education Expansion*, apareceu em 17,4% do programa de Reis. Essa categoria aborda a criação ou expansão de políticas públicas de educação.

GRÁFICO 31 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WASHINGTON REIS (DUQUE DE CAXIAS - 2016)



Fonte: elaboração própria

Ao calcularmos o índice RILE do programa de governo de Washington Reis das eleições de 2016, encontramos que a classificação L (“left”), correspondente aos códigos que estão situados no espectro político-ideológico da esquerda, compõe 51,08% da codificação do programa, ao passo que a classificação O (“others”), que trata-se dos códigos do CMP que não compõe o espectro político-ideológica da esquerda ou da direita, corresponde a 48,91%

do programa. Nenhum código do CMP foi utilizado para classificar o programa de Washington Reis de 2016. Desse modo, o índice RILE do programa corresponde a -0,5, sendo, portanto, considerado de centro-esquerda.

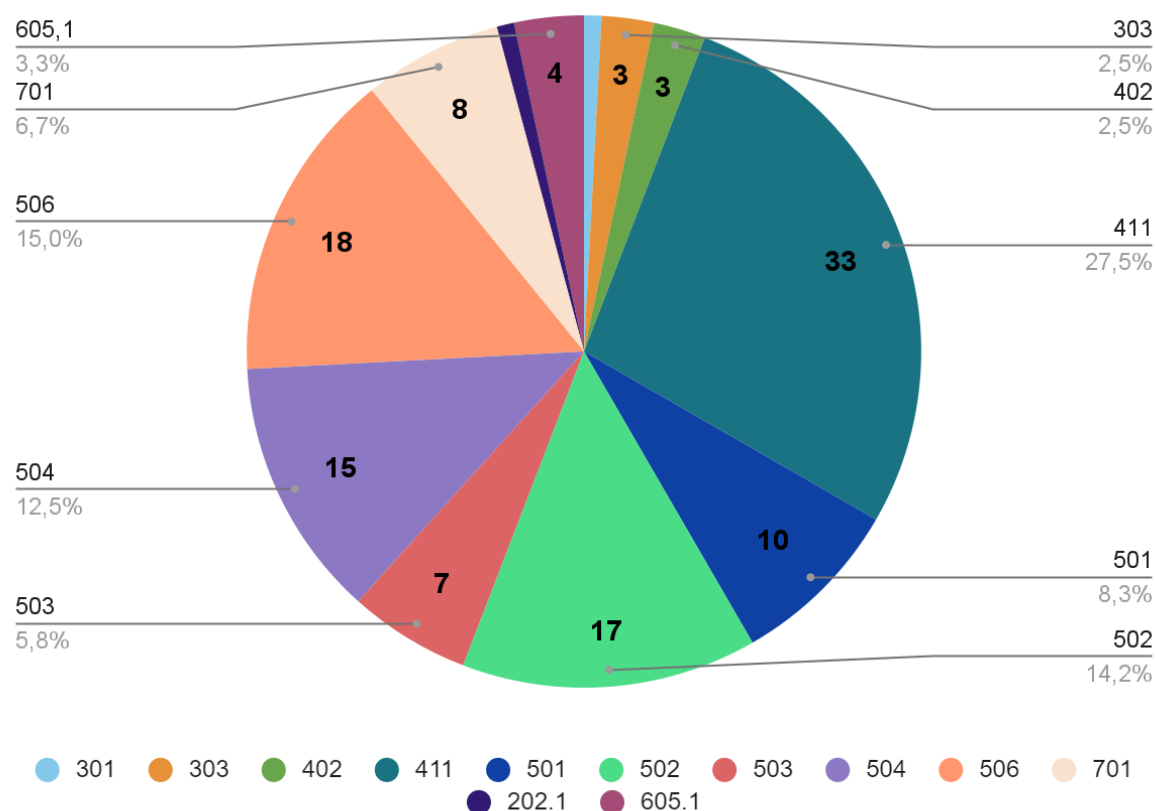
5.2 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM DUQUE DE CAXIAS EM 2020

No ano de 2020, Washington Reis foi reeleito prefeito de Duque de Caxias. Em seu programa de governo apresentado naquela eleição, destacam-se os códigos do CMP 411, 506, 502 e 504. O documento contém 15 páginas e possui uma subdivisão das seguintes categorias: “Saúde”, “Assistência Social”, “Educação”, “Saneamento e Meio Ambiente”, “Transportes e Mobilidade”, “Esporte e Lazer”, “Desenvolvimento Econômico e Emprego”, “Cultura” e “Administração e Serviço Público”.

Assim como nas eleições de 2016, o código 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, aparece em maior número no programa de governo de Washington Reis. Em 2020, o código compôs 27,5% das propostas.

Em segundo lugar, o código 506, *Education Expansion*, corresponde a 15% do programa do prefeito eleito em Duque de Caxias no ano de 2020. A categoria 502, *Culture: Positive*, abrange menções positivas à cultura. Ela apareceu em 14,2% do programa de governo de Washington Reis. Vale também mencionar a presença do código 504, *Welfare State Expansion*, em 12,5% do documento analisado.

GRÁFICO 32 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WASHINGTON REIS (DUQUE DE CAXIAS - 2020)



Fonte: elaboração própria

Em 2020, os códigos correspondentes ao espectro político-ideológico da esquerda obtiveram uma incidência de 33,87% no programa de governo de Washington Reis, ao passo que os códigos do CMP voltados ao espectro direitista corresponderam a 5,64%. Os códigos relacionados à categoria O (“others”) compuseram a maior parte do documento: 60,48%. Desse modo, o índice RILE calculado do programa de governo de Washington Reis em 2020 foi -0,28. Portanto, caracterizava-se como um documento situado na centro-esquerda, assim como o programa do candidato em 2016. Contudo, enquanto no ano de 2016 o índice corresponde a -0,5, no ano de 2020 ele volta-se mais ao centro.

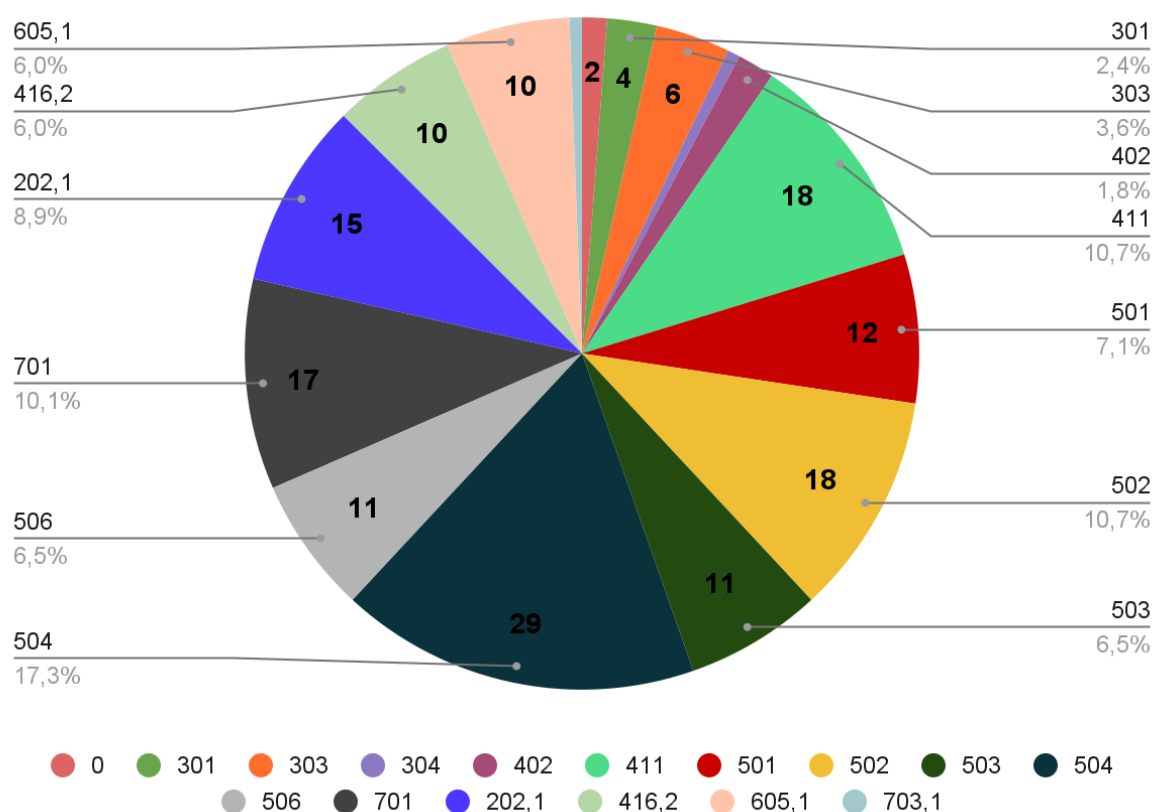
5.3 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM NOVA IGUAÇU EM 2016

O programa de governo de Rogério Lisboa, o prefeito eleito em 2016 no município de Nova Iguaçu, possui 14 página e uma divisão entre os seguintes tópicos de propostas:

“Saúde”, “Educação”, “Segurança Pública”, “Cultura”, “Assistência Social”, “Segurança Alimentar e Consumo Consciente”, “Desenvolvimento Econômico”, “Esporte e Lazer”, “Gestão Pública”, “Meio Ambiente” e “Mobilidade Urbana”.

A incidência do código 504, *Welfare State Expansion*, foi a de maior número, com 17,3%. Os códigos 502, *Culture: Positive*, e 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, correspondem a 10,7% do programa de Lisboa. Vale, também, ressaltar a incidência de 10,1% do código 701, *Labour Groups: Positive*, que significa menções positivas aos trabalhadores, promovendo, por exemplo, maior número de empregos ou maior qualificação profissional da população.

GRÁFICO 33 - PROGRAMA DE GOVERNO DE ROGÉRIO LISBOA (NOVA IGUAÇU - 2016)



Fonte: elaboração própria

O cálculo do índice RILE do programa de Rogério Lisboa indica que 42,35% das categorias do documento expressam posicionamentos à esquerda, enquanto 7,64%, à direita. 48,82% do programa corresponde a afirmativas centristas. Desse modo, o índice do programa

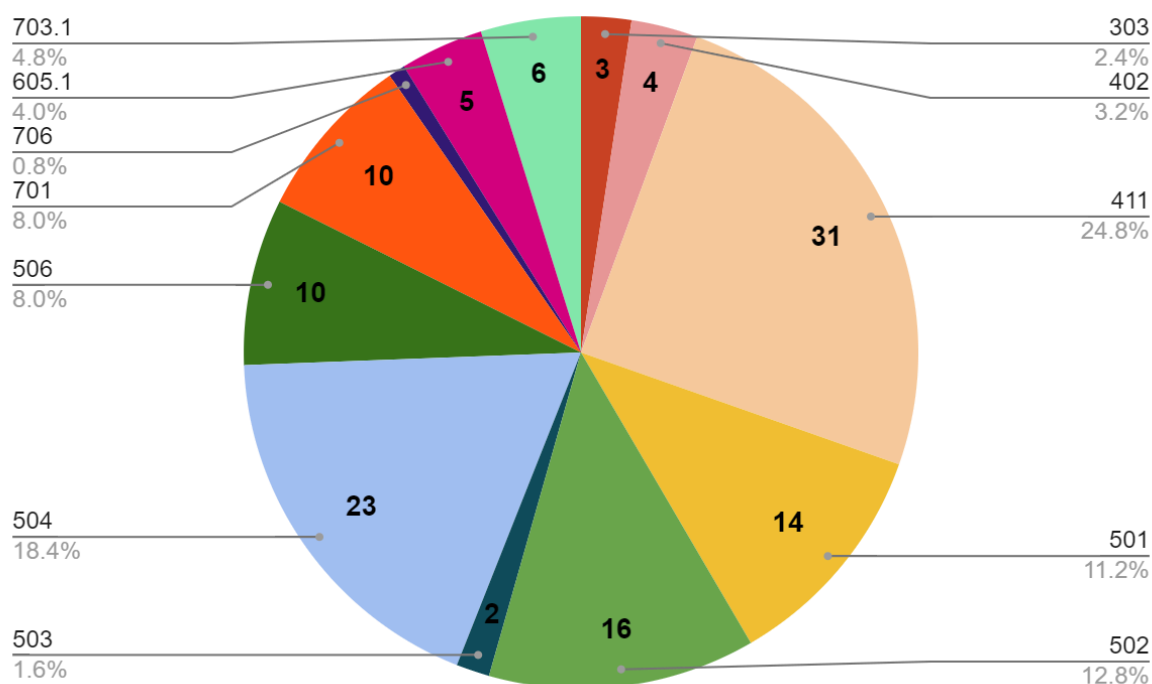
de Lisboa em 2016 configura-se como -0,35. Sendo assim, trata-se de um programa à centro-esquerda do espectro político-ideológico.

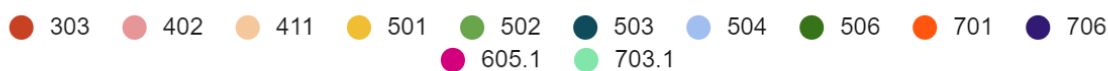
5.4 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM NOVA IGUAÇU EM 2020

O programa de governo de Rogério Lisboa em 2020, prefeito reeleito, possui 14 páginas. O documento é subdividido pelas seguintes categorias: “Educação”, “Saúde”, “Desenvolvimento Social”, “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo”, “Cidade e Segurança”, “Agricultura, Meio Ambiente e Proteção aos Animais”, “Cultura e Esporte” e “Modernização da Gestão”.

O código do CMP com maior incidência no programa de Lisboa em 2020 foi 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, com 24,8%. Em seguida, os códigos mais relevantes foram 504, *Welfare State Expansion*, 502, *Culture: Positive*, e 501, *Environmental Protection*. O último, diz respeito a menções sobre preservação do meio ambiente e proteção animal. Essas categorias significaram uma incidência de 18,4%, 12,8% e 11,2%, respectivamente.

GRÁFICO 34 - PROGRAMA DE GOVERNO DE ROGÉRIO LISBOA (NOVA IGUAÇU - 2020)





Fonte: elaboração própria

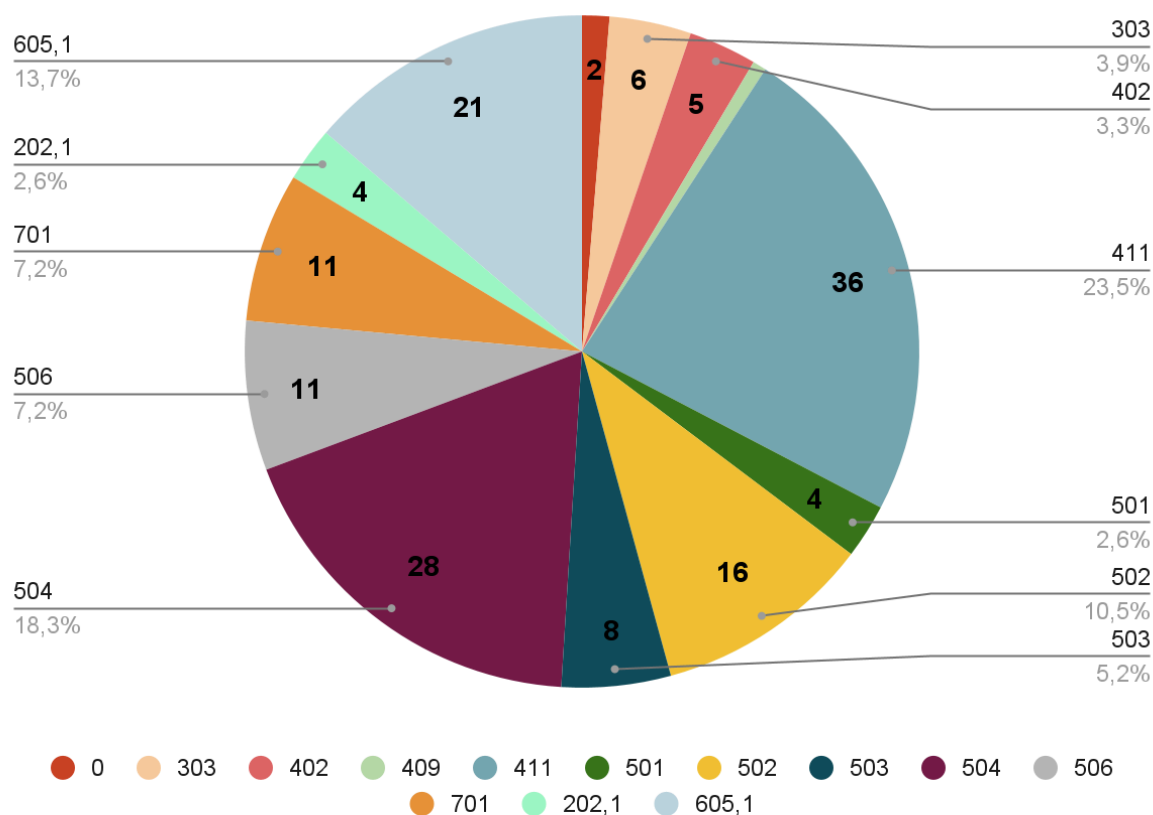
Quanto ao índice RILE, foi possível identificar que houve maior número de categorias à esquerda (34,4%) do que à direita (7,2%) do espectro político. Contudo, a maior incidência foi de códigos que não poderiam ser encaixados em ambas as classificações, sendo, portanto, identificadas como centristas: 58,4%. O índice do programa de governo de Rogério Lisboa em 2020 no município de Nova Iguaçu, portanto, é -0,27. Assim, trata-se de um programa de centro-esquerda, ainda mais direcionado ao centro do que o programa das eleições de 2016 daquele mesmo candidato.

5.5 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2016

O programa de Dr. João, o prefeito eleito em São João de Meriti em 2016, possui 12 páginas e uma divisão nos seguintes tópicos: “Metas”, “Diretrizes”, “Segurança Pública”, “Saúde Pública”, “Educação”, “Habitação”, “Meio Ambiente”, “Emprego e Renda”, “Obras, “Esporte, Cultura e Lazer”, “Comunicação” e “Programa de inclusão social - Ação social”, além de subdivisões dentro desses tópicos.

O código do CMP em maior número encontrado neste programa de governo em questão foi 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, com 23,5% de presença. Em seguida, a categoria 504, *Welfare State Expansion*, aparece 18,3% das vezes no documento. O código 605.1, *Law and Order General: Positive*, foi o terceiro com maior incidência, com 13,7%. Ele indica menções favoráveis ao aumento de punição para crimes e reforço da segurança pública. Em quarto lugar, o código 502, *Culture: Positive*, aparece em 10,5% do programa de Dr. João.

GRÁFICO 35 - PROGRAMA DE GOVERNO DE DR. JOÃO (SÃO JOÃO DE MERITI - 2016)



Fonte: elaboração própria

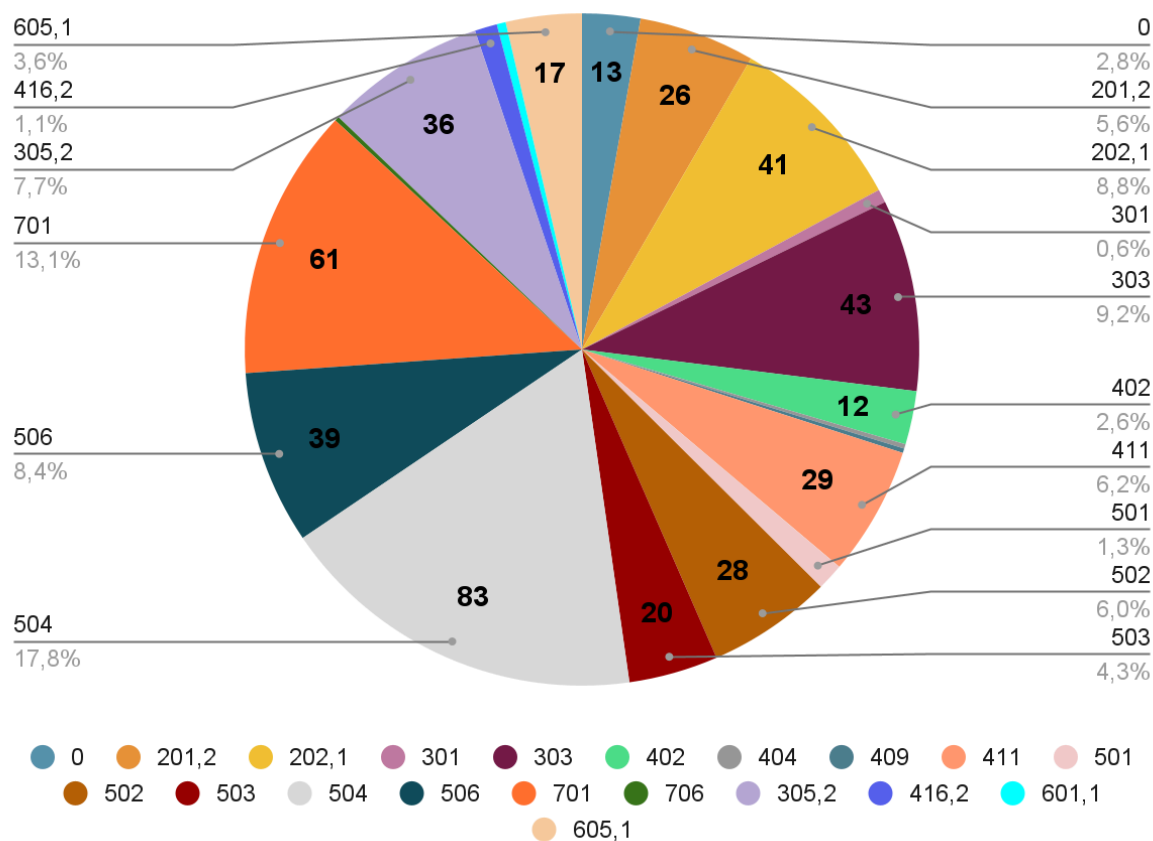
A maior parte dos códigos utilizados para classificar o programa de Dr. João à Prefeitura de São João de Meriti de 2016 compõem a categoria O (“others”), com 47,71%, não tendendo à direita ou à esquerda do espectro ideológico, de acordo com o índice RILE. Os códigos correspondentes a políticas à esquerda do espectro constituem 35,29% do documento, enquanto 16,99% trata-se de medidas consideradas à direita. Assim, calculado o índice RILE do programa de governo de Dr. João à Prefeitura de São João de Meriti em 2016, é possível obter como resultado -0,18, indicando um programa no campo da centro-esquerda, porém, bem aproximado ao centro do espectro político.

5.6 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM SÃO JOÃO DE MERITI EM 2020

Nas eleições de 2020, Dr. João foi reeleito. Seu programa de governo apresentado àquele pleito contém 40 páginas e apresenta uma divisão em eixos: “Eixo 1 - Gestão competente e governabilidade fundada na transparência”; “Eixo 2 - Economia para o desenvolvimento sustentável”; “Eixo 3 - Educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação”; “Eixo 4 – Aprimoramento do sistema municipal de saúde (Saúde Nota 10)”; “Eixo 5 – Assistência Social e Direitos Humanos”.

O código do CMP em maior número neste programa de governo foi 504, *Welfare State Expansion*, com 17,8%, seguido por 701, *Labour Groups: Positive*, com 13,1%. Outros códigos de relevância para o programa de governo de Dr. João no ano de 2020 foram 303, *Governmental and Administrative Efficiency*, com 9,2% de incidência, que corresponde a ações de medidas que visam mais agilidade e eficiência na administração do governo, e 202.1, *General: Positive*, que trata-se de menções favoráveis à democracia e à participação popular como meta governamental, com 8,8%.

GRÁFICO 36 - PROGRAMA DE GOVERNO DE DR. JOÃO (SÃO JOÃO DE MERITI - 2020)



Fonte: elaboração própria

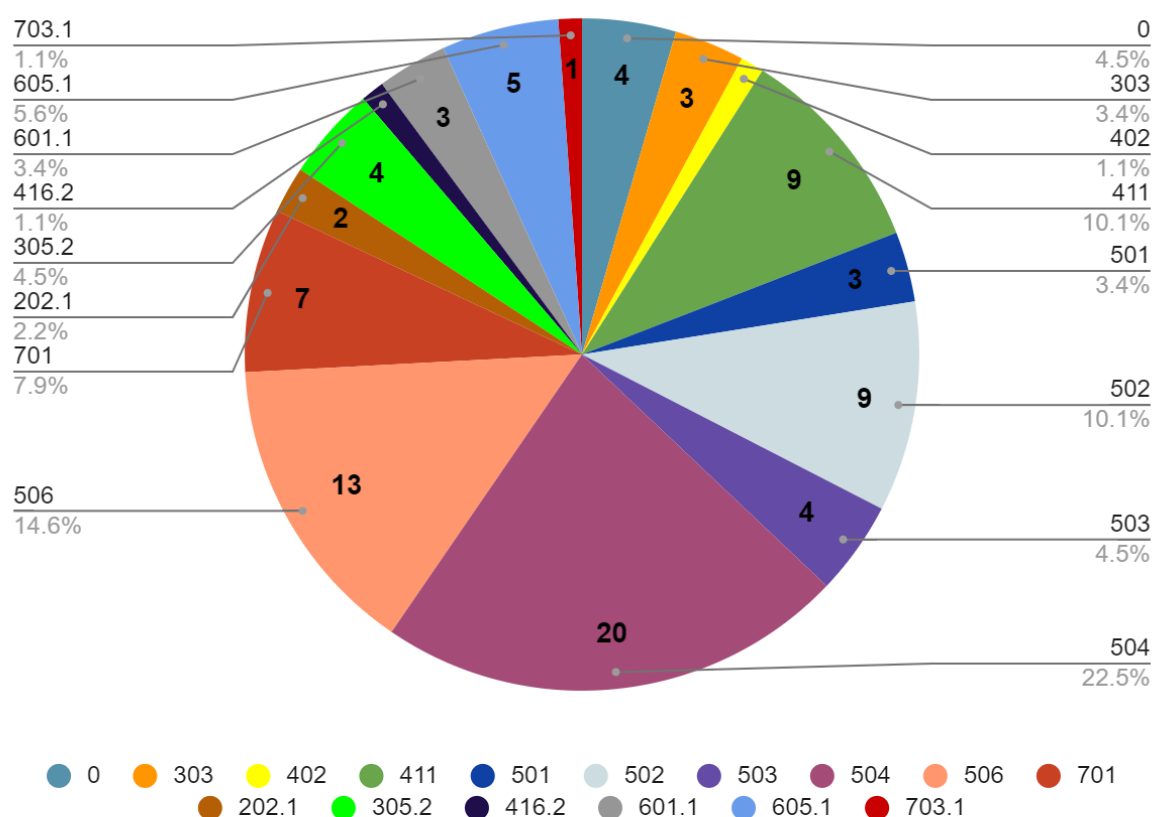
Ao calcularmos o índice RILE, podemos observar que no programa de governo de Dr. João de 2020 48,17% dos códigos utilizados para classificá-lo posicionam-se à esquerda, enquanto 19,91%, à direita. 31,9% das categorias do CMP estão posicionadas ao centro do espectro ideológico. O índice do documento em questão é -0,28, a partir da fórmula empregada apresentada anteriormente nesta dissertação. Assim, o programa de Dr. João à Prefeitura em 2020 encontra-se à centro-esquerda, ao passo que inclinou-se mais à esquerda do que o programa do mesmo candidato no ano de 2016, quando obteve -0,18 de índice RILE.

5.7 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM BELFORD ROXO EM 2016

O programa de Waguinho à Prefeitura de Belford Roxo nas eleições de 2016 é constituído por 7 páginas e a seguinte divisão própria: “Educação”, “Segurança”, “Saúde”, “Segurança Alimentar e Consumo Consciente”, “Mobilidade Urbana”, “Desenvolvimento Econômico”, “Esportes”, “Gestão Pública”, “Assistência Social”, “Saneamento Básico”, “Meio Ambiente” e “Cultura”.

Como indica o gráfico abaixo, o código 504, *Welfare State Expansion*, foi aquele em maior número no programa de governo de Waguinho, com 22,5% de incidência. Em seguida, o código 506, *Education Expansion*, com 14,6% de presença no programa. Os códigos 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, e 502, *Culture: Positive*, apareceram em 10,1% do documento.

GRÁFICO 37 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WAGUINHO (BELFORD ROXO - 2016)



Fonte: elaboração própria

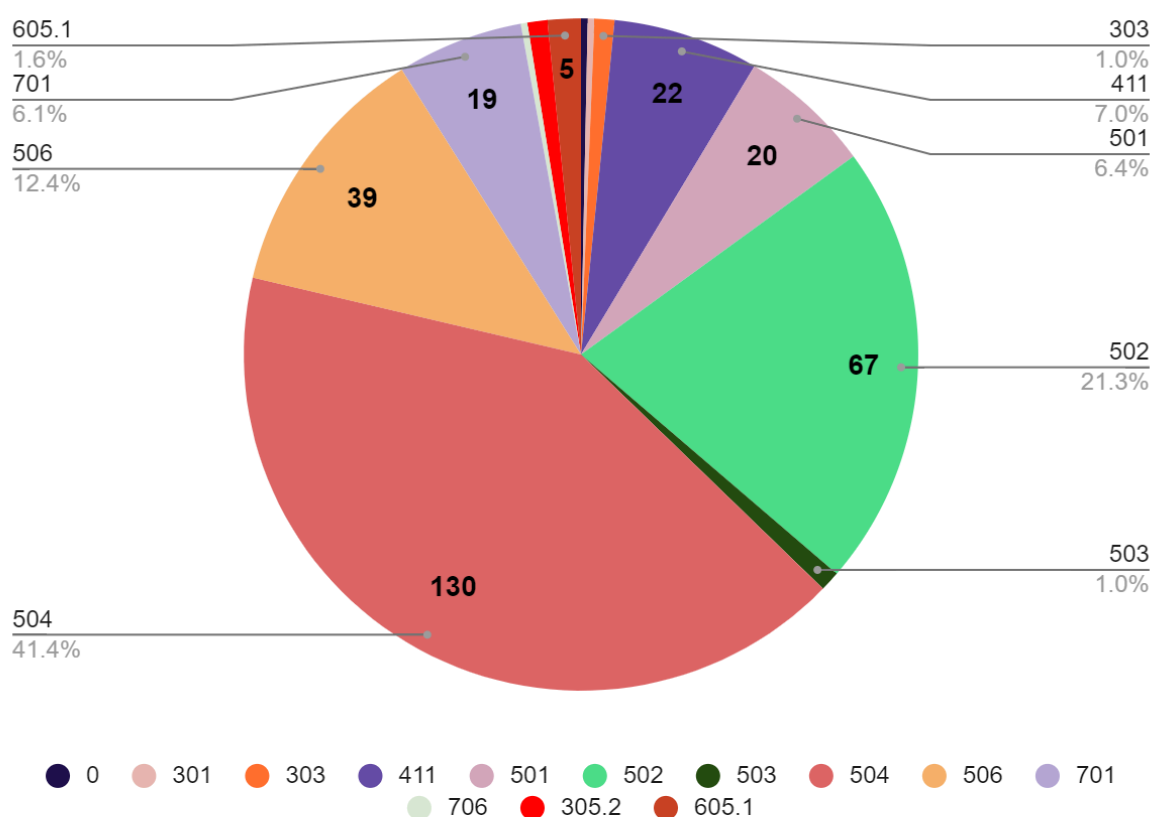
Sendo assim, o índice RILE indica que, em 2016, o programa de governo do prefeito eleito em Belford Roxo continha 47,19% de categorias posicionadas à esquerda, 14,6% à direita, e 38,2% ao centro. Desse modo, o programa de propostas de Waguinho em 2016 possui um índice de -0,32. Portanto, trata-se de um programa de governo localizado na centro-esquerda do espectro ideológico.

5.8 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM BELFORD ROXO EM 2020

Waguinho foi reeleito prefeito de Belford Roxo no ano de 2020. Naquela ocasião, seu programa de governo continha 13 páginas divididas entre os seguintes tópicos: “Principais realizações da administração 2017/2020” e “Plano de governo - 2021/2024”, com subdivisões. Assim, o programa pretende apresentar ao leitor as ações realizadas no primeiro mandato de Waguinho, entre 2017 e 2020, além de apresentar as propostas do próximo mandato.

O código do CMP que mais se sobressai dentre os outros no documento em questão é 504, *Welfare State Expansion*, com 41,4%. Assim, quase metade do programa de governo de Waguinho em 2020 é composto de propostas voltadas à políticas públicas de saúde e assistência social por parte do Estado. O código 502, *Culture: Positive*, ocupa o segundo lugar de maior incidência no documento, com 21,3%, ao passo que a categoria 506, *Education Expansion*, constitui 12,4% do programa, como apresenta o gráfico abaixo.

GRÁFICO 38 - PROGRAMA DE GOVERNO DE WAGUINHO (BELFORD ROXO - 2020)



Fonte: elaboração própria

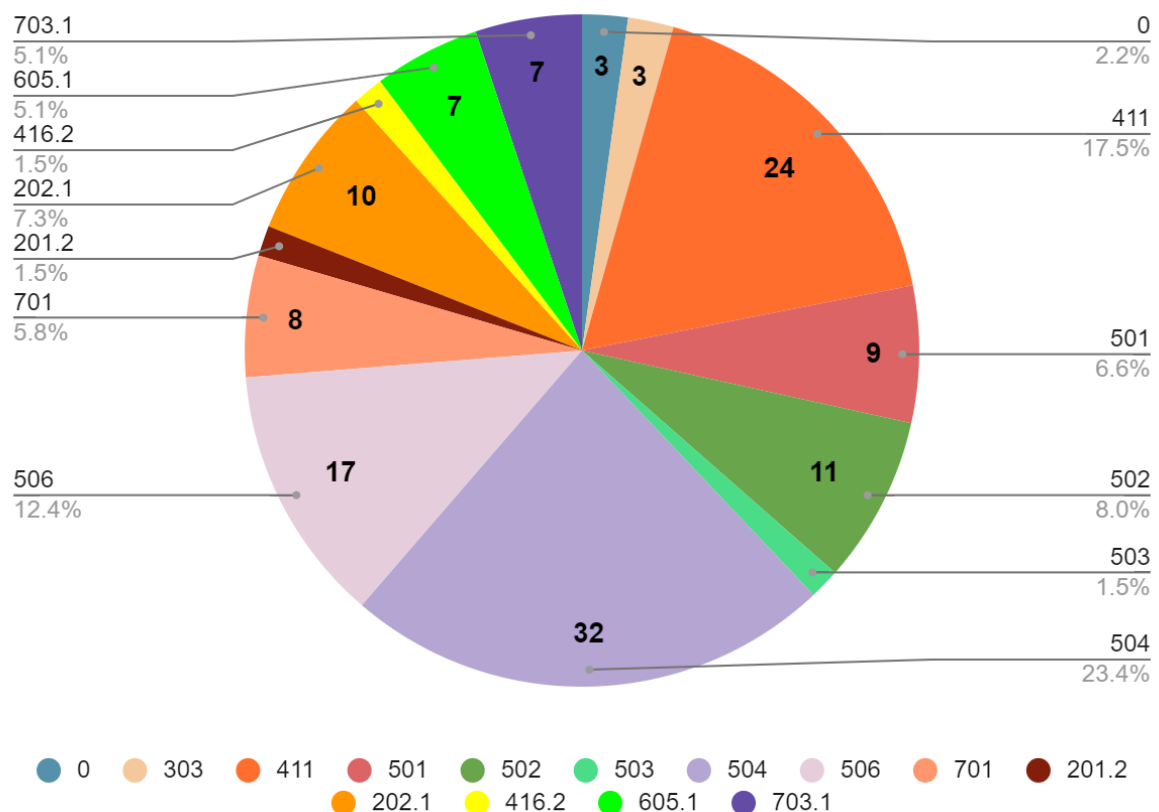
Desse modo, foi possível calcular que o programa de governo de Waguinho no ano de 2020 à Prefeitura de Belford Roxo foi constituída por 59,87% de códigos posicionados à esquerda do espectro ideológico e 2,54% à direita. 37,57% dos códigos constituem a categoria O (“other”), não sendo classificadas nem à esquerda ou à direita. O índice RILE do documento em questão, assim, é -0,57, sendo, então, um programa que encontra-se à centro-esquerda do espectro. O programa de governo do candidato em 2020, portanto, inclinou-se ainda mais à esquerda do que no ano de 2016, quando obteve -0,32 de índice.

5.9 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM MAGÉ EM 2016

As eleições municipais de Magé consagraram Rafael Tubarão como o prefeito eleito. Seu programa de governo contém 20 páginas e é dividido a partir dos seguintes eixos: “Gestão Pública”, “Saúde”, “Educação”, “Meio Ambiente”, “Agricultura”, “Segurança Pública”, “Ação Social”, “Obras”, “Turismo”, “Juventude” e “Esporte”.

Foi possível analisar que o código do CMP com maior incidência no documento em questão foi 504, *Welfare State Expansion*, com 23,4%, seguido por 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, com 17,5% e 506, *Education Expansion*, com 12,4%.

GRÁFICO 39 - PROGRAMA DE GOVERNO DE RAFAEL TUBARÃO (MAGÉ - 2016)



Fonte: elaboração própria

A partir do cálculo do índice RILE foi possível observar que o programa de governo de Rafael Tubarão à Prefeitura de Magé em 2016 foi classificado 48,9% por códigos

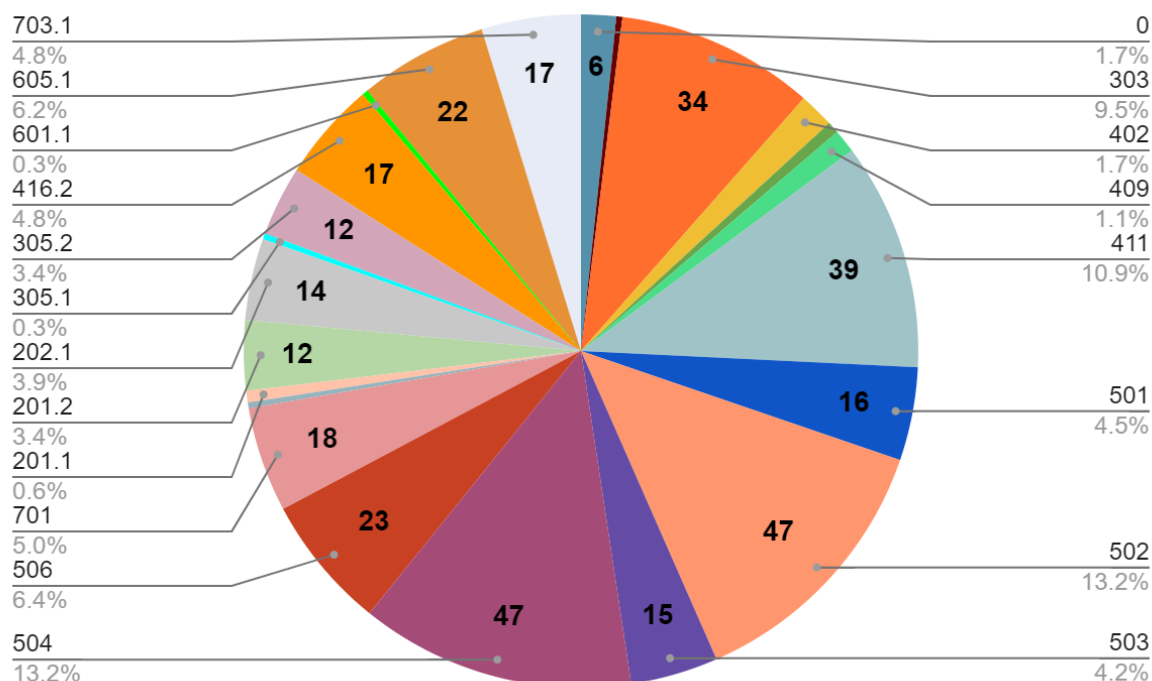
localizados à esquerda do espectro político. A incidência dos códigos posicionados à direita foi de 6,56%, enquanto que códigos de posições “centristas” compõem 44,52% do documento. Assim, o índice calculado do documento foi de -0,42. Desse modo, trata-se de um programa de governo posicionado à centro-esquerda.

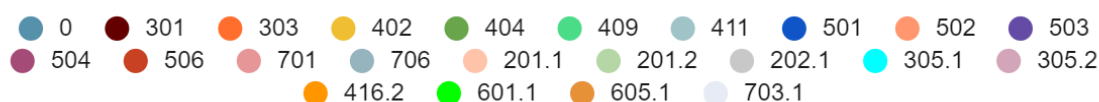
5.10 O PROGRAMA DE GOVERNO DO PREFEITO ELEITO EM MAGÉ EM 2020

No ano de 2020, o município de Magé elegeu à Prefeitura Renato Cozzolino. O programa de governo apresentado pelo candidato contém 23 páginas e é orientado pelas seguintes diretrizes: “Introdução”, “Biografia”, “Caminhos para o desenvolvimento - Palavras do candidato”, “Dos Recursos”, “Eixos ‘principiológicos’”, “Eixos setoriais”, além de subdivisões.

Foi possível analisar que dois códigos do CMP obtiveram destaque no programa de governo de Cozzolino em 2020: 502, *Culture: Positive*, e 504, *Welfare State Expansion*, com 13,2%. Outro destaque também foi a categoria 411, *Technology and Infrastructure: Positive*, com 10,9%.

GRÁFICO 40 - PROGRAMA DE GOVERNO DE RENATO COZZOLINO (MAGÉ - 2020)





Fonte: elaboração própria

Desse modo, o programa de governo de Renato Cozzolino à Prefeitura de Magé em 2020 foi categorizado em 55,18% por códigos do CMP posicionados ao centro do espectro ideológico, 29,13% por códigos à esquerda, e 15,68% por códigos à direita. O índice RILE calculado do documento em questão, portanto, indica um índice de -0,13. Ainda que próximo do centro do espectro ideológico, posiciona-se na centro-esquerda.

6. OS PREFEITOS ELEITOS NA BAIXADA FLUMINENSE E SEUS PERFIS NA TIPOLOGIA DE CANDIDATOS

6.1 APRESENTAÇÃO DOS CASOS

A partir da apresentação do objeto de pesquisa, os programas de governo de prefeitos eleitos nos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense em número de eleitores aptos, e da tipologia de candidatos e categorias do Comparative Manifesto Project (CMP), que serão utilizadas como ferramentas metodológicas para analisar os candidatos, a seção a seguir pretende apresentar os casos específicos das trajetórias políticas dos prefeitos eleitos nos cinco municípios selecionados da Baixada Fluminense em 2016 e 2020, classificando-os a partir das categorias que constituem a tipologia de candidatos anteriormente descritas.

- Washington Reis: o prefeito eleito em Duque de Caxias no ano de 2016 e 2020

O ex-prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis é filiado ao MDB, um partido tradicional dentro do sistema político e tradicional no estado do Rio de Janeiro. Reis foi prefeito do município por três mandatos: 2005 a 2008, 2017 a 2020 e 2021 a 2022. Além disso, Reis também foi deputado federal pelo Rio de Janeiro por dois mandatos consecutivos (2011 - 2017), deputado estadual por três mandatos consecutivos (1995 - 2004) e vice-prefeito do município de Duque de Caxias de 1997 a 1998. O ex-prefeito construiu um legado na Baixada Fluminense como um todo, tendo alavancado familiares para a política da região, como é o caso de seus irmãos: o deputado estadual Rosenverg Reis e o deputado federal Gutemberg Reis. Logo, de acordo com a literatura da tipologia de candidatos mobilizada,

Washington Reis poderia ser categorizado como um insider, já que esses são candidatos que ascenderam politicamente por meio de partidos tradicionais do sistema e que possuem um histórico de trajetória política prévio.

- Rogério Lisboa: o prefeito eleito em Nova Iguaçu nos anos de 2016 e 2020

O atual prefeito do município de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, iniciou sua carreira política há 30 anos, em 1992, quando foi, pela primeira vez, eleito vereador do município, pelo PDT, cargo que ocupou por três mandatos: de 1993 a 2004. De 1993 a 1996, Lisboa ocupou o cargo filiado ao PDT, enquanto que, dos anos 1997 a 2004, atuou como vereador pelo PFL. Do ano de 2005 a 2006, Rogério Lisboa também ocupou o cargo de secretário de Obras, na Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu⁵⁷. Em 2006, foi eleito deputado federal pelo PFL. No ano de 2012, Lisboa concorreu às eleições para a prefeitura do município de Nova Iguaçu por meio do DEM (antigo PFL), mas não conquistou o cargo. Lisboa, nas eleições de 2014, conseguiu ser eleito deputado estadual, por quociente partidário pelo PR. Desde 2016, ocupa — em seu primeiro mandato, pelo PR (atual PL) e, no segundo, filiado ao PP — o cargo de prefeito do município de Nova Iguaçu. Desse modo, visto a sua associação a partidos tradicionais do establishment e sua trajetória política de longa data, podemos classificar o prefeito como um insider político.

- Dr. João: o prefeito eleito em São João de Meriti no ano de 2016 e 2020

João Ferreira Neto, “Dr. João”, atuou como secretário municipal da Saúde entre o período de 1998 a 2000 e 2005 a 2007 no município de São João de Meriti⁵⁸. Foi vereador do município de 2009 a 2012 pelo PMN. Em 2012, concorreu ao cargo de prefeito de São João de Meriti, mas foi derrotado pelo prefeito reeleito Sandro Matos (na época, filiado ao PDT). Em 2014, Dr. João foi eleito deputado federal, com 65.624 votos. Dois anos depois, no ano de 2016, em apenas um turno, foi eleito prefeito do município de São João de Meriti, com 115.403 votos, pelo PR. Em 2020, o prefeito alcançou a reeleição, pelo DEM, com 122.151 votos, derrotando Léo Vieira (PSC), o segundo colocado. Desse modo, Dr. João também pode ser considerado um insider, visto sua longa trajetória política na administração pública e a sua associação a partidos tradicionais em 2016 e 2020: PR e DEM, respectivamente.

⁵⁷ BIOGRAFIA do(a) Deputado(a) Federal ROGERIO LISBOA. Câmara dos Deputados [s. d.] Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/141534/biografia>> Acesso em: 21 set. 2023

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/178940/biografia>> Acesso em: 20 set. 2023

- Waguinho: o prefeito eleito em Belford Roxo no ano de 2016 e 2020

Em 2008, Wagner dos Santos Carneiro, conhecido na esfera política como Waguinho, iniciou sua carreira política como o vereador mais votado do município de Belford Roxo até aquele momento, conquistando 5.413 votos pelo PRTB⁵⁹. Em 2009, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Belford Roxo. No ano seguinte, venceu a eleição para o cargo de deputado estadual, alcançando 34.820 votos. Dois anos depois, em 2012, conquistou 84.442 votos na eleição para prefeito do município de Belford Roxo, ficando em segundo lugar na disputa. Em 2014, filiou-se ao PMDB, atual MDB. Naquele mesmo ano, foi reeleito deputado estadual, com 53.835 votos, sendo o mais votado no município. Em 2016, venceu as eleições para prefeito de Belford Roxo, cargo do qual foi reeleito em 2020. Desse modo, tal como Washington Reis, Waguinho construiu sua carreira em seu município por meio de um partido tradicional, o MDB, e possui uma trajetória de mais de uma década, conquistando, assim, uma base eleitoral que proporcionou que fosse eleito e participasse da vida política desde o ano de 2008. Assim, é possível caracterizá-lo como insider.

- Rafael Tubarão: o prefeito eleito em Magé no ano de 2016

Rafael Santos de Souza, conhecido como Rafael Tubarão, foi eleito prefeito do município de Magé, pelo PPS, no ano de 2016. Sua trajetória se inicia em 2004, tendo sido eleito suplente a vereador de Magé, pelo PSC. Em 2008, conseguiu ser eleito vereador do município pelo PPS. No ano de 2010, foi eleito suplente a deputado estadual. No ano de 2012, Rafael Tubarão foi eleito por quociente partidário vereador do município de Magé. Foi também nesse período que se tornou presidente da Câmara Municipal. Rafael assumiu o cargo da Prefeitura desde abril de 2016, antes de ser eleito prefeito. Isso ocorreu devido à cassação do até então prefeito Nestor Vidal (PMDB) e à renúncia de seu vice Claudio da Pakera⁶⁰. Desse modo, Rafael Tubarão, visto a sua trajetória política prévia e sua associação a um partido tradicional do sistema, pode ser considerado, com base nos perfis apresentados, como um candidato insider.

- Renato Cozzolino: o prefeito eleito em Magé no ano de 2020

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.alerj.rj.gov.br/Deputados/PerfilDeputado/363>>. Acesso em: 20 set. 2023.

⁶⁰ RAFAEL Tubarão é eleito prefeito de Magé e impede retorno de família Cozzolino ao poder. R7, 2016. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/eleicoes-2016/rio-de-janeiro/rafael-tubarao-e-eleito-prefeito-de-mage-e-impede-retorno-de-familia-cozzolino-ao-poder-04102016>> Acesso em: 21 set. 2023

Renato Cozzolino Harb (PP), prefeito eleito no município de Magé em 2020 com 36.478 votos, pertence à família que dominou o município nos últimos anos: a família Cozzolino⁶¹. Desde 2004, a família já emplacou quatro prefeitos eleitos. Em 2014, Renato Cozzolino, pelo PR, foi eleito, por média, deputado estadual. No ano de 2016, concorreu à prefeitura do município, mas foi derrotado por Rafael Tubarão. Em 2018, Cozzolino foi eleito deputado estadual por quociente partidário, pelo PRP. Em 2020, Cozzolino disputou as eleições após ser considerado inelegível por oito anos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), devido a práticas de abuso de poder político. A candidatura de Cozzolino, contudo, foi deferida e o candidato foi considerado prefeito eleito em dezembro de 2020⁶². Desse modo, devido ao seu histórico político e ao de sua família, que possui vasta experiência e dominância no território do município de Magé, além de sua associação ao PP, um partido tradicional, Renato Cozzolino pode ser caracterizado como um insider.

QUADRO 39 - PERFIS DOS PREFEITOS ELEITOS NOS CINCO MAIORES MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE EM NÚMERO DE ELEITORES EM 2016 E 2020

Município e ano	Prefeito	Perfil de acordo com a tipologia de candidatos
Duque de Caxias (2016 e 2020)	Washington Reis	Insider
Nova Iguaçu (2016 e 2020)	Rogério Lisboa	Insider
São João de Meriti (2016 e 2020)	Dr. João	Insider
Belford Roxo (2016 e 2020)	Waguinho	Insider
Magé (2016)	Rafael Tubarão	Insider
Magé (2020)	Renato Cozzolino	Insider

Fonte: elaboração própria

⁶¹ RAFAEL Tubarão é eleito prefeito de Magé e impede retorno de família Cozzolino ao poder. R7, 2016. Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/eleicoes-2016/rio-de-janeiro/rafael-tubarao-e-eleito-prefeito-de-mage-e-impede-retorno-de-familia-cozzolino-ao-poder-04102016>> Acesso em: 21 set. 2023

⁶² TSE defere registro de Renato Cozzolino a prefeito de Magé (RJ). TSE, 2020. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Dezembro/tse-defere-registro-de-renato-cozzolino-a-prefeito-de-mage-rj>> Acesso em: 21 set. 2023.

Assim, a partir das hipóteses dos casos apresentados acima a respeito dos prefeitos eleitos em 2016 e 2020 nos cinco maiores colégios eleitorais da Baixada Fluminense, foi possível identificar seis insiders políticos. Essas cinco regiões mostram-se, então, com uma predominância de candidatos com trajetórias políticas prévias e filiados a partidos tradicionais e competitivos do sistema político brasileiro.

7. A CORRELAÇÃO ENTRE AS TIPOLOGIAS DOS PREFEITOS E SEUS PROGRAMAS DE GOVERNO

A partir da codificação com base no Comparative Manifesto Project (CMP) e o cálculo do índice RILE de cada um dos dez programas de governo dos prefeitos eleitos nos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense em número de eleitores, foi possível observar que todos os programas possuem um índice negativo, portanto, situam-se à esquerda do espectro ideológico. O menor índice calculado foi de -0,57, no programa de governo de Waguinho à Prefeitura de Belford Roxo, em 2020. O maior índice, aquele mais próximo ao centro do espectro ideológico, foi o de Renato Cozzolino à Prefeitura de Magé, em 2020, com -0,13.

Foram encontrados, também, seis perfis insiders entre os prefeitos eleitos. É relevante ressaltar que, como mencionado anteriormente, o perfil anti-establishment é muito caracterizado por discursos e retóricas específicas, enquanto os outros perfis da tipologia de candidatos mencionados se atêm mais a uma associação entre o histórico de carreira política do candidato e sua associação com partidos políticos. Contudo, não foi possível observar tal retórica anti-establishment nos programas de governo analisados. Desse modo, não foi possível observar uma predominância no recorte determinado do surgimento de candidaturas de rejeição ao sistema político tradicional. Isso porque as categorias correspondentes ao perfil anti-establishment no CMP tratam-se dos códigos 304, *Political Corruption* (apoio à eliminação de práticas de corrupção e de práticas clientelistas), 305.1, *Political Authority: Party Competence* (menções a respeito do partido em questão ter mais capacidade de governar e/ou que os outros partidos não teriam essa competência) e 305.2 - *Political Authority: Political Competence* (menções a respeito do candidato em questão ter mais capacidade de governar e/ou que os outros candidatos não teriam essa competência) que não foram observados em predominância no caso de nenhum programa de governo.

A tabela abaixo indica os perfis de cada prefeito eleito estudado, os códigos do CMP com maior incidência em seus programas de governo e o índice RILE calculado.

QUADRO 40 - PERFIS DOS PREFEITOS ANALISADOS, CATEGORIAS DE MAIOR INCIDÊNCIA EM SEUS PROGRAMAS DE GOVERNO E O ÍNDICE RILE

Município e ano	Prefeito	Perfil de acordo com a tipologia de candidatos	Códigos do CMP com maior incidência em seus programas de governo ⁶³	Índice RILE
Duque de Caxias (2016)	Washington Reis	Insider	411, 504, 506	-0,5
Duque de Caxias (2020)	Washington Reis	Insider	411, 506, 502, 504	-0,28
Nova Iguaçu (2016)	Rogério Lisboa	Insider	504, 502, 411, 701	-0,35
Nova Iguaçu (2020)	Rogério Lisboa	Insider	411, 504, 502, 501	-0,27
São João de Meriti (2016)	Dr. João	Insider	411, 504, 605.1, 502	-0,18
São João de Meriti (2020)	Dr. João	Insider	504, 701	-0,28
Belford Roxo (2016)	Waguinho	Insider	504, 506, 502, 411	-0,32
Belford Roxo (2020)	Waguinho	Insider	504, 502, 506	-0,57
Magé (2016)	Rafael Tubarão	Insider	504, 411, 506,	-0,42
Magé (2020)	Renato Cozzolino	Insider	504, 502, 411	-0,13

Fonte: elaboração própria

8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

⁶³ Os códigos mencionados nesta tabela são apenas aqueles que constituem mais de 10% do programa de governo em questão.

A partir dos resultados acima, é possível fazer uma reflexão sobre o aspecto programático dos prefeitos eleitos na Baixada Fluminense nos cinco maiores municípios em número de eleitores aptos: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo e Magé nos anos de 2016 e 2020.

Primeiramente, foi possível observar que todos os *manifestos* observados foram considerados como à centro-esquerda do espectro político. Tal resultado não era esperado pela pesquisa, visto que os candidatos analisados não são considerados, em suas trajetórias políticas, como políticos à esquerda. Por um lado, podemos analisar que, apesar da ascensão de um discurso retrógrado e reacionário na política brasileira, tais prefeitos enquanto candidatos estiveram à esquerda em seus aspectos programáticos, ou seja, em suas propostas governamentais. Isso pode sinalizar uma tendência de uma independência da esfera política local ao âmbito nacional e global, reforçando a literatura sobre o tema (CAMPBELL et. al., 2019; KEY, 1949), como era esperado a partir da hipótese de pesquisa anteriormente apresentada. Apesar do alinhamento de alguns desses candidatos ao então presidente Jair Bolsonaro em 2020, nos aspectos programáticos, foi possível observar que eles posicionaram-se à esquerda.

Duas reflexões são passíveis de serem retiradas desses resultados. Primeiramente, esse discurso anti-establishment bolsonarista não teve continuidade nos programas de governo devido à independência da esfera municipal nas suas propostas políticas, onde pode não haver um espaço para o debate de rejeição da política tradicional. Em segundo lugar, podemos concluir que é possível que os programas de governo não sejam o melhor aspecto a ser observado no caso do objetivo de compreensão de como esse discurso anti-establishment foi traduzido para o âmbito municipal, visto que temáticas nacionais perpassam a política local de um modo diferenciado, devido às suas especificidades (CAMPBELL et. al., 2019; KEY, 1949). As próximas pesquisas que busquem expandir a compreensão sobre o tema poderiam observar outros conteúdos divulgados por tais candidatos, como suas publicações em redes sociais, por exemplo, de modo a identificar se houve a adesão e a propagação desse discurso em outra esfera que não a programática.

Além disso, a pesquisa também observou que todos os seis prefeitos eleitos enquanto candidatos foram classificados como insiders. É interessante atentar-se ao fato de que os prefeitos apoiados por Jair Bolsonaro entre esses seis, portanto, eram figuras tradicionais nos municípios, com uma trajetória política prévia. Desse modo, essa aliança entre Bolsonaro e figuras tradicionais fez com que ele se distanciasse de uma retórica discursiva anti-establishment de rejeição da política tradicional e da associação dela à corrupção, por

exemplo. Ao abandonar as suas iniciais candidaturas em Belford Roxo e Duque de Caxias para se unir a Waguinho e Washington Reis, Bolsonaro reforçou uma faceta interessante da política nacional: a necessidade de construção de bases locais de eleitorado.

Como esperado pela pesquisa, todos os candidatos eleitos nos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense em número de eleitores foram insiders políticos. Isso demonstra como a política local, especificamente na Baixada Fluminense, é construída por meio da familiaridade do eleitor com o candidato (ALVES, 2002; CAMPBELL et. al., 2019; KEY, 1949; SILVEIRA; RIBEIRO, 2017). Desse modo, figuras tradicionais possuem mais probabilidade de vencer as eleições, inclusive, por, geralmente, obterem maiores recursos para criar e manter laços com a população. Contudo, é relevante, também, mencionar que ao observarmos que todos os seis prefeitos enquanto candidatos analisados foram classificados como insiders políticos, podemos refletir que é possível que essa tipologia estrangeira não se adeque totalmente à realidade brasileira municipal. As próximas pesquisas poderiam, portanto, ter como objetivo construir uma metodologia que melhor se adeque e que seja capaz de lançar luz às diferenças entre esses insiders, visto que, como um todo, os insiders geralmente vencem eleições locais no Brasil.

CONCLUSÃO

O trabalho propôs-se a categorizar os programas de governo dos prefeitos eleitos nos cinco maiores municípios da Baixada Fluminense nos anos de 2016 e 2020. Visto à relevância das eleições municipais de 2016, devido à ascensão de um perfil de candidato que rejeita o sistema tradicional e a imagem popular que têm-se de um político (LAVAREDA e FERNANDES, 2020; PAIVA e ALVES, 2020; TELLES, MUNDIM e BAPTISTA, 2020), é importante observar se tal fenômeno havia chegado à Baixada Fluminense. Ademais, essa estratégia eleitoral foi, inclusive, utilizada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, dois anos depois. Desse modo, em 2016, tal perfil estava em construção e, em 2018, foi consolidado. Assim, é relevante compreender se tal estratégia política havia tocado e influenciado os discursos das eleições municipais de 2020, quando essa retórica já estava consolidada, inclusive, na imagem do então presidente da República.

Para tanto, foram analisados dez programas de governo: os programas de cada prefeito eleito nos cinco maiores colégios eleitorais da Baixada Fluminense em 2016 e 2020. Os cinco maiores municípios da região em número de eleitores aptos, por sua vez, são: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo e Magé. Assim, a partir do

Comparative Manifesto Project (CMP), uma metodologia de análise de programas de governo, foram estudados cada um dos dez programas em questão.

Os prefeitos eleitos em cada um dos municípios mencionados em ambas as eleições analisadas foram: Washington Reis, prefeito eleito em Duque de Caxias em 2016 e 2020; Rogério Lisboa, prefeito eleito em Nova Iguaçu em 2016 e 2020; Dr. João, prefeito eleito em São João de Meriti em 2016 e 2020; Waguinho, prefeito eleito em Belford Roxo em 2016 e 2020; e, por fim, Rafael Tubarão, prefeito eleito em Magé em 2016, e Renato Cozzolino, eleito em Magé no ano de 2020.

Por meio da análise de cada um dos programas de governo em questão, foi possível observar a predominância das categorias do CMP, que são classificadas, a partir do cálculo do índice RILE, como: “L” (*left*), categorias posicionadas à esquerda do espectro político ideológico; “R” (*right*), códigos posicionados à direita do espectro; e “O” (“*others*”), códigos localizados ao centro do espectro. Portanto, foi possível, além de observar e categorizar os discursos de cada programa de governo, definir o posicionamento de cada um desses documentos a partir do cálculo do índice RILE.

Ademais, outro aspecto relevante de análise apresentado pela pesquisa foi a categorização de perfis políticos de cada um dos prefeitos eleitos nos cinco maiores municípios em número de eleitores aptos na Baixada Fluminense com base em uma literatura sobre o tema. A literatura em questão apresenta cinco perfis políticos e suas respectivas estratégias eleitorais, sendo eles: anti-establishment, outsiders, mavericks, amateurs e insiders (BARR, 2009; CARRERAS, 2012; HARTLEB, 2015; UCEN, 2007).

Desse modo, o trabalho apresenta o resultado de que todos os seis prefeitos analisados são categorizados pelo perfil insider, sendo, portanto, figuras tradicionais do sistema político e que pretendem manter o status quo do establishment. Além disso, outro resultado apresentado foi o de que todos os dez programas de governo estudados possuem um índice RILE negativo, ou seja, estão posicionados à esquerda do espectro político-ideológico. O menor índice encontrado foi de -0,57, no programa de governo de Waguinho à Prefeitura de Belford Roxo, em 2020. O maior índice, por sua vez, foi o de Renato Cozzolino à Prefeitura de Magé, em 2020, com -0,13, sendo, portanto, aquele mais próximo ao centro do espectro ideológico.

Por fim, não foi possível identificar aspectos anti-establishment nos discursos dos programas de governo analisados, visto que as categorias do CMP relacionadas a esse perfil apresentadas pela pesquisa (304 - *Political Corruption*; 305.1 - *Political Authority: Party Competence*; 305.2 - *Political Authority: Political Competence*) não foram encontradas com

porcentagens relevantes. Essas categorias, nos dez programas, não conseguiram atingir 10% de predominância entre os outros códigos.

Portanto, tais resultados indicam que, apesar da ascensão do discurso de rejeição ao sistema político tradicional desde as eleições municipais de 2016, tal fenômeno não influenciou, significativamente, no âmbito dos programas de governo dos prefeitos eleitos nos cinco municípios com maior número de eleitores na região da Baixada Fluminense. Ao contrário, as categorias mais presentes nos documentos analisados dizem respeito a questões como políticas públicas de saúde, infraestrutura e educação municipal. É possível compreender que existe, portanto, o indício de um reforço da ideia de que a política local possui suas particularidades e atravessamentos ideológicos específicos, apesar de influenciar e, sim, por vezes, ser influenciada pela política nacional.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. C. S. Violência e religião na Baixada Fluminense: uma proposta teórico-metodológica. **Revista Rio de Janeiro**, n. 8, p. 59-82, set./dez. 2002

BARRETO, A. S. Um Olhar Sobre a Baixada: usos e representações sobre o poder local e seus atores. **Campos**. v. 5. n. 2. pg. 45-64, 2004.

BARR, R. R. Populists, outsiders and anti-establishment politics. **Party Politics**, v. 15, n. 1, p. 29-48, 2009.

BLAIS, A.; GIDENGIL E.; DOBRZYNSKA A.; NEIL, N. Does the Local Candidate Matter? Candidate Effects in the Canadian Election of 2000. **Canadian Journal of Political Science/Revue canadienne de science politique**, v. 36, n.3 pp. 657-664, 2003.

BUDGE, I.; MEYER, T. Understanding and Validating the Left-Right Scale (RILE). In BARA, J.; I. Budge; McDONALD, M.; KLINGEMANN, H.; VOLKENS A., eds. **Mapping Policy Preferences From Texts: Statistical Solutions for Manifesto Analysts**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CAMPBELL, R. et al. Why friends and neighbors? Explaining the electoral appeal of local roots. **The Journal of Politics**, v. 81, n. 3, 2019.

CARRERAS, M. The rise of outsiders in Latin America, 1980–2010: an institutionalist perspective. **Comparative Political Studies**, v. 45, n. 12, p. 1451-1482, 2012.

CARNEIRO, L. P.; ALMEIDA, M. H. T. Definindo a Arena Política Local: Sistemas Partidários Municipais na Federação Brasileira. **Dados**, vol. 51, n. 2, pp. 403-432, 2008.

CEPÊDA, V. A. A nova direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Mediações**, v. 23, n. 2, p. 75-122, mai./ago. 2018.

CHALOUB, J.; PERLATTO, F. Intelectuais da “nova direita” brasileira: ideias, retórica e prática política. **39º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, 2015. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt19>
Acesso em: 21 jan. 2022.

COUTO, C. G. Do governo-movimento ao pacto militar-fisiológico. *In*: AVRITZER, L.; KERCHE, F.; MARONA, M. (Orgs.) **Governo Bolsonaro: Retrocesso democrático e degradação política**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

EDUARDO, F. L.; RUSSO, G. A. Popularidade e indicação: condicionantes do efeito de coattail reverso. **Revista de Sociologia e Política**, v. 30, 2022.

ENNE, A. A “redescoberta” da Baixada Fluminense: reflexões sobre as construções narrativas midiáticas e as concepções acerca de um território físico e simbólico. **PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, v. 1, n. 4, p. 6-27, 16 abr. 2013

DOWNS, A. **Uma Teoria Econômica da Democracia**. 1ª ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

GROFMAN, B. Downs and two-party convergence. **Annual Review of Political Science**, v. 7, n. 1, p. 25-46, 2004.

GÓRECKI, M. A.; MARSH, M. Not just ‘friends and neighbours’: Canvassing, geographic proximity and voter choice. **European Journal of Political Research**, v. 51, n. 5, pp. 563-582, 2012.

HARTLEB, F. Here to stay: anti-establishment parties in Europe. *European View*, n. 14, pp. 39-49, 2015.

JORGE, V. L. et al. Análise dos programas eleitorais dos candidatos a presidente em 2014: o posicionamento ideológico do PT e do PSDB. **Revista de Sociologia Política**, v. 26, n. 67, p. 1-20, set. 2018.

KEY, V. **Southern Politics**. New York: Alfred A Knopf, 1949.

LAVAREDA, A. Principais marcas das eleições municipais brasileiras de 2008. In: LAVAREDA, A.; TELLES, H. S. **Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais**. 1ª ed., Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

LAVAREDA, A.; FERNANDES, A. Um ciclo de eleições críticas: 2018 começou em 2016. In: LAVAREDA, A.; TELLES, H. (Orgs.) **Eleições municipais: novas ondas na política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020

LOPEZ, F.; ALMEIDA, A. Legisladores, captadores e assistencialistas: a representação política no nível local. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 62, p. 157-181, 2017.

MACDONALD, S; RABINOWITZ, G. A Directional Theory of Issue Voting. **American Political Science Review**, v. 83, n. 1, pp. 93-121, 1989.

MAYHEW, D. R. **Congress: The Electoral Connection**. 2ª ed., New Haven: Yale University Press, 2004.

PAIVA, D.; ALVES, V. S. O voto dos desiludidos: a ascensão de um prefeito *outsider* e o declínio dos partidos tradicionais em São Paulo. In: LAVAREDA, A.; TELLES, H. (Orgs.) **Eleições municipais: novas ondas na política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

ROCHA, C. “**Menos Marx, mais Mises**”: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). 2019. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ROCHA, C.; SOLANO, E. A ascensão de Bolsonaro e as classes populares. In: AVRITZER, L.; KERCHE, F.; MARONA, M. (Orgs.) **Governo Bolsonaro: Retrocesso democrático e degradação política**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ROCHA, M. M.; GELAPE, L. O. “Political affairs”: brokerage relationships between state representatives and local politicians in Brazil. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4064. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4064>. Acesso em: 15 set. 2023.

SALLES, N. Programs and Parties Rethinking Electoral Competition, **Brazilian Political Science Review**, v. 13, n. 2, 2019.

_____. Do paradoxo à competição: o lugar da dimensão programática nas disputas eleitorais. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 32, 2020.

SANTOS, P. F. **A topologia das redes eleitorais no território fluminense: Onde a teoria de *friends & neighbors* e a teoria da escolha racional se encontram**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVEIRA, L. A.; RIBEIRO, M. Â. C. Situando Duque de Caxias no contexto metropolitano da Baixada Fluminense: de cidade-dormitório a cidade plena. In: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. orgs. **Revisitando o território fluminense, VI** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, pp. 209-258, 2017.

SIMÕES, M. R. **Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense**. Mesquita: Entorno, 2011

TATALOVICH, R. 'Friends and neighbors' voting: Mississippi 1943-73. *The Journal of Politics*, 37, 807-14, 1975.

TELLES, H. S.; LOURENÇO, L. C.; STORNI, T. P. L. Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas municipais. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 91-116, 2009.

TELLES, H. S.; MUNDIM, P. S.; BAPTISTA, E. A. Não quero ser político, quero ser prefeito: navegando nas @ndas da antipolítica e do antipetismo em Belo Horizonte. In: LAVAREDA, A.; TELLES, H. (Orgs.) **Eleições municipais: novas ondas na política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

UCEN, Peter. Parties, Populism, and Anti-Establishment Politics in East Central Europe. **SAIS Review of International Affairs**, v. 27, n. 1, Winter-Spring, pp. 49-62, 2007.

VENTURA, T. Do mayors matter? Reverse coattails on congressional elections in Brazil. **Electoral Studies**, v. 69, 102242, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261379420301219>. Acesso em: 15 sep. 2023.